



ANAIS DA
**I Mostra de Estágios em Psicologia
da Universidade Estadual de Londrina**



Mostra de Estágios em Psicologia
UEL 2024

ORGANIZAÇÃO:
Maria Clara de Freitas

04 de fevereiro de 2025
Universidade Estadual de Londrina
Londrina - PR





**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Mostra de Estágios em Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (1. : 2025 : Londrina, PR) Anais da I Mostra de Estágios em Psicologia da Universidade Estadual de Londrina [livro eletrônico] / organização Maria Clara de Freitas. -- Londrina : Ed. dos Autores, 2025.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-53871-6

1. Estágio (Educação) - Brasil 2. Psicologia - Formação I. Freitas, Maria Clara de. II. Título.

25-280398

CDD-150

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia 150

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

APRESENTAÇÃO

O curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina tem cerca de 240 estagiários anualmente, e cerca de 70 turmas de estágio, distribuídas nos três departamentos do curso. Esta individualização, tão necessária para a prática da Psicologia, muitas vezes causa afastamento entre as propostas de estágio, com conseqüente desconhecimento das experiências das turmas entre si. Assim, a mostra pretende ser um espaço de troca de experiências e integração do curso, considerando a diversidade de propostas e práticas dos estagiários de Psicologia.

OBJETIVO

A mostra tem por objetivo compartilhar e divulgar as experiências das diferentes práticas de estágio que realizam os docentes e discentes do curso de Psicologia, incentivando a integração, a partilha e a valorização do trabalho realizado.

LOCAL

Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR

COMISSÃO ORGANIZADORA

Maria Clara de Freitas (PGAC)	Coordenação
Patrícia Vaz de Lessa (PSI)	Vice-Coordenação
Sílvia Fornazari (PGAC)	Comissão Científica
Josi Schimiti (PPSIC)	Comissão Científica
Leandro Orias Araújo (pós PPGAC)	Comissão Científica
Ian Bandeira de Oliveira (pós PPSIC)	Comissão Científica
Emmanuel Maldonado Lima (5º ano)	Comissão Científica
Juliana Baracat (PPSIC)	Comissão Científica/Organização
Maiango Dias (PSI)	Comissão de Organização
Ana Cristina Paes Leme (PSI)	Comissão de Organização
André L. Tramontini Agostinho (5º ano)	Comissão de Organização
Rafael Guillard Armelin (PSI)	Treinamento de monitores
Rafaela Valentin Ortega Ruiz (4º ano)	Comissão de Divulgação
Maria Luiza Duarte de Matos (4º ano)	Comissão de Divulgação

Mayara Y. Ogata (3º ano)	Comissão de Divulgação
Júlia Mesquita (3º ano)	Comissão de Divulgação
Isadora F. Moura Doi (2º ano)	Comissão de Divulgação/ Sustentabilidade

<p>Avaliadores de resumos:</p> <p>André Luiz Tramontini Agostinho Andressa Eloiza Braniak Tassi Antônia Ventura de Oliveira Barbara Rial de Matos Beatriz Emy Yamamoto Beatriz Gomes dos Reis Sousa Beatriz Massariolli dos Anjos Bruna Moraes Brochi Caroline Albino Garbosa Caroline Pintinha Mioto Emmanuel Maldonado Lima Fernanda Mocki Colombo Fernanda Taketa da Silva Gabrieli de Paula Fernandes Gabriella Oliveira Molina Giovanna Melo Monteverde Ian Bandeira de Oliveira João Victor Fernandes Candido José Felipe de Azevedo Neto Karina Saori Misunaga Taniwaki Karina Sartori Silva Laura Antunes Cortez Mendes Leandro Orias de Araujo Lorena Caroline de Lima Lopes Luana Vieira Ramos Mara Rúbia Dias Godoy Viana Maria Eduarda Bersaneti Miranda Marisa Domingues Milena Ferreira Rosa Pereira Rafaela Apª da Costa Luchiari Victoria Guido Rocha</p>	<p>Debatedores de Trabalho:</p> <p>Ana Beatriz Krichicovski de Souza Bruna Vasconcelos Peres Caio Jordão Maia Cangussu Caroline Albino Garbosa Emanuel Bastos André Gabriela Scolari Pelisson Hellen Karolen Policarpo Bossola Livia Celli Lucas Amaro Bianchini Lucas Arruda Marques Lucas Caldeira de Oliveira Maria Fernanda Durello Banachi Priosti Mariana Fernandes Ribeiro Murilo Lecce Regiani Nicole Cariza Albani Corrêa Regiane Aparecida Alvarenga Sttefani de Freitas Crispim Vitor José Dutra Donegá Vitória Sobral Fontes Cardoso Leandro Orias de Araujo Lorena Caroline de Lima Lopes Joana Garcia Cid Deliberador</p>
<p>Monitores:</p> <p>Beatriz Massariolli dos Anjos</p>	<p>Louis Spica de Oliveira Macedo Luiz Henrique dos Reis Souza</p>

Bruna Maria Poletto Ribeiro
Bruna Moraes Brochi
Caroline Albino Garbosa
Cecília Endo de Almeida Fabiano
Daniel de Oliveira Cabral
Fernanda Taketa da Silva
Julia Rabelo Teixeira Salmen

Mariana Guimarães Ulian
Melina Duarte Gagliardi
Milena Ferreira Rosa Pereira
Nara Ferreira Rosa Pereira
Pedro Henrique Silva Santos
Sofia Laura Scherer
Vinicius Enzo Saito



REALIZAÇÃO:



PATROCINADORES:



SUMÁRIO:

Conferência convidada

O CRP E O ESTÁGIO EM PSICOLOGIA: ORIENTAÇÕES E EXPERIÊNCIAS.....10
Kathia Regina Galdino de Godoy (Conselheira Vice Presidenta CRP 08)

Comunicações Orais

Sessão: *Diferentes olhares na clínica Psicológica da UEL*

1. ESTÁGIO EM CLÍNICA PSICANALÍTICA: A CONSTRUÇÃO DO FAZER PSICOLÓGICO EM UM SERVIÇO-ESCOLA..... 11
2. TERAPIA INDIVIDUAL ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO NA CLÍNICA-ESCOLA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA.....12
3. CARTOGRAFANDO ADOLESCÊNCIAS: EXPERIÊNCIAS CLÍNICAS.....13

Sessão: *Saúde em contextos institucionais*

4. A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA PSICANALÍTICA NO CONTEXTO HOSPITALAR..... 14
5. CAPSIS: ESTÁGIOS DE PSICOLOGIA NOS CAPS INFANTIS DE CAMBÉ E LONDRINA..... 15
6. A IMPORTÂNCIA DO CAPS NA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL E NA FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE ESTÁGIO EM IBIPORÃ E ROLÂNDIA..... 16

Sessão: *Pluralidades em saúde*

7. A PSICOLOGIA NA TRILHA DA CIDADANIA: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIOS COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR.....17
8. MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO DIANTE AS VULNERABILIDADES DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES EM CONTEXTO BRASILEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO..... 18
9. O TRABALHO REAL NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO (RU) DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL): CONTRIBUIÇÕES DA CLÍNICA DO TRABALHO EM PROL DA SAÚDE DO TRABALHADOR..... 19

Sessão: *Psicologia Organizacional e seus âmbitos diversos*

10. O PAPEL DO ESTAGIÁRIO NO SETOR DE RECURSOS HUMANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL.....20
11. EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS NO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL: ATUAÇÃO EM CONSULTORIA DE GESTÃO DE PESSOAS..... 21
12. PROGRAMAÇÃO DE CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPORTAMENTOS: DIAGNÓSTICO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL.....22

Sessão: *Educação e dentro e fora da escola*

13. A OFERTA DE OFICINAS DE JOGOS E MEMÓRIA E SAÚDE MENTAL EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA PESSOA IDOSA EM LONDRINA..... 23
14. PROMOÇÃO DE HABILIDADES PRÓ-SOCIAIS EM ESTUDANTES DO

FUNDAMENTAL II: UMA INTERVENÇÃO LÚDICA BASEADA NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO.....	24
15. ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR NO CONTEXTO DE UM INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO: EXPERIÊNCIAS NO CHÃO DA ESCOLA.....	25

Sessão: *Práticas exclusivas do psicólogo: a Avaliação Psicológica*

16. O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM ADULTOS.....	26
17. A PRÁTICA NO ESTÁGIO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA.....	27
18. AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM PACIENTE COM SÍNDROME DE PRADER-WILLI.....	28
19. FAMÍLIA, AGRESSIVIDADE E ACOLHIMENTO.....	29

Pôsteres

Estágio Básico

20. ENTREVISTAS ONLINE COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO NO ESTÁGIO BÁSICO DE PSICOLOGIA: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS NA PRÁTICA ACADÊMICA.....	30
21. A RELAÇÃO ENTRE O USO DE MEDICAÇÃO E A AUSÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO PSICOTERAPÊUTICO.....	31
22. CONTRIBUIÇÕES AOS ESTUDOS DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO ESPECIAL A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE VISITA AO ILES (INSTITUTO LONDRINENSE DE EDUCAÇÃO DE SURDOS).....	32
23. ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA: UM OLHAR SOBRE O TERRITÓRIO SUL DE LONDRINA.....	33
24. ESTÁGIO BÁSICO: APRENDIZAGENS, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS.....	34
25. ESTÁGIO BÁSICO: DESENVOLVENDO HABILIDADES NA FORMAÇÃO DO(A) PSICÓLOGO(A).....	35
26. O PROCESSO DE PREPARAÇÃO PARA A TRIAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA....	36
27. O PROCESSO DE TRIAGEM NO ESTÁGIO BÁSICO: A ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA.....	37
28. O ROLE-PLAY COMO ESTRATÉGIA NO TREINAMENTO DE TRIAGENS CLÍNICAS EM ESTÁGIO BÁSICO DE PSICOLOGIA.....	38
29. INVESTIGAÇÃO SOBRE A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM CONTEXTOS DE ACESSIBILIDADE.....	39
30. PRÁTICA DO ESTÁGIO BÁSICO COMO FUNDAMENTAL PARA FORMAÇÃO DE FUTURAS PSICÓLOGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	40
31. PRÁTICAS DE TRIAGEM: DIVERSAS IDENTIDADES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO CONTEXTO PSICOLÓGICO.....	41
32. O COTIDIANO É TUDO QUE TEMOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA.....	42
33. RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRÁTICAS DO ESTÁGIO BÁSICO.....	43
34. TRIAGENS NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL: UMA EXPERIÊNCIA INICIAL..	44

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

35. A AUSÊNCIA PATERNA NA CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA INFANTIL.....	45
36. A ESCUTA CLÍNICA DE MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO CURRICULAR EM PSICOLOGIA CLÍNICA.....	46
37. A PATOLOGIZAÇÃO DA INFÂNCIA E OS DESAFIOS NO CUIDADO PSICOSSOCIAL: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS NO CAPS INFANTO-JUVENIL DE LONDRINA.....	47
38. A PSICOTERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL NO CONTEXTO DA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL NA INTERVENÇÃO COM DIFERENTES CLIENTELAS E QUEIXAS CLÍNICAS.....	48
39. A RACIALIDADE VIVENCIADA NO AMBIENTE ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO SERVIÇO DE BEM ESTAR À COMUNIDADE.....	49
40. A TRANSFERÊNCIA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA.....	50
41. ACOLHIMENTO E ORIENTAÇÃO AOS SERVIDORES PÚBLICOS READAPTADOS OU COM DIFICULDADES DA DIRETORIA DE SAÚDE OCUPACIONAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA.....	51
42. CONTRIBUIÇÕES DA CLÍNICA DO TRABALHO PARA A COMPREENSÃO E INTERVENÇÃO NO SETOR DE RECEPÇÃO DE UM HOSPITAL PÚBLICO.....	52
43. ESTRATÉGIAS PSICOEDUCATIVAS PARA A PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR E SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS: UMA PARCERIA ATRAVÉS DO INOVAAMENTE: SAÚDE MENTAL, ENTRE A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA E A PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA.....	53
44. EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS NO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA CLÍNICA: ATENDIMENTO NA CLÍNICA PSICOLÓGICA ESCOLA DA UEL.....	54
45. EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS NO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA: PRÁTICAS GRUPAIS COM ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS.....	55
46. EXPRESSANDO-SE ATRAVÉS DO HIP HOP: UM ENCONTRO COM AS POTENCIALIDADES.....	56
47. HABILIDADES SOCIAIS E COMPORTAMENTO ASSERTIVO EM DIFERENTES CONTEXTOS CLÍNICOS.....	57
48. INTERVENÇÃO CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL.....	58
49. INTERVENÇÕES CLÍNICAS SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO (ACT).....	59
50. INVESTIGAÇÃO PSICOSSOCIAL NO CONTEXTO DO TRABALHO E A SAÚDE MENTAL DA CATEGORIA BANCÁRIA DE LONDRINA E REGIÃO: UMA AÇÃO-PILOTO EM CLÍNICA E SAÚDE.....	60
51. NOVOS ARRANJOS FAMILIARES E RESENTIMENTO: PROCESSOS CLÍNICOS EM PSICANÁLISE.....	61
52. O CONSELHO TUTELAR DE LONDRINA SOB A CLÍNICA DO TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	62
53. O ESTÁGIO CLÍNICO EM PSICANÁLISE: ENTRE O APRENDIZADO, PRÁTICA E O DEVER ANALÍTICO.....	63
54. O SIGILO NA PSICOTERAPIA INFANTIL: PREMISSAS ÉTICAS E CLÍNICAS.....	64

55. OS DESAFIOS DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO JURÍDICO: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA.....	65
56. PENSAR RESISTÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE LONDRINA (PEL II).....	66
57. RELATO DE EXPERIÊNCIA COM SERVIDORES PÚBLICOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL) SOBRE SAÚDE MENTAL NO TRABALHO.....	67
58. USO DE RECURSOS PSICOLÓGICOS NA CLÍNICA COMPORTAMENTAL.....	68
59. VALORES NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	69
60. VIVÊNCIAS NO CAPS IBIPORÃ: REFLEXÕES SOBRE O SOFRIMENTO PSICOLÓGICO DE MULHERES.....	70
61. EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA AO ATENDIMENTO DA MULHER EM LONDRINA.....	71
62. O APRIMORAMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS EM UM ESTÁGIO DE 5º ANO EM PSICOLOGIA.....	72
63. OFICINAS DE HIP HOP NO CRAS.....	73

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

64. A ABORDAGEM PROGRAMADA NO SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A PROTEÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.....	74
65. A PRÁTICA DOS PSICÓLOGOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DO TRE COMO FERRAMENTA NO TRABALHO DE GRUPOS.....	75
66. A PRÁTICA INTERVENTIVA DA PSICOLOGIA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	76
67. A PSICOLOGIA NA SAÚDE PÚBLICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	77
68. ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL EM UM CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR.....	78
69. AGRESSIVIDADE INFANTIL: EXPRESSÕES EM UM GRUPO OPERATIVO COM CRIANÇAS.....	79
70. MELHORIA DA GESTÃO INSTITUCIONAL: INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO NO IATE CLUBE DE LONDRINA.....	80
71. CAPACITAÇÃO EM HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA.....	81
72. CONSULTÓRIO NA RUA.....	82
73. DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA ATUAÇÃO NO SUAS: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA EM UM CREAS / PAEFI DO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR.....	83
74. ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO: DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL EM INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO.....	84
75. FORTALECENDO VÍNCULOS: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM OFICINAS PARA IDOSOS EM UM SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO....	85
76. INCLUSIVAMENTE: GRUPO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA UNIVERSITÁRIOS AUTISTAS NO NAC - UEL.....	86
77. INSTRUMENTOS PROJETIVOS EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: O NOVO HTP	

(2024).....	87
78. INTERVENÇÃO E ANÁLISE INSTITUCIONAL EM CENTRO COMUNITÁRIO FILANTRÓPICO DE LONDRINA.....	88
79. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO HOSPITAL VIDA.....	89
80. INVESTIGAÇÃO PSICOSSOCIAL NO CONTEXTO DO TRABALHO: SOFRIMENTO PSÍQUICO E ESTRESSE ENTRE TRABALHADORES DA BASE SINDICAL DOS BANCÁRIOS DE LONDRINA E REGIÃO.....	90
81. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL SOB O ENFOQUE DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR.....	91
82. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: AMPLIANDO PERSPECTIVAS E IDENTIFICANDO HABILIDADES.....	92
83. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: CONSTRUINDO UM CAMINHO DE TOMADA DE DECISÕES PARA ESTUDANTES DE UM COLÉGIO ESTADUAL.....	93
84. PREPARAÇÃO E INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS NOVO BANDEIRANTES.....	94
85. PRODUÇÃO DE MATERIAIS E CAPACITAÇÕES SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UEL.....	95
86. PSICOEDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL: ESTRATÉGIAS DA PROMOÇÃO E CUIDADO PARA O SERVIDOR PÚBLICO.....	96
87. PSICOLOGIA ESCOLAR E SUAS POSSIBILIDADES.....	97
88. PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	98
89. RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR CRÍTICA E ANÁLISE INSTITUCIONAL.....	99
90. UMA OFICINA MUSICAL NO CONTEXTO PSIQUIÁTRICO - O TRABALHO COM GRUPOS.....	100



Mostra de Estágios em Psicologia

UEL 2024

04 de fevereiro de 2025

Modalidade: Conferência convidada

Sessão: Encerramento

O CRP E O ESTÁGIO EM PSICOLOGIA: ORIENTAÇÕES E EXPERIÊNCIAS

Palestrante: Kathia Regina Galdino de Godoy (Conselheira Vice Presidenta CRP 08)

Resumo:

A apresentação teve como objetivo compartilhar orientações sobre o exercício profissional da Psicologia, com foco no papel dos Conselhos Regionais e na formação em estágio. A partir da experiência como profissional do SUAS e conselheira do CRP-PR, foram discutidas as legislações que regulamentam a Psicologia no Brasil, incluindo a Lei nº 5.766/71 e o Código de Ética Profissional, destacando o papel dos Conselhos na fiscalização e na garantia de uma atuação ética e qualificada. Foram apresentadas as formas de participação da categoria nos espaços do CRP, como comissões permanentes e temáticas. A respeito dos estágios, a exposição se baseou na Nota Técnica CFP 31/2024 e na cartilha publicada em parceria com a ABEP em 2024 intitulada “Documento de Orientação Sobre Estágios de Graduação em Psicologia”, enfatizando a importância da supervisão qualificada, da integração teoria-prática e do compromisso com os princípios éticos e legais da profissão. Por fim, foram compartilhadas reflexões sobre o cotidiano dos campos de estágio, seus desafios e potências na formação profissional, valorizando o protagonismo estudantil e as trocas construídas com equipes, serviços e comunidades.

Palavras-chave: CRP; exercício profissional; estágio em Psicologia.



Modalidade: Comunicação Oral

Sessão: Diferentes olhares na clínica Psicológica da UEL

1. ESTÁGIO EM CLÍNICA PSICANALÍTICA: A CONSTRUÇÃO DO FAZER PSICOLÓGICO EM UM SERVIÇO-ESCOLA

Autores:

Angelo Yano Dezoti, Natalia Duarte Tinti; Beatriz Gomes dos Reis Sousa; Regiane Aparecida Alvarenga; Maira Bonafé Sei (PPSIC UEL)

Resumo:

O trabalho realizado se baseia em uma perspectiva psicanalítica, com referencial de autores como Winnicott, Mauro Hegenberg e Kaës. Dessa maneira, questões familiares, ambientais e de contexto de vida foram importantes aspectos observados na condução dos casos, atendidos, em sua maioria, durante dois anos letivos. Nos casos infantis, a proposta de trabalho se iniciava com o psicodiagnóstico interventivo, seguido de sessões individuais em que a brincadeira estava em foco e em suas nuances era possível compreender o que a criança gostaria de comunicar. Nos casos de adolescentes, foram realizadas intervenções terapêuticas individuais e vinculares - mãe e filho, com finalidade de promover um ambiente facilitador que respeite essa transição, favorecendo a construção de identidade saudável e autônoma. Já nos casos adultos, a queixa era compreendida a partir da história de vida e familiar, a fim de entender quem era esse paciente que se apresentava e buscava pela psicoterapia. Assim, foi possível o manejo de acolhimento nos primeiros momentos - holding da teoria winnicottiana -, ademais para esse público também foi ofertado sessões individuais com a frequência de uma e duas vezes na semana. O objetivo do estágio foi, portanto, mapear as questões subjetivas e intersubjetivas das pessoas atendidas, bem como promover o raciocínio clínico dos terapeutas, por meio dos atendimentos e das supervisões, onde todos os integrantes do grupo de estagiários eram estimulados à discussão e reflexão, participando ativamente dos casos. Nelas, eram levadas em consideração também as questões contratransferenciais, visando o desenvolvimento também da percepção do terapeuta quanto a suas emoções, que são tidas como importantes articuladoras do processo terapêutico na perspectiva teórica trabalhada. Nessa perspectiva, o estágio além de contribuir para a formação e construção acadêmica dos estudantes, também permitiu o reconhecimento de suas questões individuais, a formação de laços, empatia no campo de trabalho e favoreceu a elaboração de atendimentos condizentes com o olhar pessoal de cada um dos estudantes baseados na teoria e supervisão. As discussões permeadas por debates possibilitaram um ambiente suficientemente bom para a construção do fazer profissional, de modo que favoreceu um bom atendimento para tantas pessoas e famílias, além do desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

Palavras-chave: psicologia clínica, psicanálise, serviço-escola de psicologia.



Modalidade: Comunicação Oral

Sessão: Diferentes olhares na clínica Psicológica da UEL

2. TERAPIA INDIVIDUAL ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO NA CLÍNICA-ESCOLA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA.

Autores:

Lívia Celli; Ana Flávia Fernandes Soares; Beatriz Emy Yamamoto; Beatriz Massariolli dos Anjos; Cecília Endo de Almeida Fabiano; Gabriella Oliveira Molina; Giovanna Melo Monteverde; Hellen Karolen Policarpo Bossola; Murilo Lecce Regiani; Sílvia Aparecida Fornazari da Silva (PGAC UEL)

Resumo:

A terapia analítico-comportamental configura-se em um tipo de psicoterapia exercida em contexto de setting clínico e possui direção filosófica e conceitual do Behaviorismo Radical. O objetivo do presente Estágio Específico é oferecer à comunidade interna e externa da Universidade Estadual de Londrina (UEL) a psicoterapia sob enfoque analítico-comportamental. Tal serviço foi ofertado na Clínica Psicológica da UEL, sendo cada estagiário responsável por um ou mais atendimentos individuais, os quais abrangeram as faixas etárias de crianças, adolescentes, adultos e idosos, beneficiários do Sistema Único de Saúde. As principais atividades exercidas pelos estagiários foram: entrevistas e atendimentos clínicos individuais; elaboração de análises funcionais; formulação de casos clínicos; utilização de estratégias e intervenções com base na Análise do Comportamento e nas Terapias Contextuais; elaboração de relatórios clínicos; e discussões de casos. Identificou-se que, durante os anos letivos de 2023 e 2024, os 9 estagiários do 4º e 5º anos de graduação em Psicologia, realizaram o atendimento de 19 casos, os quais foram majoritariamente representados pelos públicos do gênero feminino (84,2%) e de idade adulta (73,7%). No mais, os estagiários contabilizaram que, até o final do ano letivo de 2024, 10 desses casos foram encerrados e um total de 360 sessões foram realizadas. As atividades dos estagiários, no âmbito do estágio supervisionado, permitiram o desenvolvimento de competências essenciais à prática clínica, como o manejo terapêutico, por meio da aquisição de comportamentos básicos do terapeuta analítico-comportamental. Além disso, fomentaram a adoção de uma postura ética no atendimento psicológico e na interação com outros profissionais, bem como a habilidade de falar sobre seus casos e elaborar relatórios clínicos, dentro da literatura científica pertinente ao tema. Com base nos dados obtidos, conclui-se que o Estágio Curricular Obrigatório, enquanto componente prático indispensável à formação do psicólogo, cumpriu seu propósito ao proporcionar aos discentes a oportunidade de desenvolver habilidades e competências específicas da profissão, contribuindo para sua preparação ao futuro exercício profissional. Ademais, ressalta-se a importância do estágio na oferta de um serviço de psicoterapia gratuito, evidenciando o impacto positivo dessa iniciativa tanto na formação de psicólogos qualificados quanto na ampliação do acesso aos serviços psicológicos, abrangendo diversas faixas etárias da população.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Terapia Analítico-Comportamental; Estágio Curricular Obrigatório.



Modalidade: Comunicação Oral

Sessão: Diferentes olhares na clínica Psicológica da UEL

3. CARTOGRAFANDO ADOLESCÊNCIAS: EXPERIÊNCIAS CLÍNICAS

Autores:

Emmanuel Maldonado Lima; Paula Marques da Silva (PSI UEL)

Resumo:

Com base nas práticas vividas durante o estágio com ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde, tem-se como objetivo relatar as experiências e os aspectos formativos percebidos pelo estudante. O estágio teve como campo prático a Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina, na propositiva do atendimento de três adolescentes, com duração média de seis meses. Isto, por meio de cartografias clínicas e da teoria das linhas, como referencial à Esquizoanálise. Além de outras possibilidades com a psicanálise e outras teorias contemporâneas. A escolha pelo atendimento deste grupo específico se fundamenta na histórica marginalização destes pela Psicologia, outras ciências “Psi”, que frequentemente os minimiza no intervalo entre a infância e a vida adulta. Durante os atendimentos, as temáticas suscitadas tanto pelos pacientes quanto pelo estagiário foram diversas, configurando mobilidades em rede e acompanhamento das linhas que as estruturam e produzem. Dentre essas temáticas, aqui tomadas como analisadores clínicos, destacam-se as questões de gênero, como as práticas sociais da masculinidade; o luto e a dinâmica da relação entre o vivo, o falecido e o mundo; os dilemas típicos da adolescência e seu impasse em uma sociedade centrada no adulto; questões raciais, com ênfase nas vivências e seus acolhimentos; os processos de escolarização na contemporaneidade; e a judicialização da vida, entre outras temáticas e seus entrelaces. Essas questões emergiram a partir do fluxo das narrativas singulares dos adolescentes, atravessamento com os agenciamentos dos desejos e devires em movimento. No acompanhamento, foram propostas e implementadas diferentes atividades, o desenhar, o caminhar, o pensar, o brincar, o contemplar, o jogar, e a escuta. Estas, todas voltadas à produção de sentidos e à criação de vida com os adolescentes. Entre as experiências e percepções formativas do estagiário, destacam-se a construção de um campo sensível, uma escuta clínica e um setting terapêutico que desafiam sentidos e métodos hegemônicos da Psicologia, priorizando a criação de uma clínica ética-política, firmemente comprometida com os direitos humano.

Palavras-chave: Cartografia; Adolescências; Psicologia Clínica.



Modalidade: Comunicação Oral

Sessão: Saúde em contextos institucionais

4. A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA PSICANALÍTICA NO CONTEXTO HOSPITALAR

Autores:

André Luiz Tramontini Agostinho, Caroline Albino Garbosa, David Paio Marini, Fernanda Taketa da Silva, Gabriela Scolari Pelisson, Humberto Junior Garcia de Lima, Rafaela Aparecida da Costa Luchiar e Victória Guido Rocha; Maria Eduarda Almeida Azevedo; Maria Elizabeth Barreto T. dos Reis; Silvia Nogueira Cordeiro (PPSIC UEL)

Resumo:

Pensar na função do psicólogo que atua a partir da psicanálise, no ambiente hospitalar, presume a adoção da técnica que se fundamenta na escuta do inconsciente. Ou seja, como o sujeito se apresenta na sua singularidade e o que representa seu adoecimento, em meio a um ambiente onde predomina o discurso biológico, pautado no referencial da ciência. Ao solicitar ao paciente que fale sobre si e seus sentimentos, o psicólogo praticante da psicanálise possibilita um espaço de fala propício para o afloramento do inconsciente, permitindo que o paciente, com seu corpo e história, seja ouvido e incluído no tratamento. Diante disso, objetivou-se no campo de estágio conhecer e compreender o fazer psicológico no ambiente hospitalar, entendendo os limites, obstáculos e alcances da intervenção clínica. O trabalho foi realizado no Hospital Universitário da UEL, a partir de três grupos de estagiários, cada um designado a ir a campo uma vez por semana durante o período letivo de 2024, sob orientação das supervisoras, acompanhando a residente de psicologia da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher. Como base metodológica, foi utilizada a técnica psicanalítica, pautada nos pilares da atenção flutuante, no manejo da transferência e da associação livre, e enquadrada na especificidade hospitalar. Assim, por meio da distribuição de casos das pacientes internadas nas unidades B, D e na ala da Maternidade, os estudantes realizaram triagens guiadas e atendimentos individuais na beira dos leitos. No decorrer do estágio, foram atendidas 106 solicitações para a Psicologia, das quais 70 foram na Enfermaria, variando entre as Unidades B e D, e 36 na Maternidade, sendo 4 gestantes e 31 puérperas e 1 sem especificação. O contato com a área hospitalar possibilitou que os estagiários ampliassem o conhecimento da prática clínica psicanalítica nesse campo, um ambiente habitualmente atravessado pelo discurso biomédico e marcado, muitas vezes, pela exclusão do campo subjetivo. A prática clínica no cotidiano hospitalar colocou os estagiários diante de pacientes com condições de fragilidade emocional e, sobretudo, física, as quais dificultaram e/ou impossibilitaram o atendimento, ainda considerando a dinâmica sistêmica das demais equipes, marcada pela ausência de privacidade e interrupção para a realização de procedimentos. Levando em conta a brevidade da análise e da relação transferencial nesse contexto, a presença do psicólogo orientado pela psicanálise no ambiente hospitalar possibilita uma escuta e uma validação da subjetividade dos pacientes, o que auxilia na elaboração de angústias e melhor apreensão da realidade circundante.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar; Saúde; Psicanálise.



Modalidade: Comunicação Oral

Sessão: Saúde em contextos institucionais

5. **CAPSIS: ESTÁGIOS DE PSICOLOGIA NOS CAPS INFANTIS DE CAMBÉ E LONDRINA**

Autores:

Flavia Bortoleto Gonçalves; Vitoria S. F. Cardoso; Janaina R. S. Bordini (CAPS Infantil Cambé); Thiago Ohara (CAPS Infantil Londrina); Alejandra A. L. Cedeno (PSI UEL)

Resumo:

A atuação na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) compreende algumas especificidades que devem fugir dos paradigmas tradicionais do fazer em Psicologia. Desse modo, se faz fundamental a construção de um cuidado em rede, ancorado na interdisciplinaridade, levando em consideração a complexidade a que o trabalho se presta. O presente resumo visa discutir a prática das estagiárias nos Centros de Atenção Psicossocial para Infância e Adolescência (CAPSi) das cidades de Cambé e Londrina. O estágio teve por objetivo acompanhar o funcionamento das Instituições, adentrando à equipe a fim de melhor compreender a dinâmica do serviço e seus atravessamentos. Tendo como foco o trabalho com grupos, foi possível observar o potencial desse dispositivo em promover uma clínica que transcende o setting terapêutico, apostando numa abordagem ampliada e compartilhada. No cotidiano isso se traduz de várias maneiras, seja na proposição de oficinas terapêuticas, usando a manualidade como ferramenta para dar voz ao corpo, ou nas atividades extramuros, como idas ao cinema e realização de festas típicas. O núcleo familiar e o entorno social de cada usuário se tornam parte do tratamento, ainda mais se tratando de crianças e adolescentes. O público atendido foi variado, visto que alguns grupos eram de avaliação sem a permanência da criança ou adolescente no serviço, nos grupos estabelecidos foram atendidos em média 50 usuários por estagiária, durante os 2 anos de estágio. Diante das estratégias traçadas foi possível observar avanços nos métodos de intervenção em saúde mental, visto que fundamenta-se na construção de uma clínica pautada na complexidade do usuário, oferecendo um espaço com múltiplas estratégias de apreensão e inclusão do indivíduo sobre seu próprio sofrimento. A partir das intervenções, os usuários do serviço encontraram formas de apropriar-se da própria realidade, o que possibilitou o desenvolvimento de autonomia sobre a própria vida. Por outro lado, o serviço encontra limitações visto a alta demanda por atendimento e poucos profissionais contratados. A alta carga de trabalho combinada com a complexidade dos casos atendidos acabam por afetar a saúde destes profissionais. Por fim, compreende-se a importância da construção de uma clínica ampliada, aliada a equipe multiprofissional como forma de abarcar, de forma complexa, as diversidades das crianças e adolescentes em sofrimento psíquico que buscam atendimento nos CAPS infantis. Ademais compreende-se a construção de vínculo como imprescindível para construção do cuidado e intervenções em saúde, ponto primordial para a implementação das estratégias multiprofissionais traçadas. Aliado a isso torna-se evidente a necessidade de novas contratações, bem como melhores condições de trabalho, para abarcar a alta demanda por atendimento ao público infanto-juvenil e suas famílias de forma humanizada e eficiente.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial, Clínica Ampliada, Saúde Mental.



Modalidade: Comunicação Oral

Sessão: Saúde em contextos institucionais

6. A IMPORTÂNCIA DO CAPS NA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL E NA FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE ESTÁGIO EM IBIPORÃ E ROLÂNDIA

Autores:

Mara Rúbia Dias Godoy Viana; Nicolle Teodoro de Souza; Catharina Trevisan; Beatriz Gallo: supervisora de campo de estágio (CAPS- IBIPORÃ), Patrícia Silvia de Souza: supervisora de campo do estágio (CAPS - ROLÂNDIA); Paula Marques da Silva: supervisora de estágio da UEL (PSI UEL)

Resumo:

Resumo: O CAPS é um serviço comunitário e de portas abertas do Sistema Único de Saúde (SUS), que tem como principal objetivo acolher pessoas com transtornos mentais severos e persistentes em um determinado território. Indo contra o modelo manicomial, que nasceu de um modelo biomédico e que buscava a hospitalização dos sujeitos e a reprodução da loucura, a função desse serviço gratuito de saúde pública é oferecer cuidados clínicos e promover a reabilitação psicossocial, buscando evitar internações psiquiátricas, ajudando no favorecimento do exercício da cidadania e promovendo a inclusão social dos usuários e de suas famílias. Além disso, o CAPS atua na organização da demanda e da rede de saúde mental em seu território, realizando a supervisão e capacitação de profissionais da atenção básica e de unidades hospitalares, regulando o acesso aos serviços de assistência e cadastrando os pacientes que fazem uso de medicação psiquiátrica. Diante disso, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência do estágio curricular que integra o curso de Psicologia da UEL nos Capes das cidades de Ibiporã (CAPS I) e Rolândia (CAPS II), onde existe uma carga horária distribuída entre supervisão e campo. Inicialmente foram realizados diagnósticos institucionais com a finalidade de conhecer o funcionamento do serviço, da rede intersetorial na qual o CAPES foi inserido e como a cidade se relaciona com a saúde mental. Após esse primeiro momento, as estagiárias começaram a fazer atendimentos/acolhimentos individuais, em grupos e discutir os casos com a equipe multidisciplinar, visando contribuir para a orientação nos momentos de crises dos usuários, nas atividades de suporte, auxiliando no enfrentamento, autocuidado, na socialização e no cuidado integral, que busca atender não apenas as necessidades clínicas dos pacientes, mas também as questões sociais, familiares e emocionais que impactam sua saúde mental. Esse processo foi acompanhado de leitura e discussão de materiais elaborados pelo CRP (Conselho Regional de Psicologia) e pelo campo de Saúde mental, e a perspectiva teórica foi a Análise Institucional. Dessa forma concluiu-se que o estágio buscou em termos de formação, uma maior compreensão sobre a importância das políticas públicas, no suporte comunitário no processo de recuperação e reintegração social dos indivíduos, na desinstitucionalização e na luta pela saúde mental como direito humano, e que se faz necessário criar vertentes para que a população tenha acesso.

Palavras-chave: Saúde mental, Políticas Públicas, Centro de Atenção Psicossocial.



Modalidade: Comunicação Oral

Sessão: Pluralidades em saúde

7. A PSICOLOGIA NA TRILHA DA CIDADANIA: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIOS COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR

Autores:

Barbara F. Liviero; Barbara R. de Matos; Mariana F. Ribeiro; Sara G. Toninato (Consultório na Rua - CnaR); Camilla M. Rubira (Ministério de Missões e Adoração - MMA); Marieli A. Silva (Serviço de Obras Sociais de Londrina - SOS); Rafaela G. Sardi (PSI UEL)

Resumo:

O presente trabalho resulta da experiência de estágio curricular em psicologia com dispositivos da rede socioassistencial (SUAS) e de saúde (SUS) que oferecem serviços exclusivos à população em situação de rua em Londrina-PR. Tal experiência teve por objetivo analisar, planejar e intervir no contexto de promoção de cuidado à população que acessa a Trilha da Cidadania do município, através de processos clínicos e de saúde. Suas diferentes demandas e necessidades foram trabalhadas sob a perspectiva de proteção social, levando em consideração a garantia de direitos socioassistenciais e de saúde, a influência da expressão de questões sociais em sua condição material e simbólica, bem como da busca por potencialização da autonomia dos sujeitos e destes enquanto atores sociais. Baseado no paradigma qualitativo e nos pressupostos teóricos da Psicologia Social, articulados à Psicologia Clínica, o trabalho, realizado entre agosto de 2024 e fevereiro de 2025, pautou-se na observação participante, no trabalho multiprofissional e transdisciplinar e na perspectiva de análise biopsicossocial. As intervenções em campo foram realizadas por meio de atividades como o trabalho com grupos, ações descentralizadas e territorializadas, atendimentos individuais, diagnóstico de demandas, articulação e encaminhamentos para a rede e demais políticas e participação em estudos de caso, com as equipes interna e externa aos serviços e os usuários das respectivas políticas. Os resultados relacionados ao aspecto formativo do estágio destacam a relevância de se pensar práticas de cuidado orientadas por uma perspectiva que amplia a leitura sobre a influência de questões sociais na realidade dos sujeitos e em sua subjetividade. As intervenções realizadas, de promoção de cuidado em saúde, fortalecimento da cidadania e de vínculos comunitários, possibilitaram o exercício de estratégias de proteção social que viabilizam condições de enfrentamento da situação de vulnerabilidade, bem como demonstram a potencialidade de ações construídas a partir do olhar para as narrativas e necessidades de determinados grupos sociais e indivíduos. Entende-se que, apesar das dificuldades, como as limitações das políticas públicas, barreiras de acesso e a condição de rotatividade dos serviços, o acesso à garantia de direitos é crucial para a promoção de maior qualidade de vida. O estágio contribuiu para o enriquecimento teórico e técnico das estudantes, promovendo a apreensão de uma ética de cuidado direcionada para atuações contextualmente diferentes do trabalho clínico tradicional, salientando o papel da Psicologia no enfrentamento das desigualdades e seu exercício comprometido com a justiça social.

Palavras-chave: situação de rua, acolhimento institucional, consultório na rua.



Modalidade: Comunicação Oral

Sessão: Pluralidades em saúde

8. MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO DIANTE AS VULNERABILIDADES DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES EM CONTEXTO BRASILEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO.

Autores:

Milena Ferreira Rosa Pereira; Andressa Aparecida de Jesus dos Santos (NUSELON); Paula Marques da Silva (PSI UEL)

Resumo:

O presente texto concerne a um relato de experiência decorrente do Estágio Curricular Obrigatório da estudante do quinto ano de graduação de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina, fundamentado pelos referenciais da análise institucional em contexto clínico. O campo de estágio se deu em um serviço de acolhimento institucional para crianças e adolescentes, o Núcleo Social Evangélico de Londrina (NUSELON), com secretaria situada na região Norte de Londrina. Os atendimentos psicológicos ocorreram na secretaria do serviço, e destinaram-se a dois adolescentes, ambos com faixa etária de 12 anos e do sexo masculino. Como objetivo principal, almejou-se a criação de espaços que favorecessem a formação de mecanismos subjetivos de enfrentamento diante as violências e vulnerabilidades cotidianas vivenciadas. Perante o exposto, para que as intervenções psicoterapêuticas ocorressem de forma satisfatória, buscou-se compreensão da Política dos serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes, suas legislações, estatutos e projeto Político Pedagógico do serviço, aspectos biopsicossociais da adolescência, e os processos de institucionalização de cada adolescente atendido, por meio do PROJUDI, e o PIA (Plano Individual de Acolhimento). Nesse viés, as psicoterapias baseiam-se numa clínica para além do setting terapêutico tradicional, tomando aspectos socioculturais e artísticos, tais como: cinema, casas-lares, formatura, danças, músicas, artesanatos e brincadeiras, como âmbitos clínicos, e que, a partir disso, abordam e trabalham questões transicionais da adolescência, os impactos e atravessamentos emocionais do processo de institucionalização e da retomada ao núcleo familiar originário, questões relacionadas ao autoconhecimento, gênero, respeito, possibilitando, por meio destes, elaboração de estratégias de autoconhecimento e fortalecimento emocional. Conclui-se que o manejo psicoterapêutico da clínica ampliada favoreceu a promoção de construção de mecanismos subjetivos de confrontação diante mudanças da adolescência, vulnerabilidades, violências, e atravessamentos correlatos ao acolhimento institucional. Compreende-se também que o estágio se deu de forma satisfatória, sendo uma demanda do serviço a continuidade dos atendimentos psicoterapêuticos na Clínica Escola da Universidade Estadual de Londrina, além de outras parcerias com a Universidade. O trabalho de psicoterapia para o adolescente institucionalizado proporcionou ambiente de acolhimento e de escuta, por meio do exercício da individualidade, a qual, por vezes, em contexto de institucionalização é negligenciada.

Palavras-chave: Institucionalização; Casa-lar; Adolescência.



Modalidade: Comunicação Oral

Sessão: Pluralidades em saúde

9. O TRABALHO REAL NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO (RU) DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL): CONTRIBUIÇÕES DA CLÍNICA DO TRABALHO EM PROL DA SAÚDE DO TRABALHADOR

Autores:

Felipe Almeida de Moura; Marisa Mayumi Kurimoto dos Santos: supervisor de campo do estágio (Restaurante Universitário UEL); Ana Claudia Barbosa da Silva-Roosli: supervisor de estágio da UEL (PSI UEL)

Resumo:

O Restaurante Universitário (RU) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), faz parte da Divisão de Restaurante Universitário do Serviço de Bem-Estar à Comunidade (SEBEC). Existente desde o ano de 1998, atende e serve à comunidade universitária com em torno de 3500-4000 refeições diariamente. Hoje, o RU conta com 72 trabalhadores(as) com diferentes vinculações contratuais: cozinheiros(as), auxiliares, administração e equipe de limpeza, esta última categoria profissional inteiramente terceirizada. O objetivo do estágio foi co-analisar o trabalho no restaurante universitário (RU) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) sob o enfoque clínico, priorizando dar visibilidade ao trabalho real e as contribuições dos(as) trabalhadores(as), à feitura do trabalho, na maioria das vezes invisibilizadas. Foram realizadas observações participantes do trabalho real, entrevistas semi-estruturadas com trabalhadores(as) e diálogos em torno das interpretações elaboradas pelo estagiário. Este encaminhamento metodológico permitiu ter acesso aos saberes-práticos desenvolvidos pelos(as) trabalhadores(as) no curso de seu trabalho e seus efeitos em termos de: I - Alcance dos resultados do trabalho, II - Saúde e segurança do trabalho; III - Efeito para as relações interpessoais; IV - Manejos dos conflitos entre a prescrição e o trabalho real. Este primeiro momento de análise também possibilitou evidenciar as características e as condições de trabalho da organização. O estágio em questão teve suas atividades realizadas entre os meses de Agosto e Dezembro de 2024, e a partir do diálogo com os(as) trabalhadores(as) durante esse período, elaborou-se um mapa de risco ancorado nos seus próprios saberes. O mapa de risco é definido como uma representação gráfica de um conjunto de fatores presentes nos locais de trabalho, capazes de acarretar prejuízos à saúde dos trabalhadores: acidentes e doenças de trabalho. Considerando a rotatividade de trabalhadores(as) terceirizados(as), a feitura do mapa de risco objetivou dar visibilidade, formalizar e colaborar para a transmissão de saberes práticos que colaboram para a proteção à saúde e produtividade no trabalho. Através das atividades realizadas no estágio, foi possível sensibilizar os(as) trabalhadores(as) quanto às suas contribuições, muitas vezes não nomeadas e invisibilizadas durante o processo de trabalho, favorecendo tanto o reconhecimento para os mesmos(as) quanto possibilitando espaços de discussão coletivos sobre a organização e as condições de trabalho ali vivenciadas.

Palavras-chave: Restaurante Universitário, Clínica do Trabalho, Saúde do trabalhador.



Modalidade: Comunicação Oral

Sessão: Psicologia Organizacional e seus âmbitos diversos

10. O PAPEL DO ESTAGIÁRIO NO SETOR DE RECURSOS HUMANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Autores:

Beatriz Gomes dos Reis Sousa; Alexandra Germano Gundhner; Maiango Dias (PSI UEL)

Resumo:

O trabalho foi realizado no setor de Recursos Humanos, dentro do time de desenvolvimento humano e organizacional (DHO), da Integrada Cooperativa Agroindustrial, entre outubro de 2024 a fevereiro de 2025. Ele foi baseado nos princípios expostos por Chiavenato em seu livro sobre gestão de pessoas e teve como objetivo principal o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais essenciais ao trabalho dentro de uma instituição, com foco em inserir a estudante em um contexto organizacional real que prioriza a eficiência nos processos internos e a promoção de um ambiente de trabalho produtivo, organizado e humanizado. As atividades desenvolvidas neste contexto incluíram triagem de currículos, realização de entrevistas, análise e acompanhamento de indicadores de desempenho e do processo de admissão e demissão de pessoal, além do suporte direto às analistas em demandas como contato com candidatos para agendamentos de entrevista e esclarecimento de dúvidas aos colaboradores. A execução das atividades foi realizada com o auxílio das analistas, as quais deram suporte e introduziram os processos internos, valores e objetivos da cooperativa. Assim, a aluna passou por um processo de integração à cultura da empresa e após incorporar os preceitos da organização ao que foi apreendido nas supervisões teóricas pode realizar as demandas de forma autônoma. A presença da estagiária no time de DHO possibilitou maior fluidez nas rotinas diárias, uma vez que processos, como triagem de currículos, entrevistas, tabulação e análise de indicadores, eram compartilhados com mais uma pessoa e “desafogava” as demandas das analistas. Além disso, foi possível contribuir para a composição do quadro de colaboradores, tomada de decisões estratégicas e criação de um ambiente mais dinâmico. Dessa forma, o estágio foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades práticas e para a compreensão mais ampla das rotinas de um setor de Recursos Humanos, com foco no desenvolvimento humano e organizacional. Apesar de desafios como a necessidade de adaptação a processos específicos, a gestão de múltiplas tarefas simultâneas e repentinas, a experiência proporcionou aprendizados valiosos e abriu possibilidades para um conhecimento mais profundo da organização com o convite a conhecer outros setores e unidades a fim de resultar em uma atuação mais assertiva nos processos delegados a aluna. O trabalho realizado contribuiu não apenas para o aprimoramento dos processos internos da cooperativa, mas também na experiência dos colaboradores e candidatos atendidos, espera-se que esse impacto positivo seja duradouro e gere contribuições significativas à organização, aos colaboradores e aos cooperados.

Palavras-chave: psicologia organizacional, recursos humanos, gestão de pessoas.



Modalidade: Comunicação Oral

Sessão: Psicologia Organizacional e seus âmbitos diversos

11. EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS NO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL: ATUAÇÃO EM CONSULTORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Autores:

Alisson Matheus Ferreira; Felipe Iuri de Souza Bordini; Rafaela Abrão Guimarães; Fernanda Castro (Fernanda Castro Gestão de Pessoas); Ana Céli Pavão Guerchmann (PSI UEL)

Resumo:

O estágio realizado, de agosto a fevereiro de 2025, em conjunto com a empresa de consultoria “Fernanda Castro Gestão de Pessoas” apresentou como objetivo compreender os processos de Gestão de Pessoas e a dinâmica do mercado de trabalho atual, bem como aplicar os conhecimentos da Psicologia Organizacional e do Trabalho no contexto de uma consultoria. A prática foi realizada principalmente de forma remota, com alguns encontros presenciais para alinhamento operacional, com atividades de recrutamento e seleção (R&S) de candidatos para diferentes vagas de emprego em diversas empresas de Londrina e região, elaboração de relatórios das entrevistas de R&S, divulgação de vagas de emprego, planejamento de um programa de desenvolvimento de habilidades para uma liderança, entre outras atividades que dependem das demandas das empresas-clientes atendidas pelo serviço. Desde o início do estágio foi possível observar, por parte dos estagiários, o desenvolvimento de competências essenciais para a atuação em Psicologia Organizacional e do Trabalho como habilidades de comunicação, análise de perfil e tomadas de decisão. A vivência prática possibilitou a experiência de atuação da psicologia em ambiente virtual, além de promover uma reflexão crítica sobre as dificuldades enfrentadas por candidatos em situações de vulnerabilidade, evidenciando a importância de práticas de gestão mais inclusivas. Algumas dificuldades surgiram ao longo do estágio, por exemplo, a carga emocional associada ao contato com candidatos em situações desafiadoras, a escassez, em alguns momentos, de demandas que chegavam aos estagiários, a dificuldade de delegação de tarefas por parte da consultoria e também desafios relacionados a questões tecnológicas (falta de conexão de internet e dispositivos de áudio e vídeo com problema, tanto por parte dos entrevistados, como por parte dos colaboradores da empresa). No entanto, as experiências foram vistas como oportunidades de aprendizado, enriquecendo o processo de formação dos estudantes. A prática no campo da consultoria abriu novas possibilidades de atuação, ampliando a visão sobre a importância da Psicologia Organizacional e do Trabalho. As atividades proporcionaram um passo significativo no desenvolvimento profissional dos estagiários, proporcionando uma visão prática do mercado de trabalho e da atuação do psicólogo em organizações.

Palavras-chave: Psicologia Organizacional e do Trabalho; Consultoria; Gestão de Pessoas.



Modalidade: Comunicação Oral

Sessão: Psicologia Organizacional e seus âmbitos diversos

12. PROGRAMAÇÃO DE CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPORTAMENTOS: DIAGNÓSTICO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL.

Autores:

Hellen Karolen P. Bossola; Josiane Dirlene Guimarães; Nádia Kienen (PGAC UEL)

Resumo:

A Organizational Behavior Management (OBM) apresenta-se como a aplicação dos princípios analítico-comportamentais no ambiente organizacional, mantendo rigor conceitual e científico. Dessa forma, promove discussões, intervenções e soluções para problemas organizacionais em três grandes áreas: análise de sistemas comportamentais (BSA), segurança comportamental e gestão de desempenho. Nelas, comumente são requeridos desenvolvimentos de novos repertórios comportamentais, processos em relação aos quais a Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC), uma tecnologia de ensino baseada nos princípios do comportamento, pode contribuir. A PCDC é constituída por algumas etapas, dentre elas a caracterização de necessidades de aprendizagem; a caracterização do comportamento a ser desenvolvido e sua decomposição e análise; o planejamento e execução das condições de ensino e a avaliação de seus resultados. Este estágio foi realizado na reformulação de um projeto interno do departamento de Recursos Humanos (RH) em uma empresa de captação de recursos para investimentos em ciência. Objetivou-se diagnosticar as necessidades de aprendizagem relacionadas ao delineamento do projeto e aos mentores. Como método, utilizou-se procedimentos da PCDC, realizando o diagnóstico organizacional. Participaram (a) dois profissionais de RH responsáveis pelo projeto, (b) seis mentores e (c) cinco colaboradores atendidos. Na caracterização da situação-problema, coletou-se dados por entrevistas semi estruturadas e questionários sobre histórico, funcionamento e demandas do projeto, além de percepções e resultados. A ficha técnica do projeto, com informações sobre metodologia, objetivos e ferramentas, também foi investigada. Os dados revelaram que a falta de estrutura no projeto é um problema central, evidenciado pela ausência de protocolo para condução das sessões e monitoramento de resultados; falta clareza sobre demandas e objetivos, gerando confusão e levando colaboradores a trazer demandas pessoais. A sobrecarga do RH, a falta de organização e a ausência de um coordenador comprometem o objetivo de desenvolvimento profissional. Para reestruturar o projeto, propôs-se criar um protocolo de atendimento, monitoramento contínuo, definição clara de objetivos e o treinamento dos mentores. Por fim, realizou-se uma devolutiva para a supervisora do RH com as discussões e alterações sugeridas; sequencialmente, ocorrerá a implementação das modificações. Com essas mudanças, espera-se maior clareza, eficiência e alinhamento com os objetivos do projeto, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos colaboradores e demonstrando a eficácia da Análise do Comportamento no diagnóstico e solução de necessidades organizacionais.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Programação de Ensino; Psicologia Organizacional.



Modalidade: Comunicação Oral

Sessão: Educação dentro e fora da escola

13. A OFERTA DE OFICINAS DE JOGOS E MEMÓRIA E SAÚDE MENTAL EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA PESSOA IDOSA EM LONDRINA

Autores:

Milena Ferreira Rosa Pereira; Rafaela Prescinotti Vivan; Rosely Sonoda Gomes (Centro de Convivência da Pessoa Idosa - Zona Oeste); Valéria Queiroz Furtado (PSI UEL)

Resumo:

O presente trabalho é oriundo do estágio curricular obrigatório das estudantes de graduação do 5º ano do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina, e foi pautado pelos referenciais da Psicologia Escolar e Educacional em contextos não formais. Apesar de compartilhar com a educação formal atributos como organização e sistematização, a educação não-formal se diferencia por apresentar práticas explícitas de instrução que não estão diretamente relacionadas ao sistema educacional regular. Seu processo ocorre a partir de ações grupais mediadas por agentes comunicadores em espaços específicos e com metodologias versáteis e objetiva promover o crescimento pessoal, a consciência cidadã e, muitas vezes, a reinserção social de determinados indivíduos. Dessa forma, o trabalho educativo não-formal ocorreu em um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos (SCFV), situado na região Oeste de Londrina (PR), com 13 idosas na faixa etária entre 65 a 82 anos, durante os meses de setembro a dezembro. Como objetivo principal, visou-se a promoção de novos espaços de aprendizagens, saúde e criação de vínculos aos usuários do serviço a partir da oferta de duas oficinas, uma de jogos e memória e outra de saúde mental. Diante disso, buscou-se a compreensão dos aspectos envolvidos no processo de envelhecimento e senescência em seu contexto biopsicossocial. Portanto, a oficina de jogos e memória investigou o impacto do envelhecer sobre a memória e atenção, e a partir disso, elaborou estratégias com jogos diversos para prevenção e enfrentamento ante as perdas naturais das funções cognitivas comuns à idade. Por outro lado, a oficina de saúde mental buscou discutir e instruir sobre temáticas importantes para a terceira idade, como saúde e doença, ansiedade, distúrbios do sono, depressão, déficits cognitivos e o papel imprescindível da psicoterapia nesse processo. Como resultado, destaca-se que tanto a oficina de memória quanto a de saúde mental contribuíram significativamente para a qualidade de vida dos participantes, oferecendo ferramentas e recursos para uma vida mais ativa e saudável. A primeira, promovendo um espaço de estímulo e prevenção contra o declínio cognitivo, e a segunda, proporcionando conhecimentos e estratégias para cuidar da saúde mental, fomentando o bem-estar emocional e social. Ainda, apesar do estágio ter apresentado alguns desafios, como a manutenção da frequência dos participantes em todos os encontros e conflitos de horário com outras oficinas do serviço, a experiência no estágio possibilitou grande aprendizagem teórico-prática para as estudantes em formação, considerando os resultados alcançados.

Palavras-chave: psicologia escolar e educacional; centro de convivência da pessoa idosa; oficinas.



Modalidade: Comunicação Oral

Sessão: Educação dentro e fora da escola

14. PROMOÇÃO DE HABILIDADES PRÓ-SOCIAIS EM ESTUDANTES DO FUNDAMENTAL II: UMA INTERVENÇÃO LÚDICA BASEADA NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Autores:

Ana Julia Ferreira Oliveira; Ednéia Aparecida Peres (PGAC UEL)

Resumo:

O trabalho teve como objetivo desenvolver e incentivar habilidades e comportamentos pró-sociais em estudantes, como empatia, autorregulação emocional e manejo de conflitos, além de ampliar a compreensão sobre diferentes formas de violência, incluindo bullying. A intervenção foi realizada por uma estagiária da 5ª série do curso de Psicologia da UEL, em um Colégio público da cidade de Londrina, com turmas do 6º ao 8º anos. Alguns grupos apresentavam comportamentos desafiadores, baixa tolerância à frustração e oposição às figuras de autoridade, segundo relato da equipe pedagógica. Foram realizadas oficinas, que ocorreram em quatro encontros com duração aproximada de 50 minutos por turma, sendo 9 turmas no total, com aproximadamente 30 participantes em cada encontro. Com base na Análise do Comportamento, as atividades priorizaram estratégias lúdicas para engajar os alunos e facilitar a aprendizagem. Foram utilizadas dinâmicas como “STOP” e “Caiu Perdeu”, que incentivaram o seguimento de instruções, autocontrole e aprendizagem ativa, bem como técnicas envolvendo reforçamento positivo como consequência de comportamentos pró-sociais, extinção de comportamentos inadequados, modelagem de respostas assertivas, intervenções psicoeducacionais e técnicas de manejo de grupos. Na parte psicoeducacional, foram utilizados slides e explicações teóricas breves, que complementaram as oficinas. Os resultados evidenciaram a eficácia do uso de estratégias lúdicas para promover adesão e engajamento. Em algumas turmas, observou-se redução de comportamentos inadequados e fortalecimento de autorregulação coletiva, como pedido de silêncio entre os pares, maior adesão às instruções e busca ativa por acolhimento. Relatos verbais indicaram que os alunos identificaram situações vivenciadas nos temas trabalhados, refletiram sobre o impacto emocional dessas experiências e reconheceram a relevância dos temas. Turmas mais resistentes apresentaram com maior frequência comportamentos de interrupções e oposição às atividades, demandando manejo constante e consistente da estagiária. Dificuldades encontradas pela estagiária incluíram resistência inicial às atividades, por parte de alguns alunos e o tempo reduzido, que limitou o aprofundamento de questões sensíveis como racismo, assédio e gordofobia. Contudo, a substituição do termo “bullying” por “discriminação de violências” e o uso de jogos foram determinantes para superar barreiras de adesão e criar um ambiente mais colaborativo e acolhedor. Conclui-se que o trabalho lúdico e a intervenção com base em técnicas da Análise do Comportamento foram relevantes para fomentar algumas mudanças no repertório comportamental dos alunos. Recomenda-se a continuidade do trabalho, com oficinas complementares, maior tempo de intervenção e integração com a equipe escolar, visando ampliar o impacto no contexto educacional.

Palavras-chave: Análise do Comportamento, Intervenção Lúdica, Psicologia Escolar.



Modalidade: Comunicação Oral

Sessão: Educação dentro e fora da escola

15. ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR NO CONTEXTO DE UM INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO: EXPERIÊNCIAS NO CHÃO DA ESCOLA

Autores:

Emmanuel Maldonado Lima; Carlos Eduardo de Souza Gonçalves (IFPR); Paola Gisela Carvalho Santos (IFPR); Patrícia Vaz de Lessa (PSI UEL); Maiango Dias (PSI UEL)

Resumo:

O Estágio em Psicologia Escolar oportuniza ao estagiário experiências e a proposição de atividades comuns ao contexto da escola e seus diversos agentes: alunos, professores, técnicos e a comunidade escolar como um todo. Na atuação específica do psicólogo escolar nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, suas demandas e atividades se distribuem em diferentes níveis da educação: básica, profissional e superior. Partindo deste contexto, e em especial do Campus Londrina e seus dois cursos técnicos integrados ao Ens. Médio, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências de um estágio em Psicologia Escolar e destacar os aspectos formativos percebidos pelo estagiário. Este estágio foi organizado de maneira que o estudante permanecesse e realizasse atividades um dia por semana na escola em questão, por um período de onze meses. Além de ter como base teórica-metodológica a Psicologia Escolar Crítica. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se o acompanhamento dos demais fazeres dos psicólogos escolares da instituição, como: orientação profissional projetos de acolhimento à comunidade LGBTQIAPN+ da escola; acompanhamento do processo de escolarização dos estudantes; ações envoltas nos processos de inclusão; e mapeamento das demandas da comunidade escolar. Outras atividades foram realizadas pelo estudante, sendo essas não necessariamente vinculadas a supervisão direta dos psicólogos, como participação em projetos, disciplinas e análise dos documentos norteadores dos cursos, como o Projeto Pedagógico dos Cursos. Como produto inicial e resultado do constante mapeamento institucional realizado, foi possível elaborar a “estrutura física-relacional”, compreensão que condensa as diferentes questões e queixas escolares que compõem o sofrimento psíquico dos estudantes, a considerar que isto é uma das principais demandas da escola e parte do trabalho dos psicólogos escolares. As diferentes experiências propiciaram ao estagiário vivências na complexidade institucional em que a escola é, considerando seus diferentes agentes e produção de realidades. Como princípio de trabalho, o estagiário se propôs a ser um facilitador das relações escolares, contribuindo para a convivência na escola, questões de saúde mental, desenvolvimento humano e os processos de ensino-aprendizagem comuns à instituição em questão.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, Institutos Federais, Estágio em Psicologia.



Modalidade: Comunicação Oral

Sessão: Práticas exclusivas do psicólogo: a Avaliação Psicológica

16. O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM ADULTOS

Autores:

Daniel de Oliveira Cabral; Juliana Baracat (PPSIC UEL)

Resumo:

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado como um distúrbio do neurodesenvolvimento, no qual ocorrem disfunções cognitivas, na comunicação e interações sociais, além de estereotípias comportamentais, interesses restritivos, padrões repetitivos de comportamento e pode-se classificá-lo em grau leve, moderado e severo, o que diz respeito ao nível de suporte necessário ao indivíduo. Em vista disso, o diagnóstico de TEA costuma ser estabelecido até os 3 anos de idade, devido a alertas e indicativos apresentados nos primeiros meses de vida. Apesar disso, existem os diagnósticos tardios, ou seja, indivíduos adultos que são diagnosticados com TEA tardiamente na vida, comumente após o diagnóstico de um filho ou parente, sua prevalência é de 1% na população adulta. Assim, considerando a significativa relevância desse transtorno e a sua preponderância na população, o objetivo deste trabalho é contribuir para a desmistificação do diagnóstico tardio de TEA na população adulta. Esse objetivo foi alcançado através de uma pesquisa bibliográfica em periódicos e fontes oficiais relevantes ao contexto do TEA, nas quais foram coletados dados que esclarecem como a avaliação psicológica contribui para o diagnóstico e intervenção deste transtorno em adultos. Os serviços de apoio psicoterápico e avaliação psicológica para crianças com TEA são extensos e têm crescido cada vez mais, apesar disso este cenário para os adultos não se comprova, dessa forma, a importância da Clínica Psicológica da UEL e o Estágio em Avaliação Psicológica se tornam significativamente relevantes. Isso posto, é importante dizer que o indivíduo pertencente ao espectro autista experimenta dificuldades diárias que o levam a procurar ajuda, a fim de melhorar sua qualidade de vida, então o diagnóstico é realizado através de diversas entrevistas e a aplicação de testes psicológicos de uso restrito ou não, como WAIS III (Escala de Inteligência Wechsler para Adultos), SRS-2 (Escala de Responsividade Social), SNAP-IV (questionário de livre acesso, inclui os 18 itens correspondentes aos sintomas do critério A do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-Tr) e IHS (Inventário de Habilidades Sociais). Portanto, conclui-se que, a partir do acompanhamento com profissionais capacitados e o diagnóstico mesmo que tardio do TEA, o indivíduo pode alcançar o bem estar físico, social e psicológico através do acesso a informações e serviços de saúde.

Palavras-chave: Avaliação psicológica; Diagnóstico; Transtorno do Espectro Autista (TEA) em adultos.



Modalidade: Comunicação Oral

Sessão: Práticas exclusivas do psicólogo: a Avaliação Psicológica

17. A PRÁTICA NO ESTÁGIO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Autores:

Vitória Sobral Fontes Cardoso; Beatriz Emy Yamamoto; Karina Sartori Silva; Lívia Celli; Maria Eduarda Bersaneti Miranda; Katya Luciane de Oliveira (PPSIC UEL); Samanta Soares do Santos Cóser (PPSIC UEL)

Resumo:

A avaliação psicológica consiste em um processo técnico-científico, estruturado e dinâmico para investigação de uma demanda específica a partir da coleta e interpretação de dados com fundamentos na ciência psicológica. O processo auxilia na investigação de especificidades do indivíduo nos vários contextos, possibilitando a construção de intervenções individualizadas diante dos resultados apresentados. Nesse sentido, o estágio teve como objetivo oferecer a avaliação psicológica para os pacientes que se encontravam na lista de espera da Clínica Psicológica da UEL, bem como para os alunos da rede pública de educação de Londrina, através de uma colaboração realizada com o Polo Municipal Multidisciplinar e Intersetorial Maria Clara Dias Dutra. O contexto escolar, mais especificamente, demanda a realização da avaliação psicológica para investigação de prejuízos no âmbito da aprendizagem, assim como investigação de alto desempenho visando a construção de estratégias de ensino e aprendizagem individualizadas a partir das particularidades de cada aluno. Diante disso, o trabalho desenvolvido junto ao Polo Municipal pretendeu realizar o processo de avaliação psicológica para investigar as especificidades de alunos na rede pública de educação, que apresentaram prejuízos ou facilidades no seu processo de aprendizagem e assim possibilitar o desenvolvimento de estratégias mais assertivas e individualizadas em contexto escolar. A avaliação psicológica foi desenvolvida com alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, matriculados na rede de educação municipal da cidade de Londrina. Para isso utilizou-se técnicas de entrevista, observação, testes psicológicos como fontes fundamentais, além de fontes complementares, como o relatório de avaliação pedagógica, para coleta e interpretação de dados. A partir disso, eram realizadas supervisões grupais semanalmente, nas quais as possíveis interpretações, análises e trocas de conhecimento contribuíam significativamente para a elaboração de propostas, estratégias e encaminhamentos para auxiliar o desenvolvimento acadêmico de cada aluno avaliado. Além disso, ao final de cada avaliação, o processo e os resultados eram descritos a partir do modelo de Laudo Psicológico. Portanto, as avaliações realizadas contribuíram para melhor direcionamento e encaminhamento escolar de acordo com o perfil do aluno, possibilitando novas estratégias de ensino, respeitando os aspectos socioculturais deles. Ao total, foram atendidos 78 casos em parceria com o Polo Municipal, com crianças entre 6 e 13 anos, entre Maio e Dezembro de 2024; e 18 casos atendidos pela Clínica Psicológica da UEL, com pacientes entre 5 e 61 anos, entre Novembro de 2023 e Dezembro de 2024.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Educação, Estágio Curricular Obrigatório.



Modalidade: Comunicação Oral

Sessão: Práticas exclusivas do psicólogo: a Avaliação Psicológica

18. AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM PACIENTE COM SÍNDROME DE PRADER-WILLI

Autores:

Nataren Tamires Bello Pedro; Patrícia Silva Lúcio (PPSIC UEL).

Resumo:

O estágio específico de Avaliação Neuropsicológica atende os pacientes que procuram o serviço da Clínica Psicológica da UEL por meio de um encaminhamento externo (médico, professor etc.) para auxílio diagnóstico. A avaliação neuropsicológica busca investigar, por meio de instrumentos e técnicas, o funcionamento cerebral do paciente a partir de seu comportamento, indicando possíveis alterações e gerando subsídios para o diagnóstico diferencial. A avaliação foi realizada em um menino de 9 anos, com suspeita de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) (CID-10 F90), Transtorno da Alimentação (CID-10 F50) e Deficiência Intelectual e ocorreu no decorrer de 7 sessões (julho a setembro de 2024). Numa sessão, observou-se que a criança apresentava diagnóstico da Síndrome Prader-Willi (SPW) que, dentre outros sintomas, pode causar problemas comportamentais (como hiperfagia, flutuações de humor e acesso de raiva) e cognitivos (como deficiência intelectual). Assim, a avaliação não teve a finalidade de realização de um diagnóstico diferencial, mas do esclarecimento acerca dos comportamentos apresentados pelo sujeito e que fornecessem informações úteis para a conduta clínica dos profissionais que estão envolvidos no seu cuidado. A partir do WISC-IV, o paciente teve um desempenho intelectual considerado “extremamente baixo”, indicador de Deficiência Intelectual de grau leve. Os resultados da aplicação do SNAP-IV descartaram a suspeita de TDAH (CID-10 F90), pois não apresentou critério positivo em pelo menos dois contextos diferentes (Critério A do DSM-V-TR). Na mesma escala, apontou-se para possibilidade de TOD leve. Porém, como uma das características clínicas da SPW é o comportamento opositor, a avaliação não foi conclusiva em saber se a criança apresenta sintomas de oposição ou da SPW propriamente dita. Conclui-se que a avaliação e o aconselhamento psicológico dela derivado foi fundamental para esclarecer as dúvidas dos responsáveis sobre o comportamento e o funcionamento da criança devido à SPW. Até o momento da avaliação, eles afirmam nunca terem sido esclarecidos sobre os problemas e consequências geradas pela síndrome. Segundo a mãe, a criança já havia sido encaminhada para vários especialistas da área e a SPW nunca foi levada em consideração, o que dificultava a compreensão sobre a condição do filho.

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica, psicologia infantil, síndrome de Prader Willi.



Modalidade: Comunicação Oral

Sessão: 6. Práticas exclusivas do psicólogo: a Avaliação Psicológica

19. FAMÍLIA, AGRESSIVIDADE E ACOLHIMENTO

Autores:

Humberto Junior Garcia de Lima; Nicole Cariza Albani Corrêa; Sttefani Crispim; Josilene Schimiti (PPSIC UEL)

Resumo:

A partir da atuação dos estudantes no campo da clínica psicológica e da análise das triagens com as famílias, foi constatada uma alta demanda de atendimento infantil. Após as entrevistas iniciais realizadas com as mães e pais das crianças que estavam na fila do atendimento, percebeu-se que as demandas eram similares, com queixas comuns como problemas relacionais e encaminhamentos a partir de diagnósticos das crianças feitos por psiquiatras ou por escolas. Com isso, viu-se como estratégia a formação de dois grupos operativos: um grupo infantil e outro com as mães e pais. Para isso, a metodologia utilizada foi o grupo operativo reflexivo prevista em Zimmermann 2001 e orientado pela escuta clínica psicanalítica. Reconhecendo essa metodologia por ser uma ferramenta onde as participantes pudessem refletir sobre as demandas da escola sobre seus filhos, fornecendo subsídios para que as participantes se apropriassem das temáticas propostas. O grupo com os responsáveis teve o objetivo de fornecer um espaço de acolhimento e de escuta, de modo que eles falassem de seus filhos e compartilhem as experiências proporcionando uma potencialidade para lidar com as dificuldades da maternidade e da paternidade bem como com as diversas demandas que lhe são apresentadas, por parte da escola e dos ambientes que as crianças frequentam. Para isso, foi feito um planejamento para seis encontros com os seguintes temas: Primeiro dia, apresentação e seleção de temas; Segundo dia, Paternidade e Maternidade, o que é ser pai é ser mãe?; Terceiro dia, Escola; Quarto dia, O que são? Família e cobranças externas; Quinto dia, como meu filho é e como eu fui quando criança; Sexto dia, o que pudemos discutir até aqui?. A partir da realização do grupo, percebeu-se a aparição da agressividade por meio de conteúdos trazidos pelos pais e sentimentos manifestados na realização do grupo. Com isso, foi levantada a agressividade como um tema para a reflexão do grupo, que foi possível de ser discutida. Como resultado final, foi propiciado o espaço de acolhimento dos responsáveis, e como encaminhamento foi feita a avaliação diagnóstica no processo de trabalho dos grupos operativos levou à conclusão da necessidade de encaminhamento psicoterápico individual ou familiar. Por fim, o trabalho escrito que se sucede com a análise de todo o material dos encontros.

Palavras-chave: Grupo Operativo, Psicanálise, Família, Reflexão, Agressividade.



Modalidade: Pôster
Estágio Básico

20. ENTREVISTAS ONLINE COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO NO ESTÁGIO BÁSICO DE PSICOLOGIA: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS NA PRÁTICA ACADÊMICA

Autores:

Daniela de Souza Santos; Denise Yukari Godoi; Edno Marcos da Costa Júnior; Emanuele Camille Furtado de Jesus; Juliana Baracat (PPSIC UEL)

Resumo:

Segundo a resolução do Conselho Federal de Psicologia Nº 11, de 11 de maio de 2018, os meios de comunicação e informação são definidos como qualquer tipo de mediações informacionais e comunicativas com acesso à internet, por intermédio de aparelhos telefônicos e outros tipos. Com o avanço da tecnologia e a popularização de ferramentas digitais, as entrevistas online têm se tornado cada vez mais comuns. Nesse sentido, o formato online abrange a realização de entrevistas em plataformas digitais, como, por exemplo, o Google Meet. Essas entrevistas podem ser realizadas em tempo real, com os participantes interagindo diretamente, essa modalidade é descrita como síncrona, ou os participantes interagem sem necessidade de encontro em tempo real, esse formato é conhecido como assíncrono. As entrevistas, especialmente na modalidade online, têm se mostrado uma ferramenta importante de aprendizado, pois permitem o acesso a uma vasta gama de conhecimentos e experiências profissionais, além de possibilitar o contato com profissionais de outras localidades. O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina de Estágio Básico do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) tendo como objetivo principal promover a aproximação dos estagiários à prática profissional na área. A atividade central consistiu na realização de entrevistas online com profissionais atuantes na Psicologia. As entrevistas foram conduzidas por quatro estagiários, orientados pela professora supervisora desde o planejamento até a análise dos dados coletados. Para as entrevistas, foram utilizadas plataformas de videoconferência, como o Google Meet, e roteiros semiestruturados elaborados especificamente para cada entrevistado. As entrevistas, que tiveram duração aproximada de uma hora, foram gravadas com consentimento prévio dos participantes, analisadas qualitativamente e debatidas em supervisão, buscando identificar aspectos centrais das práticas profissionais e destacar aspectos formativos para os estagiários. As entrevistas mostraram-se uma ferramenta útil e enriquecedora para a formação acadêmica dos estudantes, proporcionando uma compreensão aprofundada da prática profissional e da diversidade de atuações no campo da Psicologia. Além de fornecer competências técnicas, como a condução de entrevistas e a análise de dados qualitativos, essas experiências contribuíram para o desenvolvimento das habilidades de escuta ativa e de reflexão crítica, essenciais para a atuação profissional de qualquer psicólogo. Conclui-se que as entrevistas online desempenharam um papel significativo na formação dos estagiários, ampliando suas perspectivas sobre a prática da Psicologia e enfatizando a importância do formato digital no processo de aprendizagem dentro do contexto acadêmico.

Palavras-chave: Entrevista online, Psicologia, Estágio Básico.



Modalidade: Pôster
Estágio Básico

21. A RELAÇÃO ENTRE O USO DE MEDICAÇÃO E A AUSÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO PSICOTERAPÊUTICO

Autores:

Marcella Andrade G. do Nascimento; Luísa Knott; Luiz Guilherme Medeiros da Silva; Luiz Henrique dos Reis Souza; Yulla Christoffersen Knaus (PGAC UEL)

Resumo:

Resumo: Na sociedade contemporânea, observa-se o avanço da indústria farmacêutica, seu progresso é decorrente da oferta em massa de medicamentos que visam oferecer alívio para os sintomas que causam sofrimento psíquico. Esse fenômeno de crescimento exponencial da indústria supracitada ressalta a busca da sociedade moderna por soluções rápidas e eficazes para problemas complexos de saúde mental. Portanto, o presente estudo visa discutir as consequências do uso de psicofármacos sem o devido acompanhamento psicoterapêutico e examinar os fatores que contribuíram para que uma grande parte da população optasse por buscar a solução para seu sofrimento psíquico por meio do uso de medicamentos. O foco central do trabalho recai na compreensão da automedicação e nos desafios das dinâmicas envolvidas no manejo da saúde mental. Para tanto, foram analisados três pacientes da Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina. Essa reflexão surgiu durante a triagem feita pelos estagiários do terceiro ano do curso de graduação em Psicologia na UEL durante a duração de um semestre. Os estagiários, ao passarem pela supervisão dos casos, notaram a similaridade dos pacientes que faziam o uso de substâncias como a Sertralina. Para que essa análise fosse possível, foi utilizado o método qualitativo, em que foram levadas em consideração as partilhas subjetivas dos três pacientes triados que tiveram vivências de consumo - acompanhado ou não de interrupção do uso - de Cloridrato de sertralina (o qual alivia majoritariamente sintomas depressivos e ansiosos) sem acompanhamento psicoterapêutico. A experiência das triagens, bem como as discussões e monitorias a respeito delas, permitiram aos estagiários terem contato com a problemática do uso de medicações sem acompanhamento psicoterapêutico, problema que permeia a atuação do profissional da psicologia. Ademais, o levantamento bibliográfico realizado para a confecção desse relato nos leva a concluir que o uso de psicofármacos, quando acompanhados por profissionais médicos e psicólogos, pode ser muito eficaz para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Entretanto, também apreendemos que a prescrição exacerbada e pouco crítica desses fármacos, bem como a prática da automedicação seguem crescendo, muitas vezes por uma ideia de que aquele remédio tem o poder de encerrar o sofrimento psíquico de uma hora para outra. Este estudo revela o uso inadequado de sertralina por alguns pacientes e, embora o alívio sintomático tenha sido proporcionado, a medicação feita em seu uso isolado negligencia as causas subjacentes dos transtornos. É essencial unir a psicoterapia e a farmacoterapia, promovendo cuidado integral e mais consciente.

Palavras-chave: automedicação; psicofármacos, saúde mental.



Modalidade: Pôster
Estágio Básico

22. CONTRIBUIÇÕES AOS ESTUDOS DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO ESPECIAL A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE VISITA AO ILES (INSTITUTO LONDRINENSE DE EDUCAÇÃO DE SURDOS)

Autores:

Fernanda Alves de Lima; Gabriel Feijo Aliberti; Gabrielle Passos Cerqueira; Giovana Caroline de Hercules; Giovana Nogueira Orsi; Gabriel Mizakami Quinaglia; Meyre dos Santos Eiras (PPSIC UEL)

Resumo:

Com o foco nos estudos da Psicologia Escolar e Educacional, enfatizando a Educação Especial, foi realizada uma visita ao ILES - Instituto Londrinense de Educação de Surdos - como parte da atividade avaliativa do primeiro bimestre da disciplina de Estágio Básico. O Instituto presta serviços em duas grandes áreas: saúde auditiva e educação de surdos. O Colégio é reconhecido pelo Governo do Estado, com seus Cursos/Programas autorizados pelos órgãos competentes e em consonância com a política nacional de educação de surdos, na qual oferece ensino bilíngue - Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa nos seguintes níveis: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio com educação Integral. Durante a visita, a psicóloga e a pedagoga responsáveis apresentaram a estrutura, a história e a rotina da instituição. A psicóloga esclareceu que o psicólogo educacional aborda as demandas gerais do ambiente escolar, enquanto o psicólogo escolar foca no comprometimento de alunos específicos, estabelecendo contato com responsáveis e orientando-os, sem realizar atendimento clínico. Quando necessário, os pais são aconselhados a procurar um psicólogo clínico ou neurologista. Ela também detalhou as etapas do atendimento psicológico educacional: avaliação, para identificar dificuldades e necessidades individuais; intervenção, com estratégias para superar desafios; orientação, direcionada a pais e professores; e acompanhamento, monitorando progresso e adaptando intervenções. A visita realizada enfatizou como a educação inclusiva demanda adaptações para atender às diversidades. Para isso, é crucial que educadores e psicólogos escolares possuam formação adequada. A colaboração entre psicólogos e professores proporciona maior compreensão das necessidades específicas dos alunos, incentivando o uso de estratégias adaptativas e aumentando a confiança dos docentes na execução de atividades voltadas à inclusão. Assim, conclui-se que o trabalho conjunto promove avanços importantes no desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas e na autonomia de educadores ao lidar com as diversidades.

Palavras-chave: Educação especial e inclusiva, ILES, Psicologia, LIBRAS.



Modalidade: Pôster
Estágio Básico

23. ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA: UM OLHAR SOBRE O TERRITÓRIO SUL DE LONDRINA

Autores:

Laura Simião Oliveira; Mariana Amaro Zangirolani; Minerva de Siqueira Christianini; Pedro Henrique Silva Santos; Vittoria de Queiroz Sweij; Paula Marques; Rafael Bianchi (PSI UEL).

Resumo:

O estágio básico configura-se como uma etapa fundamental na formação do estudante de Psicologia da UEL, sendo estruturado para promover o desenvolvimento de habilidades essenciais ao exercício da profissão, em consonância com as diversas demandas e contextos da prática psicológica. Nesse sentido, através de atividades que envolvem observação, entrevista, triagem e comunicação, o estágio permite a integração dos saberes adquiridos nas disciplinas teóricas do curso com a realidade prática da profissão, capacitando-nos a analisar e intervir em diferentes fenômenos psicológicos. Durante o estágio, nosso grupo teve a oportunidade de participar de diversas visitas em instituições. Todas as visitas aconteceram na região Sul de Londrina, visto que nosso estágio foi guiado pela noção de território e suas especificidades. Entre essas visitas, destacamos uma que se revelou particularmente significativa para nossa formação, a experiência no projeto União Para Vitória, localizado em uma área marcada por desafios econômicos e sociais. O projeto União Para Vitória atende famílias e indivíduos com o foco na promoção da inclusão social e o fortalecimento de vínculos comunitários. Oferece oficinas educativas, apoio psicossocial, ações de capacitação profissional e espaços de convivência de forma gratuita no contraturno para crianças da educação infantil até o superior. A visita ao projeto teve destaque pelo seu valor enriquecedor vindo da possibilidade de conhecê-lo detalhadamente, através dos quadros, das crianças e da fala de suas funcionárias que contaram minuciosamente sobre seus cargos, afetos e histórias com a comunidade. Por fim, o pequeno contato fornecido nas visitas pode dar o vislumbre do descaso público com a falta de investimento para contratação de profissionais e recursos na saúde. Também é notável as diferenças da pavimentação e as possibilidades de locomoção entre as ruas do centro para a região sul de Londrina. Logo, há uma dificuldade de transporte público, especialmente pela topografia íngreme de alguns bairros, o que acarreta na dificuldade de acesso a serviços de assistência social apropriada, saneamento básico, possibilidade de trabalho em outras regiões e acesso à educação. No entanto, é incontestável as potências encontradas na comunidade que luta pelos direitos básicos, pela beleza e pela arte. Essa batalha é travada por lugares de resistência como o Projeto União para Vitória, a Escola Zumbi dos Palmares, a UBS e o CRAS da Zona Sul B. Essas instâncias são essenciais para que essa população seja territorializada e compreendida, para que quaisquer intervenções e estudos possam servir para o povo.

Palavras-chave: Território, Zona Sul de Londrina, Psicologia.



Modalidade: Pôster
Estágio Básico

24. ESTÁGIO BÁSICO: APRENDIZAGENS, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS.

Autores:

Maria Eduarda Fialho Roza; Maria Eduarda Furlan; Maria Fernanda Ortega de Moraes; Maria Luísa Aquino; Mariana de Araújo Fregolente; Mariana Guimarães Ulian; Mariana Meira Capucho; Marina Heitzmann Hara; Josilene Schimiti (PPSIC UEL)

Resumo:

Compreende-se que o exercício profissional do psicólogo faz necessário o desenvolvimento de habilidades essenciais para atuar em consonância aos princípios técnicos e éticos da profissão. Logo, as atividades desenvolvidas ao longo do Estágio Básico têm como intuito capacitar os estudantes a realizar análises críticas e éticas, coletar informações pertinentes ao psicólogo e integrar o conhecimento teórico-prático nas disciplinas de núcleo comum, promovendo assim competências necessárias como identificar ferramentas e estratégias, além de comunicar dados sobre fenômenos psicológicos possibilitando assim sua inserção no mercado de trabalho. Observa-se que tais objetivos foram cumpridos ao longo dos meses de Agosto à Dezembro a partir da metodologia aplicada com a prática dos estudos teóricos, reflexões e discussões dos conteúdos propostos, preparando o estagiário para suas funções. Dentro das especificidades desenvolvidas temos por exemplo: estudo de caso, diagnósticos clínicos e institucionais. Destacamos ainda as vivências e experiências nas participações em Rodas de Conversa com psicólogos atuantes em diferentes contextos. Além disso, outra modalidade de aprendizado foram as visitas ao CRAS, PEL (Penitenciária Estadual de Londrina) e HU (Hospital Universitário - UEL) onde foram oportunizadas a escuta e a interação com diversos saberes e práticas de atuação da Psicologia. Ademais, observou-se e reconheceu-se a importância da singularidade das populações com a qual iremos trabalhar, seja esta individual ou coletiva. Por sua vez, a experiência na Clínica-Escola de Psicologia da UEL consistiu nas práticas de processo de triagem com acompanhamento, orientação e supervisão docente. Nesse contexto, realizando um trabalho teórico-prático, também foram feitos relatórios e documentos, além da colaboração com a demanda de público interno e externo da Clínica-Escola da UEL, que buscam pelo processo de triagem, realizando os encaminhamentos necessários. Conclui-se que os objetivos do Estágio Básico foram alcançados, pois, os estudantes desenvolveram habilidades fundamentais como rapport, observação, entrevista e triagem, preparando-os para exercer suas atribuições e contribuir para a produção do conhecimento científico da Psicologia através da observação, descrição e análise dos processos envolvidos na prática profissional. Ampliamos assim, o nosso entendimento sobre a Psicologia aplicada, dentro de suas especificidades profissionais, que atua no âmbito da educação, saúde, lazer, trabalho, segurança, justiça, comunidades e comunicação com o objetivo de promover, em seu trabalho, o respeito à dignidade e integridade do ser humano.

Palavras-chave: Graduação, Psicologia; Estágio Básico.



Modalidade: Pôster
Estágio Básico

25. ESTÁGIO BÁSICO: DESENVOLVENDO HABILIDADES NA FORMAÇÃO DO(A) PSICÓLOGO(A)

Autores:

Vitor Souza de Camargo, Rebeca Negrão Fernandes, Vivian Yuki Manchini Ogawa; Vanessa Shizue Abe; Sofia Laura Scherer; Patrícia Vaz de Lessa (PSI UEL)

Resumo:

O Estágio Básico foi uma disciplina curricular da graduação de Psicologia na 3ª série, na qual foram apresentados temas introdutórios para os estágios e realizadas algumas práticas. O objetivo Geral do estágio consistiu em desenvolver habilidades essenciais para o exercício profissional do psicólogo em diferentes contextos, a partir de diferentes fenômenos psicológicos, através de observação, entrevistas e triagens. A experiência obtida no Estágio básico contribuiu para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação dos alunos enquanto futuros psicólogos. Incluso à metodologia estavam discussões em grupo dos textos e dos conteúdos propostos; atividades semanais orientadas; visitas de campo; supervisão das atividades teórico-práticas semanais; relatórios de atividades por bimestre e relatório final. Com ênfase, foram trabalhados 3 eixos: observação, entrevista e triagem. A partir de cada habilidade proposta, foram realizadas reuniões, discutidas as referências teóricas propostas pela orientadora e compartilhadas dúvidas e questionamentos a respeito do eixo trabalhado. A prática envolveu a observação e registro de comportamentos em diferentes contextos, entrevistas semi-estruturadas com profissionais da área de psicologia e duas triagens realizadas na Clínica Psicológica da UEL. Em relação às técnicas aplicadas e os aspectos formativos ressaltados, observou-se a perícia necessária para elaborar o relato de uma observação sem incorrer em inferências sobre o sujeito, as entrevistas demonstraram a pertinência do preparo e elaboração de questões para sua forma semi-estruturada e, para a triagem, a necessidade de sua sistematização e treino. Além disso, para contribuir com os conhecimentos acerca da atuação do Psicólogo, palestras e visitas a duas instituições (Penitenciária Estadual de Londrina II e Hospital Universitário) foram realizadas a fim de conhecer o campo de atuação nas diversas áreas da Psicologia. Por fim, consideramos que o Estágio Básico proporcionou o desenvolvimento das habilidades propostas a partir dos 3 eixos, ou seja, realizar uma observação e relatar em linguagem adequada, sem acrescentar dados inferenciais, preparar e efetuar uma entrevista em suas diversas modalidades e, finalmente, realizar a triagem de demandas psicológicas na Clínica Psicológica. Por fim, a experiência de estágio básico se revelou uma importante etapa na trajetória formativa na graduação de Psicologia, sendo um momento necessário para adentrar a prática e coadunar teoria e prática para os estágios específicos.

Palavras-chave: Observação, Entrevista, Triagem.



Modalidade: Pôster
Estágio Básico

26. O PROCESSO DE PREPARAÇÃO PARA A TRIAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores:

Adriana Alves de Oliveira Gomes; Alana Gabriele Vicensi; Alice Cristina da Silva Carvalho; Ana Carolina Aurélio; Ana Carolina Furlan de Assis; Ana Julia de Abreu Moraes Nascimento; Ana Paula Rodrigues; Ana Sophia Ludvig; Anna Laura Pereira de Queiroz; Anthony Kawan Félix de Souza; Caroline Prestes Villa (PPGAC UEL); Renan Kois Guimarães (PGAC UEL)

Resumo:

Um dos objetivos do estágio básico é introduzir os alunos à prática clínica, promovendo o desenvolvimento de repertórios fundamentais. A preparação envolveu a leitura de textos teóricos, aulas expositivas e ensaios simulados (role-plays), que modelaram e fortaleceram competências essenciais para a entrevista de triagem. Foram lidos textos que abordaram a importância da triagem na identificação de demandas iniciais e no direcionamento dos atendimentos, bem como aprofundaram a estrutura da entrevista clínica e das habilidades necessárias para sua condução. A aula expositiva detalhou etapas da entrevista destacando habilidades do entrevistador, como empatia e comunicação não-verbal. Foram realizados cinco role-plays, visando familiarizar os alunos com a prática. Posteriormente, iniciaram-se as triagens realizadas por 10 alunos estagiários na Clínica Psicológica da UEL, em dupla. Em cada triagem, um dos alunos conduzia a entrevista, enquanto o outro era responsável por registrar as informações. Cada dupla realizou duas sessões de triagens de pessoas à espera de atendimento psicológico, alternando os papéis entre si. Por fim, ocorreram as supervisões em grupo, em os alunos apresentavam e discutiam os casos com os professores responsáveis, que orientavam em relação aos encaminhamentos necessários e às informações que deveriam ser incluídas no relatório de triagem a ser enviado para a clínica. Através da leitura de textos indicados pelos professores os alunos puderam levantar inseguranças acerca do primeiro contato com o paciente, discutindo essas questões em grupo. Os role-plays auxiliaram na preparação para o contato com o paciente real, exigindo investigação clínica para identificar demandas frequentemente não definidas. A capacidade de estabelecer a demanda clínica foi desenvolvida por meio da escuta crítica e do interesse em compreender a história do sujeito. Os ensaios evidenciaram que mais importante do que ter perguntas prontas é relacionar-se com a pessoa, escutando com interesse suas dores, compreendendo sua história a partir de um embasamento teórico. Portanto, a preparação para a triagem psicológica, que combinou estudo teórico, aula expositiva e ensaios práticos, possibilitou integrar fundamentos técnicos e habilidades interpessoais, essenciais para o trabalho clínico. Embora tenha havido dificuldades iniciais relacionadas à insegurança diante do primeiro contato com o cliente, essas questões foram discutidas e elaboradas ao longo do processo. A experiência reforçou a importância da escuta atenta como pilar para um atendimento acolhedor e eficaz. A continuidade do estágio poderá ampliar essas competências, em oportunidades para lidar com situações diversas e aprofundar a prática clínica.

Palavras-chave: Observação, Entrevista, Triagem.



Modalidade: Pôster
Estágio Básico

27. O PROCESSO DE TRIAGEM NO ESTÁGIO BÁSICO: A ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Autores:

Maria Eduarda Fialho Roza; Maria Eduarda Furlan; Maria Fernanda Ortega de Moraes; Maria Luisa de Oliveira Aquino; Mariana de Araujo Fregolente; Mariana Guimaraes Ulian; Mariana Meira Capucho; Marina Heitzmann Hara; Josilene A. Schimiti (PPSIC UEL)

Resumo:

O presente trabalho relata a experiência de triagem na Clínica-Escola da Universidade Estadual de Londrina (UEL), realizada por 8 discentes na disciplina do “Estágio Básico” no ano de 2024. A matéria objetivava o desenvolvimento de habilidades exercidas por psicólogos em diferentes contextos. A triagem, por sua vez, foi uma das ferramentas utilizadas na articulação dos processos de investigação científica e nos procedimentos utilizados na prática profissional, isto é, uma oportunidade para alcançar os propósitos do estágio. Assim, o rapport, a observação, a entrevista e a comunicação, apreendidas a partir de aulas e leituras de apoio, compuseram o método das triagens. A prática desse tipo de entrevista demonstrou que a triagem atua como a “porta de entrada” que orienta e direciona, a partir da coleta de dados e levantamento de hipóteses, às diversas modalidades de serviço de atendimento em psicologia. Para isso, as estagiárias exerceram tal trabalho em dois tempos e no formato de duplas, em que cada estagiária alternava a posição do setting entre triadora e observadora. O primeiro momento ocorreu em parceria com o Projeto de Extensão/2812 e o Grupo Catexia, concluindo inicialmente, 7 processos de triagem em Agosto de 2024. Em um segundo momento, no mês de Outubro, após os estudos e discussões sobre os aspectos teóricos-práticos da temática, foram realizadas mais 8 conjuntos de triagens, seguindo a mesma dinâmica anterior. Sobre as experiências práticas entre o primeiro (agosto) e segundo (outubro) conjunto de triagens, nota-se um avanço técnico e nas dificuldades iniciais das estagiárias. Conclui-se, portanto, que os estudos do conteúdo programático e as supervisões em grupo contribuíram para a construção e aprimoramento da técnica, ao garantir maior repertório de habilidades para as graduandas. Nesse sentido, as discentes apresentaram maiores dificuldades com a condução da triagem e as vivências inesperadas no setting na primeira aplicação. Já na segunda, a experiência repetida proporcionou maior confiança e permitiu a integração de saberes adquiridos ao longo da disciplina, explicitando, assim, a importância da fundamentação teórico-prática para a realização das triagens.

Palavras-chave: Estágio básico; Triagem; Clínica-escola



Modalidade: Pôster
Estágio Básico

28. O ROLE-PLAY COMO ESTRATÉGIA NO TREINAMENTO DE TRIAGENS CLÍNICAS EM ESTÁGIO BÁSICO DE PSICOLOGIA

Autores:

Laura Forlan de Paula; Laura Pontes Tsujioka; Luana Moure; Lucas de Matos Okura; Luciana Bonis Rossigalli; Renan Kois Guimarães (PGAC - UEL)

Resumo:

Durante o estágio básico em Psicologia, buscou-se desenvolver competências fundamentais para a realização de triagens com pacientes. Nesse sentido, foi realizado, em sala de aula, o role-play como estratégia pedagógica, a qual teve como objetivo principal capacitar os alunos para conduzir as triagens de maneira confiante e eficiente, promovendo o desenvolvimento das habilidades práticas necessárias para a escuta e o manejo inicial das queixas clínicas. O método envolveu a aplicação de role-plays realizados entre os próprios alunos, sob o sistema de duplas. Foram realizadas, ao total, dez simulações, no período de duas semanas - de modo que fosse possível que os cinco discentes da turma participassem tanto no papel de entrevistador quanto no de paciente. Portanto, em cada simulação, enquanto um aluno desempenhava o papel do profissional, o outro assumia o papel de paciente, apresentando uma queixa fictícia previamente elaborada. Essa dinâmica permitiu que o aluno entrevistador praticasse a condução da triagem, enquanto o aluno no papel de paciente experimentava a escuta e o acolhimento do ponto de vista do entrevistado. As sessões foram acompanhadas pela supervisão do professor responsável, que ofereceu feedback e esclareceu dúvidas ao longo do processo. Os resultados indicaram que o role-play foi eficaz para aprimorar habilidades como oratória e contato visual, aspectos essenciais para estabelecer uma boa relação inicial com o paciente. Além disso, a supervisão durante as simulações permitiu aos alunos identificar quais perguntas eram pertinentes e como evitar aquelas de caráter descartável, promovendo maior objetividade e eficiência na triagem. Outro aspecto observado foi o aumento da confiança dos alunos para conduzir triagens reais, resultado da prática sistemática e do ambiente seguro proporcionado pelo treinamento. Conclui-se que o uso do role-play foi uma estratégia formativa, contribuindo não apenas para o aprendizado técnico, mas para o desenvolvimento da postura profissional necessária à prática na clínica psicológica da universidade. Entre as dificuldades encontradas, destacou-se a necessidade de ajuste no nível de complexidade das queixas apresentadas pelos pacientes fictícios, garantindo que elas fossem desafiadoras, mas condizentes com o nível de formação dos alunos. Como possibilidade de continuidade, sugere-se a incorporação de cenários clínicos mais diversificados e a realização de role-plays com os supervisores assumindo o papel de pacientes, considerando que o impacto do trabalho é perceptível no fortalecimento das habilidades práticas dos estagiários, preparando-os para atender com maior segurança e qualidade as demandas do público-alvo em contextos clínicos reais.

Palavras-chave: role-play, treinamento, triagem clínica.



Modalidade: Pôster
Estágio Básico

29. INVESTIGAÇÃO SOBRE A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM CONTEXTOS DE ACESSIBILIDADE

Autores:

Beatriz Molinari Galuch; Beatriz Pfau Pedriali Tanan; Bruna Maria Poletto Ribeiro; Camila Nunes de Carvalho; Caroliny Vitoria Marques dos Santos; Yulla Christoffersen Knaus (PGAC UEL).

Resumo:

Dentro do contexto de formação no ensino superior é importante articular experiências teóricas e práticas. Nesse contexto, no que envolve a graduação de Psicologia da UEL, foi implementada a disciplina de Estágio Básico que visa coletar informações pertinentes à prática psicológica em diferentes contextos e o desenvolvimento de habilidades integradas à atuação do profissional. O grupo de trabalho foi composto por 5 estudantes e a professora orientadora e as atividades tiveram duração de 2 semestres com encontros semanais. O grupo decidiu por direcionar o trabalho a investigação dos contextos, habilidades, estratégias e bibliografias que permeiam a atuação dos profissionais psicólogos ou não, no processo de ensino/aprendizagem de estudantes do ensino básico e superior que requeiram assistência. A principal ferramenta de investigação foram as visitas realizadas no Núcleo de Acessibilidade da UEL (NAC-UEL) e no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) no Colégio Estadual Vicente Rijo. Através das entrevistas e observações, destaca-se como principais habilidades necessárias para um psicólogo trabalhar nesse contexto: adaptação, conhecimento de legislações e políticas públicas, e capacidade de trabalho em equipe multidisciplinar. A partir dessas habilidades podem ser construídas estratégias como grupos focalizados, elaboração de materiais e adaptações estruturais de infraestrutura e corpo docente. Sobre a visita ao NAC-UEL, a psicóloga responsável comentou sobre serviços de apoio à comunidade acadêmica, as principais demandas do trabalho e outras ações que colaboram para as atividades. No encontro seguinte, o grupo discutiu sobre a preparação de professores universitários para adaptar conteúdos para uma educação inclusiva. Já na visita ao NAAH/S, as pedagogas forneceram informações sobre as atividades realizadas no espaço e as frentes de apoio para a escola, família e aluno. A partir dessas informações, durante o momento de supervisão, as estudantes discutiram a importância dos estímulos à educação e da educação inclusiva dentro da rede pública de ensino. Como conclusão das etapas de visita e discussão, as estagiárias afirmam a relevância do estudo dos processos educacionais, bem como a necessidade de um profissional da psicologia nesses contextos. Isso se deu principalmente pelo contato com o ambiente de trabalho e pelos dados apresentados pelas bibliografias, indicando o aumento da participação de pessoas com deficiência na comunidade escolar e no ensino superior.

Palavras-chave: educação, Inclusão, Aprendizagem.



Modalidade: Pôster
Estágio Básico

30. PRÁTICA DO ESTÁGIO BÁSICO COMO FUNDAMENTAL PARA FORMAÇÃO DE FUTURAS PSICÓLOGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores:

Mayara Yukari Ogata; Melina Duarte Gagliardi; Milena Emiliani de Oliveira; Nathalia Cristina de Lima; Rafael Guillard Armelin (PSI UEK); Roberth Miniguine Tavanti (PSI UEL)

Resumo:

Pensando na formação em Psicologia, o Estágio Básico coloca-se como uma etapa essencial, pois possibilita a articulação entre a teoria e a prática. Dessa forma, o objetivo do Estágio Básico foi possibilitar o contato com as diversas áreas de atuação da Psicologia, bem como promover o desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais fundamentais para a atuação profissional. Dividiu-se, assim, o Estágio Básico em dois momentos: o primeiro com a realização de visitas (e conversas) a espaços no qual o profissional psicólogo atua, e o segundo de realização de triagem. No primeiro momento, houve o maior contato com a Psicologia Social, que possibilitou outro olhar, além daquele influenciado pela lógica cartesiana, para o diálogo e o cotidiano compreendidos como espaço de inserção dos sujeitos como protagonistas na construção do conhecimento. Nesse contexto, foi feita visita ao CRAS Oeste A, ao CRP-PR em Londrina, além da participação em uma oficina intitulado “Escrevivências do esperar” e na apresentação do projeto “Freestyle D’Rua” no Colégio Augusto Mungo Genes, além da participação nas palestras ministradas por profissionais de diferentes áreas da Psicologia. No segundo momento, as atividades foram voltadas para a realização de triagens na Clínica Psicológica da UEL. As triagens foram realizadas em duplas, de modo que cada dupla foi responsável pela condução de duas entrevistas de triagem e orientadas pelo supervisor. O método envolveu a utilização da lista de espera de pessoas interessadas em atendimento psicológico, o agendamento e um roteiro semiestruturado de entrevista inicial fornecido pela própria Clínica. No total, foram triadas 4 pessoas, que foram encaminhadas para fila de espera da Clínica de Psicologia para receberem atendimento psicológico. A experiência de triagem proporcionou um contato mais direto com a atuação clínica, possibilitando desenvolver habilidades técnicas, como a formulação de perguntas pertinentes, a escuta qualificada, o acolhimento das queixas e identificação de necessidades prioritárias para intervenção. Conclui-se, portanto, que o Estágio Básico foi uma experiência enriquecedora para nossa formação profissional e cumpriu seu propósito formativo ao proporcionar vivências diversificadas e ao fomentar reflexões sobre o papel do psicólogo na sociedade. As dificuldades perpassaram pela condução inicial das triagens e gestão de demandas urgentes, as quais foram enfrentadas por meio de supervisão e de aprendizado coletivo. Entende-se, assim, o estágio como etapa essencial tanto na formação das estagiárias quanto na comunidade atendida, evidenciando a relevância de sua continuidade para o fortalecimento da prática profissional em Psicologia.

Palavras-chave: Estágio Básico, Psicologia Social, Triagem.



Modalidade: Pôster
Estágio Básico

31. PRÁTICAS DE TRIAGEM: DIVERSAS IDENTIDADES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO CONTEXTO PSICOLÓGICO

Autores:

Pedro Miguel Lopes Morales; Pérola Lourenço Séleri; Paulo Fernando Vidal Dias; Pedro Caetano Fagundes; Rafaela Garcia Sardi (PSI UEL).

Resumo:

A disciplina de Estágio Básico teve como objetivo nos aproximar da prática psicológica. Durante o processo houve utilização de conhecimentos teóricos aprendidos e desenvolvidos durante a graduação que nos permitiram aprimorar competências fundamentais para a atuação do psicólogo, como a observação e comunicação. Além disso, foi necessário também ampliar a perspectiva crítica e a compreensão ética da atuação de um psicólogo. O procedimento da triagem, ao qual tivemos contato na disciplina, consiste em um processo de realização de uma entrevista prévia com o intuito de levantar informações relevantes sobre o relato e demanda da vida do sujeito que procurou atendimento psicológico, por meio do uso de entrevistas estruturadas que contemplavam questões abertas e fechadas visando coleta de dados. A escolha da temática reflete na realização das triagens feitas por um grupo formado por um supervisor e quatro estudantes, em uma organização de duas duplas e duas triagens por dupla. A distribuição dos casos feitos pela Clínica Escola foram realizados de forma aleatória, no entanto, durante o processo de supervisão, observou-se que todos os casos atendidos foram de sujeitos pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+. Os resultados obtidos indicam que a prática psicológica deve ser abordada com uma perspectiva ética, buscando sempre a construção de um rapport efetivo com o paciente e a manutenção de um ambiente seguro e acolhedor. Além disso, foi possível perceber a relevância de se lidar com questões de sexualidade de maneira sensível, sem impor estigmas, e com a preocupação de que certos aspectos, como a violência psicológica e as violências não nomeadas, podem emergir no processo de triagem. A elaboração de relatórios, uma das funções do estágio, foi realizada de maneira ética e alinhada aos princípios da Psicologia, garantindo que as informações coletadas fossem apresentadas de forma clara e objetiva, sem juízos de valor. A prática proporcionou uma oportunidade de aprendizado significativo sobre como lidar com a diversidade de contextos e fenômenos psicológicos, especialmente no que diz respeito à população LGBTQIAPN+, reforçando a importância da escuta ativa e do respeito às experiências dos indivíduos. Em conclusão, o estágio básico permitiu uma aplicação prática dos conceitos teóricos, além de desenvolver competências essenciais para o exercício profissional. As dificuldades encontradas, como o receio de não expressar preconceitos, foram superadas por meio da reflexão constante e da formação ética. O estágio abriu possibilidades para o aprofundamento das questões sociais e psicológicas que afetam a comunidade.

Palavras-chave: Estágio Básico. Clínica Escola. Triagem. LGBTQIAPN+.



Modalidade: Pôster
Estágio Básico

32. O COTIDIANO É TUDO QUE TEMOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA

Autores:

Jaqueline Kauane Grecco; Isadora Garbi de Oliveira; João Gabriel Cruz Rodrigues; Julia Camile Da Silva; Julia de Jesus Barros; Livia Maria Camilo dos Santos (PSI UEL)

Resumo:

Este relato refere-se à experiência vivenciada durante o estágio básico realizado por cinco alunos de graduação, atualmente no terceiro ano do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina. O estágio teve a duração de um ano letivo, sendo dividido em duas etapas. Na primeira, foram realizadas discussões com algumas bases bibliográficas, principalmente sobre as competências e habilidades profissionais básicas e elementares para o exercício da atuação profissional em diferentes contextos e áreas, fundamentadas em referências teóricas que discutem a importância do cotidiano. Também foram realizadas visitas institucionais com o objetivo de conhecer o dia a dia do trabalho realizado por profissionais de Psicologia. O enfoque dessa etapa foi territorial, com visitas a serviços que atendem à ocupação Flores do Campo, localizada na zona norte de Londrina, Paraná. Dentre os locais visitados, destacam-se o CREAS, o CRAS Norte B e o Cáritas, instituições nas quais foram realizadas conversas com quatro assistentes sociais no total, com exceção do CRAS que havia também uma psicóloga. Essas visitas proporcionaram contato com o cotidiano e as atribuições dos psicólogos nos equipamentos, principalmente no âmbito da política de assistência social. Com isso, foi possível identificar possibilidades e limites da atuação dos profissionais em psicologia, referentes à precarização dos vínculos trabalhistas, assim como à alta demanda de atendimentos individuais e grupais, algo observado em todas as instituições visitadas. Na segunda etapa, os estudantes realizaram, supervisionados, atendimentos de triagem em duplas na Clínica psicológica da UEL. Aqui, foram permitidos dois atendimentos para cada dupla. A experiência possibilitou um contato direto com sujeitos em sofrimento psíquico, agregando positivamente para a formação dos estagiários. Durante as entrevistas, foram observadas de que forma as competências necessárias, como a escuta ativa, observação e condução fluida da entrevista, permitiram um aprofundamento para a atuação profissional. Portanto, ambas as etapas proporcionaram aos estudantes uma experiência valiosa, principalmente ao unir teoria e prática. Estar presente nos locais e observar o cotidiano com atenção, foram aspectos fundamentais durante essa experiência, pois permitiram uma compreensão mais profunda das dinâmicas e desafios do trabalho. O cotidiano é, afinal, tudo o que temos, porque é nele que se constroem as realidades e as práticas profissionais que transformam o mundo ao nosso redor.

Palavras-chave: Estágio, Visitas, Triagem.



Modalidade: Pôster
Estágio Básico

33. RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRÁTICAS DO ESTÁGIO BÁSICO

Autores:

Giovana Pereira de Assis; Giovana Ueda Ogido; Giovanna Duarte Evaristo; Henrique Pascoal de Souza Dantas; Rafael Guillard Armelin (PSI UEL)

Resumo:

O Estágio Básico tem como objetivo desenvolver habilidades essenciais para o exercício profissional do psicólogo em diferentes contextos e analisar informações pertinentes à prática psicológica nestes contextos. As práticas do estágio básico descritas foram divididas em dois momentos: a) observações/entrevistas e b) triagem. O referencial teórico foi composto pelo Censo de Psicologia do CFP (2022), e autores como Antônio Carlos Gil, Marilda Fernandes Danna, Maria Mélia Mattos para a discussão sobre observação; Referências Técnicas do CFP e CRP para atuação na atenção à saúde, psicossocial e em psicologia jurídica; Eduardo José Manzini, Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras, e Maura Alves Nunes Gongora para aprimorar os saberes sobre a realização de entrevistas e triagens. No primeiro momento foram realizadas visitas a diferentes contextos de atuação da psicologia, em que os estagiários realizaram ao menos duas observações em diferentes locais, para identificação de características da atuação do psicólogo. Foi elaborado um protocolo de observação, juntamente com o supervisor de estágio, para facilitar a observação. Posteriormente, foram realizadas entrevistas com psicólogos, de acordo com as áreas de interesse das estagiárias, para identificação de características sobre a trajetória profissional, atuação profissional e vivências, além das possibilidades de atuação na área. Foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturado para nortear a entrevista. As entrevistas foram realizadas tanto no formato presencial quanto online, de acordo com a disponibilidade das participantes. No segundo momento, foram realizadas triagens na Clínica Psicológica da UEL. Os quatro estagiários se dividiram em duplas, de modo que cada dupla foi responsável pela condução de duas entrevistas de triagem. Inicialmente, foram realizadas leituras e discussões de textos sobre entrevista psicológica e triagem, além da realização de role play, com o supervisor de estágio, para treinar as competências requeridas para triagem, de acordo com a ficha de triagem da Clínica. Após o treinamento, as duplas passaram a fazer o contato/agendamento da triagem, utilizando os nomes cadastrados na lista de espera de pessoas da própria Clínica Psicológica. Ao final desta etapa foram realizadas 2 triagens por cada dupla, num total de 4 pessoas. O processo de triagem foi orientado pelo supervisor de estágio, em que os relatórios e triagens foram encaminhados para a secretaria da Clínica Psicológica para que pudessem aguardar atendimento na fila de espera. Ao longo do estágio, foi possível adquirir novos conhecimentos sobre os campos de atuação da Psicologia e desenvolver habilidades como escuta ativa, acolhimento, organização de informações e adaptabilidade a diferentes situações. No futuro, é possível que as práticas desenvolvidas durante o estágio básico inspirem melhorias contínuas, como a realização de observações mais aprofundadas, a ampliação do número de supervisões detalhadas e a implementação de atendimentos híbridos que integrem elementos presenciais e virtuais.

Palavras-chave: Estágio Básico, Entrevista clínica, Triagem psicológica.



Modalidade: Pôster
Estágio Básico

34. TRIAGENS NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL: UMA EXPERIÊNCIA INICIAL

Autores:

Cecília Morandi Damaceno; Laura Bredariol Gonçalves; Julia Mazzetto Bornia; Karla Cibelly Moura Cavassani Azoni; Julia Mesquita; Juliana de Oliveira Silva, Laura Canha Borgonha da Silva; Felipe Mitsuka Breganó; Fernanda Torres Sahão (PGAC UEL)

Resumo:

A triagem é uma etapa fundamental no campo clínico, definida como processo de diagnóstico rápido e suficiente para encaminhar pacientes para tratamento adequado. Nesse contexto, a entrevista clínica inicial desempenha um papel crucial, pois busca estabelecer uma interação de confiança, coletar dados pessoais e compreender as principais demandas apresentadas. Durante a triagem, habilidades como escuta ativa, empatia, e análise crítica são indispensáveis, pois influenciam diretamente na qualidade do acolhimento e motivação do cliente para continuar o tratamento. No estágio básico, desenvolvemos essas competências por meio de uma preparação sistemática que incluiu discussões teóricas sobre a estrutura da entrevista clínica, simulações práticas e análise de estudos de caso. Os procedimentos para a realização da triagem envolveram um cronograma estruturado para agendamentos, definição de critérios de priorização e treinamento para coletar informações com sensibilidade e precisão. Essas etapas seguiram princípios como facilitar a exposição espontânea do cliente, esclarecer queixas de forma direcionada e finalizar a entrevista com orientações claras. Os resultados foram expressivos na formação dos estudantes, que relataram avanços na escuta ativa, análise funcional e flexibilidade em diferentes contextos de atendimento. Também foi perceptível o aprimoramento em habilidades específicas do entrevistador, como o uso de perguntas abertas, reformulação e posturas empáticas. Por outro lado, enfrentaram-se desafios, como evitar perguntas indutoras e gerenciar informações sem prejudicar a interação. Para além disso, durante a supervisão dos casos, realizada pelos grupos com a orientadora, várias questões específicas puderam ser analisadas, porém, foi possível observar a questão familiar como uma temática recorrente nas triagens, principalmente em relação às mulheres e à sobrecarga de atividades de cuidado. Conclui-se que a triagem, além de ser essencial para o fluxo de atendimento, é um recurso pedagógico central, ao proporcionar aos alunos experiências práticas que integram teoria e técnica. A vivência no estágio básico demonstrou um impacto positivo tanto na formação profissional quanto na qualidade do atendimento à comunidade. Futuras iniciativas podem explorar novas estratégias para potencializar a aprendizagem dos estagiários e a efetividade dos procedimentos adotados.

Palavras-chave: entrevista clínica, estágio básico, habilidades do entrevistador.



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

35. A AUSÊNCIA PATERNA NA CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA INFANTIL

Autores:

Lauren Isabely Feltrin; Ana Beatriz Marega Belem; Carine Silva Almeida; Maria Vitória de Souza Rangel; Nathália Tavares Bellato Spagiari (PPSIC UEL)

Resumo:

Durante o estágio em ênfase I, realizado por quatro estagiárias, foram atendidos seis pacientes, sendo três crianças. Por meio da psicoterapia infantil, observaram-se questões inconscientes reveladas no brincar. A análise dos casos evidenciou os efeitos da ausência paterna na vida psíquica do infante. Considerando que a família é o principal agente socializador da criança, essa falta pode acarretar diversas consequências negativas no desenvolvimento emocional e psicológico, como desequilíbrios que afetam a formação da personalidade, sentimento de insegurança, ansiedade, inferioridade e rejeição. Ainda, crianças com pais ausentes podem apresentar dificuldades em desenvolver habilidades sociais, seguir regras e respeitar autoridades, tornando-se rebeldes. A figura paterna é fundamental para o desenvolvimento psíquico e social, facilitando na aprendizagem, integração social, estabelecimento de limites e proteção. À vista disso, o estágio clínico teve sua prática iniciada por volta de setembro e seguiu pelo ano letivo de 2024, até fevereiro, visando investigar o impacto da ausência paterna na formação das representações psíquicas das crianças e em suas dinâmicas relacionais, além de analisar suas fantasias inconscientes e as resistências que emergem por meio do brincar. Para este fim, as sessões ocorreram na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL), semanalmente, com uma duração de cinquenta minutos cada. Durante o processo psicoterapêutico, o brincar foi adotado como ferramenta central, visto que é um fenômeno transicional na teoria psicanalítica e desempenha um papel central no processo de constituição psíquica e nas relações sociais. Nesse sentido, foram utilizados materiais como: bonecas, carrinhos, miniaturas de cozinha, espadas, canetas, tintas, papel e brinquedos de detetive, os quais permitiram que as crianças expressassem sua subjetividade, proporcionando um espaço de manifestação de conteúdos inconscientes e possibilitando a elaboração simbólica de suas vivências. Diante disso, os resultados foram variados. Em um caso, observou-se uma evolução progressiva nas suas representações simbólicas e nas dinâmicas de socialização, favorecida pela interação constante com recursos lúdicos, os quais permitiram a externalização de seus conflitos relacionados à ausência paterna. Por outro lado, outra criança manteve seus dispositivos de defesa rigidamente, apresentando dificuldades em elaborar simbolicamente suas experiências acerca dessa ausência. Deste modo, foi observado que a continuidade dos atendimentos é essencial para fortalecer as funções psíquicas e aprofundar a compreensão dos impactos da ausência paterna a longo prazo, apesar das dificuldades de resistência e necessidade de tempo para trabalhar os conflitos psíquicos profundos da criança. Assim, é importante a continuidade do estágio para consolidá-los.

Palavras-chave: Psicoterapia Infantil, Ausência Paterna, Brincar.



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

36. A ESCUTA CLÍNICA DE MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO CURRICULAR EM PSICOLOGIA CLÍNICA

Autores:

Bruna Vasconcelos Peres; Rafaela Prescinotti Vivan; Sttefani de Freitas Crispim; Dra. Renata Grossi (Clínica Psicológica da UEL); Sonia Regina Vargas Mansano (PSI UEL)

Resumo:

Há tempos, mulheres enfrentam diversos desafios relacionados às desigualdades estruturais, violência de gênero, múltiplas jornadas de trabalho formal, maternidade e sobrecarga do trabalho doméstico, gerando impactos em seu cotidiano e marcas no seu psiquismo. Diante do exposto, o presente estágio teve como objetivo proporcionar um espaço de análise, acolhimento e potencialização para mulheres e suas batalhas diárias. As intervenções clínicas foram realizadas em duas modalidades: psicoterapia individual com uma mulher de 35 anos, selecionada a partir da lista de espera da Clínica Psicológica da UEL e um grupo psicoterapêutico, composto por 5 mulheres de 18 a 68 anos. O grupo foi estruturado considerando a grande demanda da Clínica Psicológica, que apresenta impedimentos em acolher todos os indivíduos que buscam seus serviços. A composição do grupo ocorreu com mulheres que foram atendidas em 2023 e em 2024 pelo Projeto de Extensão Plantão Psicológico vinculado à clínica e aquelas que demonstraram interesse através de formulário divulgado no Instagram. Todas as participantes passaram por uma entrevista antes de iniciar os atendimentos. As sessões, de frequência semanal, foram realizadas ao longo de 3 meses, com duração média de 50 minutos cada. Para embasamento teórico das intervenções, foram utilizados autores como: Eliane Pereira e Bader Sawaia, Suely Rolnik, da Filosofia da Diferença e Alfredo Naah Neto da Psicanálise. Tais autores colaboraram para compreender as analisandas como corpos em constante transformação, atravessados por forças que impulsionam sua reinvenção e mudanças contínuas. Enquanto analista em formação, o trabalho consiste em acompanhar e estar atento às constantes transformações do paciente na tentativa de se aliar ao processo de transformação e fortalecimento psíquico que o setting pode oferecer. Essa perspectiva foi discutida e aprofundada nas supervisões semanais, onde a teoria foi constantemente revisitada, contribuiu para ampliar o olhar clínico de cada caso e elaborar as próximas intervenções. Cabe sinalizar alguns conteúdos analíticos que exigiram mais atenção das terapeutas: o manejo da dinâmica grupal para garantir que a palavra circulasse entre todas as participantes, as dificuldades das pacientes em manter a frequência no grupo e as interrupções do atendimento para a finalização das sessões no tempo estabelecido. Porém, mesmo diante desses desafios, a experiência no estágio revelou-se um espaço de potencialização para o público atendido e para as terapeutas em formação, considerando a demanda pela continuidade aos atendimentos no ano de 2025.

Palavras-chave: grupo psicoterapêutico, mulheres, psicoterapia.



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

37. A PATOLOGIZAÇÃO DA INFÂNCIA E OS DESAFIOS NO CUIDADO PSICOSSOCIAL: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS NO CAPS INFANTO-JUVENIL DE LONDRINA

Autores:

Daniela Fernanda das Neves; Natacha Poltronieri Fattori; Thiago Ohara (CAPSi); Roberth M. Tavanti (PSI UEL)

Resumo:

A patologização da infância é um processo marcado pelo uso predominante de classificações diagnósticas para definir e responder ao sofrimento psíquico das crianças. Esse fenômeno reflete uma abordagem que frequentemente reduz a singularidade infantil a categorias nosográficas, orientando práticas que reforçam a adaptação ao ideal social e a manutenção da normalidade. Nesse sentido, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), são serviços estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), voltados ao atendimento de pessoas com transtornos mentais, incluindo dependentes de álcool e drogas. Alternativos ao modelo asilar, os CAPS priorizam a reabilitação psicossocial e o manejo de crises, com equipes interdisciplinares e multiprofissionais. Operando em territórios que englobam espaços geográficos e sociais, promovem cidadania, inclusão social e autonomia dos usuários. A existência desses equipamentos é fundamental para a garantia de um modo de cuidar, mas não exclui a atenção e análises constantes sobre seu funcionamento. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho foi problematizar os efeitos do uso dos diagnósticos como principal recurso de orientação e planejamento das práticas de psicólogos/as no CAPS Infanto-Juvenil do município de Londrina. A metodologia utilizada baseou-se em uma proposta de observação participante com valorização das conversas cotidianas com trabalhadores e usuários no contexto institucional do CAPS Infanto-Juvenil, por estagiários do curso de Psicologia. As informações coletadas revelaram a priorização da evolução diagnóstica e o manejo medicamentoso, enquanto aspectos como criatividade e a singularidade da infância permaneceram periféricos. A partir disso, verifica-se uma centralidade das classificações diagnósticas e a cristalização de práticas adaptativas e assujeitadoras, evidenciando a necessidade de resistência à redução da criança ao registro médico. Conclui-se, portanto, que as práticas no CAPS-I precisam ser pensadas de modo a valorizar a subjetividade e a diversidade, promovendo práticas inclusivas e descolonizadoras no cuidado à infância em sua plenitude.

Palavras-chave: Patologização; Infância; CAPSi.



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

38. A PSICOTERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL NO CONTEXTO DA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL NA INTERVENÇÃO COM DIFERENTES CLIENTELAS E QUEIXAS CLÍNICAS

Autores:

Lucas Arruda Marques; Caio Jordão Maia Cangussu; Emanuel Bastos André; Igor Gustavo Rodrigues; Karina Saori Misunaga Taniwaki; Laura Antunes Cortez Mendes; Mariana Lima Lepri; Edmarcia Manfredin Vila (PGAC UEL); Renata Grossi (PGAC UEL)

Resumo:

Apresenta-se o formato da prática realizada no estágio de ênfase em Clínica e Saúde, desenvolvido na Clínica Psicológica da UEL, por sete estagiários, organizados em dois grupos de supervisão, que desenvolvem suas práticas no formato de atendimento psicológico à clientela da lista de espera da Clínica Psicológica da UEL, de base analítico-comportamental. Para atender à carga horária prevista, cada estagiário atende, em média, dois clientes. As atividades desenvolvidas incluem a realização semanal de atendimentos psicológicos à população adulta ou infantil, elaboração de relatos escritos das sessões, participação semanal nas supervisões, realização de leituras e planejamento das sessões com base nas discussões dos casos. A ferramenta de análise funcional é usada para conduzir o planejamento das sessões, permitindo identificar as variáveis responsáveis pelo desenvolvimento e manutenção dos problemas clínicos apresentados pela clientela, além de possibilitar a elaboração de procedimentos que contribuam para a aquisição de comportamentos alternativos aos comportamentos-problema de cada caso em especial, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e do bem-estar emocional de cada cliente atendido. Cada caso é cuidadosamente planejado, envolvendo procedimentos de avaliação e intervenção, com o uso de técnicas como entrevistas clínicas, observação direta, habilidades terapêuticas pertinentes e recursos terapêuticos específicos a cada caso, baseados na terapia analítico-comportamental e, em alguns casos, nas terapias comportamentais contextuais. Atualmente, são atendidos 15 casos, com idades entre 04 a 41 anos, sendo 10 adultos (9 mulheres e 1 homem), dois adolescentes (um menino e uma menina) e três crianças do sexo masculino. As queixas iniciais são diversificadas e peculiares ao perfil de cada clientela atendida e no geral envolvem dificuldades relativas à dificuldades de identificar e regular emoções e baixa ocorrência de comportamentos compatíveis com a obtenção de reforçadores positivos e minimização de comportamentos de fuga-esquiva. No momento, 10 casos têm apresentado aquisições comportamentais relevantes, observadas tanto por meio de relatos verbais dos próprios pacientes quanto pela observação direta do terapeuta durante as sessões, indicando possibilidade de alta do caso. Para os casos cujo processo ainda apresenta aspectos a serem trabalhados, haverá encaminhamento para os próximos estagiários da docente supervisora no próximo ano letivo. Ressalta-se que essa prática de atuação tem surtido efeitos desejáveis na regulação emocional e qualidade de vida da população atendida, além de estar contribuído para a formação dos estagiários enquanto futuros psicoterapeutas clínicos.

Palavras-chave: Psicoterapia Analítico-comportamental, Análise funcional, Supervisão clínica.



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

39. A RACIALIDADE VIVENCIADA NO AMBIENTE ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO SERVIÇO DE BEM ESTAR À COMUNIDADE

Autores:

Lívia Maria de Castro Gabriel Segatto; Ana Vitória Shirai Sardinha; Jefferson Olivatto da Silva (PSI UEL); Rafael Guillard Armelin (PSI UEL).

Resumo:

O presente trabalho relata a experiência de duas estagiárias do 4º ano de Psicologia na UEL. O estágio foi realizado no Serviço de Bem Estar à Comunidade (SEBEC), órgão institucional que promove ações nas áreas de saúde, segurança, serviço social e psicologia, com foco em assistência coletiva e individual para a comunidade universitária. As atividades do estágio foram divididas em dois eixos: levantamento de dados e intervenções em grupo e individualmente, com o objetivo de promover pertencimento, acolhimento social e atender demandas apresentadas, sempre com supervisão acadêmica. Inicialmente, as estagiárias acompanharam rodas de conversa sobre pertencimentos étnico-raciais, promovidas pelo SEBEC no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), esses encontros também ocorreram de forma itinerante pelos centros da UEL, com 10 reuniões realizadas desde setembro de 2024 até o presente momento, variando em frequência (semanal, quinzenal ou mensal). A participação foi diversa, com um número variável de integrantes (mínimo de 4 e máximo de 28), sendo a maioria pessoas pretas ou pardas. As rodas funcionaram como um grupo terapêutico, abordando vivências raciais e promovendo o fortalecimento da autoestima, do senso de pertencimento e dos vínculos entre os integrantes, se consolidando como um espaço seguro para abordar temas como racismo e violência. Desde novembro de 2024, as estagiárias também realizam acolhimentos individuais, com casos encaminhados pela equipe de psicologia do SEBEC. Cada estagiária é responsável por um caso, com supervisões semanais e quinzenais. Essas ações têm sido fundamentais para fortalecer relações interpessoais, promover pertencimento à universidade e enfrentar adversidades do cotidiano acadêmico, como sobrecarga de tarefas, dificuldades financeiras, pressão por desempenho acadêmico, falta de suporte emocional, adaptação ao ambiente universitário e gestão do tempo das pacientes. Além disso, limitações estruturais e de recursos do SEBEC também foram desafios enfrentados. A atuação do SEBEC traz inúmeros benefícios à comunidade universitária, como o apoio emocional, a criação de espaços de escuta ativa e o incentivo ao enfrentamento coletivo de questões raciais e sociais. Isso contribui para que estudantes e trabalhadores lidem melhor com as pressões do ambiente acadêmico, como exigências de produtividade, cobranças em prazos curtos, isolamento social e desafios na construção de redes de apoio. Para as estagiárias, o estágio também proporciona uma formação prática enriquecedora, alinhada às demandas reais da comunidade.

Palavras-chave: Clínica; Grupo Terapêutico; Serviço de Bem Estar à Comunidade.



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

40. A TRANSFERÊNCIA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

Autores:

Eduardo Garcia Guimarães; Emanuelle Freiria Souza Primo; Igor Machado Guerreiro; Raíssa Mendonça de Carvalho; Nathália Tavares Bellato Spagiari (PPSIC UEL)

Resumo:

A dinâmica da transferência é de conhecida — e fundamental — importância para o tratamento psicanalítico. Trata-se da repetição das formas de amar — inconscientes — do sujeito, construídas desde o início de sua vida e ligadas às imagens materna e paterna, por exemplo. No contexto clínico, o analista se torna objeto da transferência do paciente e, nesse sentido, é necessário um manejo para que a dinâmica transferencial possa contribuir para o sucesso do tratamento. Haja vista que a transferência não está dada desde o momento inicial do tratamento, é necessária a atenção do analista para com o estabelecimento, e o desenrolar, dessa dinâmica ao longo da análise. Dessa maneira, este trabalho tem como objetivo analisar a dinâmica da transferência no cenário da clínica psicanalítica, com o intuito de aprofundar a compreensão desse processo em sua aplicação prática, além de ressaltar a importância desse fenômeno para o tratamento psicanalítico. Integrando, assim, a análise teórica — com ênfase no papel do analista — e prática, a partir da experiência dos estagiários nos atendimentos individuais na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina. Diante dos processos clínicos vivenciados e estudados pelos estagiários, é possível caracterizar a dinâmica da transferência como motivadora do tratamento psicanalítico — positiva —, possibilitando a associação livre e a continuidade da psicoterapia. Em contrapartida, a transferência também pode manifestar-se como opositora do tratamento — negativa —, ligando-se à resistência e revelando-se hostil.

Palavras-chave: transferência, clínica psicanalítica, estágio.



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

41. ACOLHIMENTO E ORIENTAÇÃO AOS SERVIDORES PÚBLICOS READAPTADOS OU COM DIFICULDADES DA DIRETORIA DE SAÚDE OCUPACIONAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA

Autores:

Thaís Sthephani Sales dos Santos, Josiane Cecília Luzia (PGAC UEL), Lenita Balekian (Prefeitura Municipal de Londrina, Paraná)

Resumo:

A Diretoria de Saúde Ocupacional, da Secretaria de Recursos Humanos da Prefeitura Municipal de Londrina, Paraná (SMRH - DSO) desenvolve várias atividades com os servidores da instituição, dentre elas, as de acolher, recepcionar e orientar os servidores que estão com dificuldades no trabalho, afastados por motivo de transtornos comportamentais ou os que já foram readaptados e necessitam de assistência psicológica. O presente trabalho tem como objetivo explanar a experiência da estagiária, na disciplina de estágio específico de ênfase I, do 4º ano do curso de Psicologia, da Universidade Estadual de Londrina (UEL) na (SMRH - DSO). O estágio foi realizado às sextas-feiras das 8h às 12h, na sala de atendimento psicossocial da Diretoria de Saúde Ocupacional, com atendimentos regulares aos servidores, com supervisão e acompanhamento multiprofissional da psicóloga e da assistente social, no campo e supervisões acadêmicas. Os servidores foram selecionados, previamente convidados para o atendimento e, posteriormente, agendados de acordo com a disponibilidade dos horários destinados aos atendimentos com duração de 50 minutos. Durante o processo do estágio, algumas perguntas nortearam os atendimentos, por exemplo relacionadas à qualidade de vida, sociabilidade, relações familiares, questões de saúde, problemas no ambiente de trabalho, espiritualidade, saúde mental e uso de medicamentos. Após os atendimentos, era feito um relatório com as identificações e principais questões abordadas nas sessões a fim de manter os dados e o progresso dos atendimentos, bem como auxiliar a equipe da Diretoria de Saúde Ocupacional no trabalho multiprofissional da Prefeitura Municipal de Londrina. Como resultados, foi possível atingir um engajamento e permanência dos servidores que foram atendidos até o momento, além de observar-se que o espaço pôde gerar reflexões acerca dos próprios comportamentos e aperfeiçoamento das relações no trabalho, visando o bem estar da equipe e o bem estar emocional para os servidores atendidos. Assim, conclui-se que foi possível articular o referencial teórico e acadêmico com os conhecimentos da prática dos atendimentos, além de aprimorar as habilidades de escuta, acolhimento e orientação no que tange aos ensinamentos sobre a importância da saúde mental, autoestima, qualidade de vida e bem estar no trabalho para os servidores públicos da Prefeitura Municipal de Londrina.

Palavras-chave: Saúde mental, promoção e prevenção de saúde mental, servidor público, relações de trabalho, atendimento.



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

42. CONTRIBUIÇÕES DA CLÍNICA DO TRABALHO PARA A COMPREENSÃO E INTERVENÇÃO NO SETOR DE RECEPÇÃO DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Autores:

Marina Iha Bilha; Roseli Presser (Hospital Zona Sul de Londrina); Ana Claudia Barbosa da Silva-Roosli (PSI UEL).

Resumo:

Conforme a Clínica da Atividade, a experiência de trabalho apresenta duas funções: uma função social, como forma de ganho econômico na sociedade, e uma função psicológica, quando o ser humano consegue construir um sentido no trabalho. A Clínica do trabalho consiste na análise das questões psicossociais e intervenção no contexto de trabalho, com a preocupação em conciliar a saúde mental e os critérios de qualidade e produtividade. Há a busca da valorização da subjetividade do trabalhador, considerando os impactos desse aspecto em seu desempenho e qualidade de vida. O presente estágio teve como objetivo mapear competências e necessidades dos(as) trabalhadores(as) do Hospital Zona Sul de Londrina responsáveis por recepcionar pacientes e visitantes do Ambulatório e do Pronto Socorro. Como procedimentos, foram realizadas observações participantes, entrevistas semi-estruturadas e debates com os trabalhadores. Os dados obtidos, além de serem materiais para futuras atividades, foram analisados e compuseram as devolutivas para os entrevistados. De forma geral, os aspectos mais frequentes foram suas contribuições da dimensão coletiva no trabalho, suas formas individuais de lidar com a prescrição no trabalho real e a humanização dentro do contexto hospitalar. Foi possível, então, reconhecer de forma direta os esforços dos(as) trabalhadores(as), valorizando suas contribuições individuais para o trabalho no coletivo e incentivando o exercício da reflexão sobre o próprio trabalho. Dessa forma, apesar de enfrentar desafios, como a rotatividade padrão dos recepcionistas na portaria do Pronto Socorro devido à carga horária, as atividades deste estágio foram importantes para estimular a visibilidade dos(as) trabalhadores(as) nas recepções do Hospital Zona Sul de Londrina e valorizar suas atuações. Como continuidade das atividades, considerando as observações realizadas, seria possível o planejamento e aplicação de intervenções. Há, por exemplo, o desenvolvimento de competências, com o objetivo de auxiliar trabalhadores(as) com a prática de habilidades benéficas para a atuação deles, conforme as necessidades apontadas nas entrevistas. Outra possibilidade seria a elaboração de uma semana de valorização do trabalho, promovendo o destaque para trabalhadores(as) que ocupam cargos invisibilizados no próprio hospital. Assim, visando contribuir para a continuidade do desenvolvimento profissional, contribuir para um espaço social que reconheça todas as funções colaboradoras do funcionamento do hospital e contribuir para a reflexão da própria atuação no caso dos(as) entrevistados.

Palavras-chave: psicologia, clínica do trabalho, hospital.



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

43. ESTRATÉGIAS PSICOEDUCATIVAS PARA A PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR E SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS: UMA PARCERIA ATRAVÉS DO INOVAAMENTE: SAÚDE MENTAL, ENTRE A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA E A PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA.

Autores:

Tiffany Gabriele Tonzar; Hellen Soares Carrilho; Marcelle Diório de Souza; Cristiane Angélica Balan (Prefeitura Municipal de Londrina); Josiane Cecília Luzia (PGAC UEL)

Resumo:

As atividades deste estágio foram desenvolvidas na Prefeitura Municipal de Londrina, e direcionadas aos servidores afastados em função de transtornos comportamentais e aqueles readaptados, com uma equipe composta por uma docente do PGAC UEL, por uma psicóloga e uma assistente social da Secretaria de Recursos Humanos da prefeitura, além de quatro estudantes do curso de Psicologia da UEL, sendo dois alunos do 5º ano de graduação, e duas alunas do 4º ano. Foram realizados seis encontros, cujos temas foram: Procrastinação; Autoconhecimento; Inteligência Emocional; Comportamentos Compulsivos e suas Implicações; Influência das Redes Sociais e seu uso excessivo na individualidade e saúde mental; Saúde Mental e Qualidade de Vida com estratégias para o bem-estar. Participaram por volta de 10 servidores públicos, onde os encontros tiveram duração de 4h30min, se iniciavam com vivências de quebra-gelo, seguidas de apresentação de slides, vídeos sobre o tema principal, discussões com os servidores, uma vivência principal relacionada à temática e encerramento com dinâmicas que fomentassem uma reflexão sobre o tema trabalhado. A participação das estagiárias ocorreu de modo progressivo, os veteranos deram todo o suporte inicial àquelas que ainda não tinham tido contato com a prática em questão. Estas, gradualmente foram conduzindo as capacitações em grupo, sendo apenas o penúltimo encontro guiado sozinhas, enquanto os veteranos relatavam e prestavam suporte apenas quando necessário. Os objetivos do trabalho foram os de (1) Auxiliar através da Psicoeducação estratégias para lidar com a estigmatização dos transtornos comportamentais e (2) Ensinar os servidores as variáveis envolvidas na etiologia dos transtornos. Dentre os resultados das práticas, os servidores relataram o quanto as capacitações os ajudaram a compreender a corresponsabilidade que têm em sua saúde e bem-estar, por exemplo, uma servidora fez mudanças em sua casa para melhorar a qualidade do sono, após compreender que esse aspecto é uma das bases da saúde em geral. Os servidores falaram sobre seus comportamentos de observar/aplicar na prática do dia-a-dia os conteúdos trabalhados. Assim, ao longo do processo, notou-se que as ações contribuíram para a busca de comportamentos alternativos às demandas apresentadas. Diante disso, o trabalho desenvolvido foi de suma importância para nossa formação, pois a pesquisa bibliográfica, preparo das capacitações, condução dos grupos e vivências nos proporcionaram o desenvolvimento de habilidades de comunicação como a escuta e técnicas de acolhimento.

Palavras-chave: saúde mental, servidor público, psicoeducação.



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

44. EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS NO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA CLÍNICA: ATENDIMENTO NA CLÍNICA PSICOLÓGICA ESCOLA DA UEL

Autores:

André Alves Brasil, Gabriela Segura de Oliveira, Camila Zedu Alliprandini (PSI UEL)

Resumo:

O primeiro atendimento clínico é um momento de intensas descobertas, onde o embate entre teoria e prática revela a complexidade do ser humano. A sala de atendimento, idealizada como um espaço neutro e controlado, revela-se um microcosmo de forças psíquicas, sociais e históricas. Segundo Freud, na vida psíquica de cada indivíduo, a presença do outro é constante, seja como referência, objeto de desejo, apoio ou oposição. Dessa forma, a psicologia individual está, desde o início, intrinsecamente ligada à psicologia social. O trabalho de estágio teve como objetivo realizar atendimentos clínicos individuais. Cada estagiário atendeu duas pessoas que já haviam sido triadas e aguardavam por acompanhamento psicológico. Os atendimentos se iniciaram nos dias 23/08 e 28/08 com supervisões semanais teoricamente embasadas na ética da psicologia social crítica. Nos atendimentos e nas supervisões foi utilizada a ficção enquanto recurso de entendimento teórico e metodológico que oferece ao atendido e ao estagiário um meio de explorar experiências subjetivas através de metáforas e narrativas simbólicas. A ficção transcende a dicotomia entre o individual e o coletivo, criando um espaço para a elaboração simbólica das relações humanas. Assim, o estágio teve como objetivo promover reflexões críticas sobre esse encontro inicial no setting terapêutico, explorando a articulação entre psicanálise, psicologia social e experiências práticas, com incursões na ficção como ferramenta de compreensão. A partir de autores como Freud, Costa, Figueiredo e Saer, foi possível discutir como o espaço terapêutico transcende a neutralidade técnica, tornando-se um palco de transformações sociais, onde a linguagem, o silêncio e o vínculo são protagonistas.

Palavras-chave: Clínica; psicologia social; estágio; ficção.



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

45. EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS NO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA: PRÁTICAS GRUPAIS COM ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

Autores:

Alisson Matheus Ferreira; Camila Zedu Alliprandini (PSI UEL)

Resumo:

As atividades desenvolvidas durante o estágio aconteceram no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de Ibiporã, Paraná. O estágio teve como objetivo principal promover um grupo de reflexões sobre a relação entre trabalho e saúde mental entre adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas – Liberdade Assistida e Prestação de Serviço à Comunidade. A proposta visou oferecer um espaço acolhedor para que os jovens pudessem discutir suas experiências e aspirações, questionando sobre o papel do trabalho em suas vidas. No primeiro momento do estágio, foram observadas as diversas frentes de atuação do CREAS e, após investigação, percebeu-se a alta incidência de problemas relacionados ao trabalho entre os jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Essas questões envolviam atravessamentos tanto do trabalho dos familiares quanto a questões vivenciadas pelos próprios adolescentes no mercado de trabalho. A análise dos casos, realizada conjuntamente com a psicóloga do CREAS, revelou que o trabalho se apresentava como uma intersecção fundamental na vida desses jovens, influenciando suas perspectivas e ações. O método utilizado para esse grupo consistiu em quatro encontros semanais com um grupo de cinco adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. As atividades foram estruturadas com dinâmicas de grupo, discussões e atividades reflexivas. No primeiro encontro, os participantes foram incentivados a compartilhar suas percepções sobre o trabalho, definindo-o e discutindo suas implicações emocionais. O segundo e terceiro encontro abordaram as desigualdades sociais, com foco em gênero e racialidade, permitindo que os jovens refletissem sobre as barreiras que enfrentam envolvendo essas intersecções e o trabalho. No último encontro, a música foi utilizada como ferramenta de reflexão, culminando na elaboração de cartas para o futuro, onde cada participante expressou seus sonhos e os passos necessários para alcançá-los. A fundamentação do trabalho baseou-se na Psicologia Social Crítica, de modo a fornecer embasamento para desenvolver as dinâmicas de grupo e a criação de um ambiente reflexivo e participativo. Os participantes conseguiram articular suas experiências pessoais com as discussões propostas, reconhecendo a relevância do trabalho para a realização de seus objetivos e a influência das desigualdades sociais em suas vidas. O estágio proporcionou um espaço de reflexão crítica sobre a intersecção entre trabalho e saúde mental.

Palavras-chave: CREAS; Saúde mental e trabalho; Práticas grupais



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

46. EXPRESSANDO-SE ATRAVÉS DO HIP HOP: UM ENCONTRO COM AS POTENCIALIDADES

Autores:

Nicolý Evelin da Silva; Rita Aragão (CRAS Sul A); Eneida Santiago (PSI UEL)

Resumo:

O presente resumo tem por finalidade apresentar e contextualizar o trabalho realizado através do estágio em Ênfase I, onde foram desempenhadas atividades no Centro de Referência de Assistência Social (Cras), com o objetivo de promover aos jovens e adolescentes residentes do território e atendidos acolhimento, pertencimento ao território e reconhecimento das potencialidades através de oficinas realizadas quinzenalmente. O estágio teve a duração de quatro meses, sendo realizado durante este tempo, oito encontros com os adolescentes. Utilizou-se como referencial teórico o olhar da Psicologia Social, a fim de refletir aspectos que envolvem as interações dos indivíduos com o coletivo, bem como suas interseccionalidades, determinantes sociais e territoriais que os atravessam. Para a construção das atividades, viu-se necessário aproximar-se da realidade territorial dos adolescentes, e identificar formas de expressão significativas para eles. Neste contexto, o Hip Hop, foi utilizado como ferramenta de arte, cultura, enfrentamento, resistência e expressão das desigualdades sociais, e vulnerabilidades que atravessam o existir dos adolescentes, seja de maneira individual ou coletiva. O grupo, formado por cerca de sete adolescentes, participou ativamente das oficinas e rodas de conversa. Como estratégia de intervenção, utilizou-se o Hip Hop enquanto mediador de reflexão e expressão emocional da realidade vivida, sendo assim, os encontros dividiram-se, entre oficinas e rodas de conversa a respeito dos elementos que compõe o Hip Hop (Conhecimento, DJ, Break, Grafite e Mc). O grupo contou com a participação de convidados de referência em cada uma dessas vertentes no qual compartilharam da sua história na cultura Hip Hop, construindo assim um momento de aproximação com o tema e reconhecimento das experiências vividas pelo convidado e expressadas através da arte. As oficinas criaram um espaço de expressão para além da fala, levando em consideração as interseccionalidades que os atravessam. Portanto, conclui-se que os resultados indicam que os adolescentes puderam construir suas potencialidades a partir da arte e da elaboração de atividades práticas, visto que o contato com o Hip Hop em seus cinco elementos proporcionaram essa reflexão de que a expressão do existir é possível de diferentes formas e para além da fala. Apesar das limitações de tempo, visto que por vezes excederam o tempo estimado para as rodas de conversas, o trabalho produziu um retorno positivo aos adolescentes, proporcionando um espaço de pertencimento, acolhimento, fortalecimento de vínculos e reconhecimento de potencialidades. Demonstrando assim, que o grupo possui chances positivas de continuidade.

Palavras-chave: Hip-Hop, Adolescência, Potencialidades



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

47. HABILIDADES SOCIAIS E COMPORTAMENTO ASSERTIVO EM DIFERENTES CONTEXTOS CLÍNICOS

Autores:

Luana T. de Souza; Jean H. Procopio; Laís M. S. de (PGAC UEL); Jonas F. Gamba (PGAC UEL)

Resumo:

O termo “habilidades sociais” refere-se a um conjunto de comportamentos emitidos diante das demandas de uma situação interpessoal. A assertividade, em especial, diz respeito aos comportamentos públicos e encobertos que produzem reforços positivos e evitam eventos aversivos para aqueles que o emite e para pessoas que lhe são socialmente significativas (e.g., elogiar valorizar as pessoas, aceitar elogios, criticar sem humilhar, sorrir e falar o que pensa). No contexto clínico, as contingências responsáveis pelo ensino do comportamento assertivo são avaliadas com o objetivo de promover tais comportamentos (suprir déficits comportamentais), manter comportamentos de interesse depois de aprendidos e enfraquecer os comportamentos indesejados (minimizar excessos comportamentais). O objetivo do presente relato é descrever e discutir como a avaliação e o ensino de comportamentos assertivos relacionam-se a diferentes contextos clínicos experienciados durante os atendimentos clínicos pelos alunos do sétimo período do curso de Psicologia da UEL durante as atividades de estágio. Os atendimentos realizados envolveram quatro casos adultos e um infantil. No atendimento com adultos, a função dos comportamentos assertivos tem sido trabalhada em contextos sociais diversos, como as relações conjugais, educacionais, familiares, laborais e de amizade. No atendimento infantil, adiciona-se também a análise do comportamento assertivo da terapeuta nas atividades de orientação parental e de visita escolar. Dentre os procedimentos utilizados para o trabalho com comportamentos assertivos, citam-se a realização de análise funcional molecular e molar e o levantamento de hipóteses sobre a função do comportamento assertivo em situações específicas, teste das hipóteses levantadas, estabelecimento de valores interpretação de papéis, além da análise funcional da assertividade na relação entre terapeutas e clientes durante a sessão. Os resultados são avaliados e discutidos considerando-se que: a) o acesso a reforços positivos e a diminuição de eventos aversivos decorrentes do comportamento assertivo deve promover o indivíduo, mas não à custa do outro; e b) o comportamento inassertivo tende a deixar o indivíduo sob controle excessivo do que é reforçador e aversivo para o outro, minimizando ou ignorando os próprios interesses e necessidades.

Palavras-chave: análise do comportamento, assertividade, clínica



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

48. INTERVENÇÃO CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Autores:

Jeniffer Selles de Oliveira; Josiane Dirlene Guimarães; Bruna Koyama Germinara; Isadora de Castro Pereira; Alex Eduardo Gallo (PGAC UEL)

Resumo:

O estágio em práticas clínicas, parte da matriz curricular do curso de Psicologia, aborda questões fundamentais para a formação do Psicólogo Clínico. Sendo realizado na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina, durante o estágio, foram oferecidos serviços psicológicos gratuitos à comunidade externa, utilizando-se princípios, conhecimentos e técnicas da Análise do Comportamento. A clínica analítico-comportamental utiliza o comportamento como principal objeto de estudo, definido como a interação entre o organismo e o ambiente. Foram ao todo quatro participantes que haviam passado pela triagem e aguardavam na lista de espera. Os quatro estavam anteriormente em atendimento com estagiários da psicologia, de modo que foi dada continuidade a intervenção. Todos foram atendidos nas salas da Clínica Psicológica, no setting composto por cadeiras, divã, poltronas e mesa, durante o mês de junho de 2024 até fevereiro de 2025, perfazendo uma média de 15 sessões nesse período. O processo terapêutico da Análise do Comportamento se baseia nos fundamentos do behaviorismo radical, pautando-se na análise funcional, assim como nas terapias de terceira geração, como ACT. Após as sessões, há a elaboração do relato de sessão, as supervisões com o professor orientador de estágio e o planejamento do objetivo da sessão seguinte. Também foram utilizados recursos como o Baralho das Emoções, planejamento de rotina, psicoeducação, entre outros. As intervenções possibilitaram identificar e modificar contingências que mantinham comportamentos-problema dos clientes. Por exemplo, em um dos casos, houve redução significativa de comportamentos como autocrítica excessiva e busca constante por validação externa, em outro a diminuição de comportamentos sexuais de risco. Os dados coletados, tanto quantitativos (frequência dos comportamentos) quanto qualitativos (relatos dos pacientes), indicaram progressos significativos nos objetivos terapêuticos estabelecidos. Observou-se, na maioria dos casos, um aumento na autopercepção de eficácia e autocontrole, adquiridos por meio do trabalho de autoconhecimento. O acompanhamento dos casos permitiu desenvolver habilidades essenciais para a prática clínica eficaz, como observação, registro e análise do caso com objetivo de promover o bem estar dos pacientes. Ressalta-se que as principais dificuldades encontradas nos trabalhos desempenhados foram relacionadas ao comprometimento dos pacientes, como: presença nas sessões e realização das atividades propostas. Apesar disso, os trabalhos realizados buscaram incentivar melhores leituras e interpretação dos pacientes acerca da realidade, a partir da análise de contingências. Essas atividades estiveram diretamente associadas às mudanças de contexto, por eles promovidas, associadas à melhora na frequência e intensidade de comportamentos-problema. Por fim, a continuação dos trabalhos desenvolvidos, nesse estágio, depende exclusivamente do interesse e do comprometimento dos estudantes.

Palavras-chave: Clínica analítico-comportamental; autopercepção, autocontrole.



Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

49. INTERVENÇÕES CLÍNICAS SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO (ACT)

Autores:

Ludmila Carolina Prado Tavares Vidoca; Débora Pedroza Morelato; Maria Luiza Nogueira de Alcântara Pereira; Luiza Zanella Gusmão; Ronald Wesley Silva de Moraes; Renata Grossi (Clínica Psicológica UEL); Lucilla Maria M. C. Simões (PGAC UEL).

Resumo:

A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) busca promover a flexibilidade psicológica, incentivando a abertura para sentimentos e pensamentos difíceis com presença intencional, ao mesmo tempo em que direciona o indivíduo para uma vida significativa, baseada em seus valores pessoais. Já a inflexibilidade psicológica é definida pelo controle exercido sobre pensamentos e sentimentos que direcionam nossas ações, destacando-se a esquiva experiencial como um de seus principais aspectos. A esquiva experiencial manifesta-se como uma tentativa de evitar pensamentos, sentimentos e sensações desagradáveis, que inicialmente é reforçada negativamente, posteriormente restringindo a variabilidade comportamental, podendo resultar em ações disfuncionais que não condizem com os valores do indivíduo. O estágio em atendimento clínico psicológico, orientado pela ACT, tem proporcionado acompanhamento terapêutico para os pacientes atendidos por este grupo. Dito isso, será ilustrado o caso de uma das estagiárias, em que uma paciente adulta, 20 anos, apresentava dificuldades emocionais e de relacionamentos interpessoais. A análise revelou a esquiva experiencial como um elemento central nos problemas relatados. A paciente frequentemente recorria a estratégias como isolamento social e distrações excessivas para evitar lidar com emoções desafiadoras, dificultando a vivência plena de seus valores. Essa tendência de evitar sensações aversivas fazia com que a paciente permanecesse estagnada. Dito isso, o processo terapêutico explorou a clarificação de seus valores pessoais, com reflexões sobre suas experiências de vida que lhe traziam significado e propósito, desenvolvendo, assim, a flexibilidade psicológica. Foi utilizado um conjunto de exercícios específicos, como metáforas e questionamentos abertos, que ajudaram a paciente a diferenciar valores autênticos e a busca de reforço negativo. Gradualmente, a paciente começou a reconhecer os padrões de esquiva em sua vida e os impactos negativos associados a eles, demonstrando sinais de amadurecimento emocional. Houve uma evolução na sua habilidade de reconhecer e nomear emoções, bem como de refletir sobre a relação entre seu comportamento e os desafios enfrentados no cotidiano, a partir de relatos de maior assertividade em suas interações sociais e maior disposição para enfrentar situações antes evitadas. Apesar de o processo ainda estar em andamento, a paciente mostra avanços significativos, como maior autoconhecimento e compreensão sobre como seus padrões de comportamento contribuem para os problemas enfrentados. Esses indicadores sugerem um caminho para a superação da esquiva experiencial e fortalecimento de habilidades adaptativas. Os resultados obtidos até o momento destacam a importância do acompanhamento psicológico na promoção de mudanças comportamentais e no desenvolvimento de repertórios mais funcionais.

Palavras-chave: Clínica analítico-comportamental; autopercepção, autocontrole.



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

50. INVESTIGAÇÃO PSICOSSOCIAL NO CONTEXTO DO TRABALHO E A SAÚDE MENTAL DA CATEGORIA BANCÁRIA DE LONDRINA E REGIÃO: UMA AÇÃO-PILOTO EM CLÍNICA E SAÚDE

Autores:

Daniel O. Cabral; Eder S. Gomes; Felipe I. S. Bordini; Felype M. Gonçalves; Gabriela Z. dos Santos; Ivy M. C. Dias; João V. F. Candido; Maria Julia O. G. Waldrigues; Mylena S. de Oliveira; Paulo H. S. Santos; Karoline Agnes Duhatschek Hampf (ELO Consultoria Empresa Júnior de Psicologia da UEL); André Luís Vizzaccaro Amaral (PSI UEL)

Resumo:

O estágio realizado junto à ELO Consultoria (Empresa Júnior de Psicologia da UEL) teve como objetivo principal promover uma ação-piloto voltada à saúde mental dos trabalhadores do setor bancário de Londrina e região. A ação-piloto se deu por meio de um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado entre a ELO e o Sindicato dos Trabalhadores e Empregados em Estabelecimentos Bancários de Londrina e Região, consistindo na realização de uma investigação psicossocial no contexto do trabalho bancário. Essa investigação foi fundamentada no paradigma qualitativo, no método dialético e nos pressupostos teóricos da Clínica Social do Trabalho, utilizando-se de ferramentas objetivas como o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), o Self Report Questionnaire 20 (SRQ-20), a Escala de Estresse no Trabalho (EET) e o Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT), e qualitativas como anamneses (educacional, profissional e clínica), entrevistas semiestruturadas voltadas para a subjetividade e o trabalho, análise biográfica, observação e pesquisa bibliográfica e documental, subsidiando-se na análise de conteúdo para a sistematização e a análise dos resultados. Os alunos se dividiram em 03 grupos, com pelo menos 01 aluno da 5ª Série cada um para realizar atendimentos, nas dependências do sindicato, a 06 trabalhadores bancários encaminhados pela Secretaria de Saúde do sindicato. Os atendimentos consistiram na aplicação do instrumental de investigação psicossocial no contexto do trabalho para a realização de diagnóstico em saúde mental e análise de nexos de causalidade com o trabalho. A investigação revelou que os 06 trabalhadores atendidos apresentaram quadros de transtornos mentais e comportamentais, predominantemente caracterizados por sintomas ansiosos e depressivos, com nexos de causalidade ou concausalidade com o trabalho bancário, relacionados ou agravados por aspectos da organização do trabalho, como políticas de metas, carga e ritmo de trabalho, hierarquias rígidas e relações interpessoais. Os resultados obtidos fornecem dados relevantes para análises e intervenções futuras em Saúde Mental no Trabalho (SMT) bancário. As conclusões estão alinhadas à literatura científica que aborda a realidade do trabalho bancário no Brasil e em outros países em desenvolvimento, como Rússia, Índia e China. A ação-piloto também evidenciou desafios a serem enfrentados em eventuais ações futuras, como a baixa adesão dos trabalhadores, dificuldades em conciliar os horários dos atendimentos com a jornada laboral, e a necessidade de aprimorar a comunicação com os trabalhadores da base. Esses aspectos estão relacionados à desmobilização coletiva e à sobrecarga cognitiva e psicoafetiva enfrentada pela categoria.

Palavras-chave: Trabalho; Clínica social; Avaliação psicossocial; Bancários.



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

51. NOVOS ARRANJOS FAMILIARES E RESSENTIMENTO: PROCESSOS CLÍNICOS EM PSICANÁLISE

Autores:

Maria Clara Iwai Baracat; Bruna Miguel Sávio; Nataren Tamires Bello Pedro; Melina Cassola Assunção; Nathália Tavares Bellato Spagiari (PPSIC UEL)

Resumo:

Na clínica individual, é diante da narrativa trazida pelos pacientes que nos deparamos com comparações entre a estrutura familiar idealizada e a família que os próprios sujeitos compõem. Dentre os mal-estares atrelados a essa inadequação, o ressentimento aparece enquanto reação ao sofrimento e desamparo. O sujeito ressentido recusa movimentar-se além do lamento, o que vai na contramão da busca pela análise em si. No ressentimento, o sujeito traduz a falta - inerente a todo indivíduo e grupo - como prejuízo, cuja culpa é direcionada ao outro, e nesse caso, à família imperfeita. Nesse sentido, objetivou-se nesse estágio de ênfase I identificar demandas e possibilidades de intervenção nos diversos contextos, por meio da oferta de atendimentos individuais na Clínica Psicológica da UEL, direcionados à comunidade externa e interna da Universidade. Para isso, foram usados dispositivos da Clínica Psicanalítica como a associação livre, a transferência e a repetição, no intuito de auxiliar o sujeito a ter um papel ativo em sua vida, assim como a encontrar novas maneiras de agir e existir. Diante do recorte social que permeia a clínica-escola, o grupo de estagiárias encontra significativamente a temática dos diferentes arranjos familiares nos atendimentos clínicos individuais, seguida de frequentes idealizações insustentáveis dos papéis exercidos na família. Nesse contexto, se fragilizam os afetos, as relações, a autoimagem e o próprio processo de criação do sujeito, uma vez que, ao ressentir-se, vê como impossível criar novos modos de estar com o outro. Entretanto, a busca por atendimento psicoterapêutico demanda que o sujeito encontre, acompanhado do analista, ferramentas de simbolização e de ação diante das posições identificadas, sobretudo frente a ambiguidade de sentimentos que uma posição de sujeito na família pode produzir. As queixas repetitivas, características do ressentimento, servem enquanto mecanismos de defesa, barrando a associação livre e a perlaboração, uma vez que tal repetição diz respeito às resistências do narcisismo e veiculam o gozo. Em conclusão, o estágio curricular em processos clínicos permitiu que fosse realizada, junto aos pacientes, a busca por ferramentas possíveis para o sujeito formular o que existe em torno da repetição ressentida, percebendo narrativas que não lhe pertencem e que transmitem imagens incompatíveis com a experiência do próprio paciente enquanto membro de uma família. Se destaca, dentre as possibilidades diante do desamparo em que se encontram, a potência de alianças horizontais na família, em que o sujeito constrói para si relações afetivas sustentáveis e que produzem ação no grupo familiar.

Palavras-chave: ressentimento, família, psicanálise.



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

52. O CONSELHO TUTELAR DE LONDRINA SOB A CLÍNICA DO TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores:

Ana Luísa Paiva Pagani; Murillo Volpato; Ruth Tainá Aparecida Piveta (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA); Ana Cláudia Barbosa da Silva Roosli (PSI UEL)

Resumo:

O presente trabalho tem como tema central discutir os fundamentos teóricos que embasam a prática clínica em Psicologia do Trabalho, bem como apresentar o relato de experiência de estágio supervisionado que foi realizado por dois discentes do quarto ano do curso de Psicologia: um na Unidade Centro e outro na Unidade Sul do Conselho Tutelar de Londrina, no Paraná. A intervenção teve como objetivo geral colaborar e fortalecer a saúde no cotidiano de trabalho, a partir da análise do trabalho real das conselheiras tutelares nesse contexto. Já como objetivos específicos do trabalho tem-se: mapear como as trabalhadoras manejam as defasagens entre as atribuições prescritas e o trabalho real; verificar a criação de saberes práticos e estratégias elaboradas pelas próprias trabalhadoras; mapear competências desenvolvidas pelas conselheiras; colaborar para a valorização e reconhecimento e criar correntes de aprendizagem no cotidiano a partir e pelo trabalho. O método de intervenção foi pautado a partir do aporte teórico da análise institucional e de autores da Clínica do Trabalho como Christophe Dejours e Yves Schwartz. Foram utilizados os métodos de entrevista, observação participante e elaboração da demanda junto às profissionais, visando a apreensão da dimensão do trabalho real e o reconhecimento da diferença entre o trabalho prescrito e real. A partir disso, após uma análise das atividades e o mapeamento de competências do trabalho de conselheira tutelar, foi elaborada junto às cinco conselheiras de cada unidade uma proposição de gestão coletiva do trabalho: a confecção de um fluxograma norteador, com medidas anteriores ao acolhimento no caso de crianças em situação de violação de direitos. A transmissão do saber-fazer e das competências do trabalho das conselheiras é feita de forma coletiva, respeitosa e sensível, o julgamento e os juízos de valores precisam ser deixados de lado para que o encaminhamento dos casos não prejudique os envolvidos. As análises e discussões de casos são feitas em colegiado e com a rede intersetorial, que auxiliam a dar encaminhamento aos casos para que os direitos sejam garantidos. Com o intuito de informar e conscientizar a comunidade, os profissionais desenvolveram uma cartilha contendo dez perguntas e respostas sobre o Conselho Tutelar. Contudo, a falta de recursos, equipe multidisciplinar adequada e especializada, capacitações, cursos e infraestrutura precarizada aumentam os desafios para o fortalecimento das contribuições das conselheiras.

Palavras-chave: Conselho Tutelar, Psicologia do Trabalho, Psicodinâmica do Trabalho.



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

53. O ESTÁGIO CLÍNICO EM PSICANÁLISE: ENTRE O APRENDIZADO, PRÁTICA E O DEVER ANALÍTICO

Autores:

Guilherme Augusto do Carmo Sartori; Pietro Calvanese de Melo; Carolina Fredegotto Ito; Sabrina Eschiavon Elias; Leandro Anselmo Todesqui Tavares (PPSIC UEL)

Resumo:

O presente trabalho pretende apresentar como se constrói uma prática de estágio acadêmico clínico orientado pela perspectiva psicanalítica e discutir os seus resultados. Desenvolvido em uma clínica-escola, ambiente que proporciona tanto um espaço de formação dos estudantes, como também a prestação de atendimentos à população e promoção da saúde, o estágio clínico tem como objetivos capacitar o estudante de psicologia para identificar, analisar, diagnosticar e tratar as diferentes demandas no campo da saúde. O aluno deve ser capaz de planejar e intervir conforme o referencial teórico psicanalítico, exercendo uma postura ética e utilizando princípios, técnicas e conhecimentos relacionados à produção de subjetividade na prestação de serviços à comunidade. Para isso, foi utilizada como metodologia a realização de atendimentos presenciais, na clínica-escola da UEL, à população adulta (ao todo, 11 adultos foram atendidos por 4 estagiários dentro de 6 meses). No processo psicoterapêutico psicanalítico, foram utilizadas as duas técnicas fundamentais da psicanálise: a associação livre por parte do paciente, e a atenção flutuante por parte do estudante em formação. Além disso, o uso do divã foi adotado no momento adequado do processo psicoterapêutico. Foram realizadas supervisões semanais em grupo, para discussão dos casos e textos estudados, além de elaboração de relatórios das atividades e fichamentos, relacionando a prática e a literatura pesquisada. Em relação aos resultados, os alunos relatam grande aprendizado na parte prática da clínica, utilizando os conceitos anteriormente aprendidos durante os anos de curso. Os conceitos teóricos, como as vicissitudes da libido e as neuroses também são aprofundados e exemplificados em casos atendidos. A presença do supervisor permite que os alunos explorem o setting e o tratamento de maneira confiante, podendo apoiar-se no vasto conhecimento do professor. Ademais, o fato das supervisões serem em grupo estabelece a possibilidade de aprender além dos casos individuais e de afinar a escuta para o relato do outro. A melhora dos pacientes também é descrita pelos alunos, e a experiência do atendimento proporciona um “treinamento” ao estudante, pois suscitam questões que constituem a prática profissional da clínica além dos muros da universidade, como a cobrança de pagamentos, faltas, contratos, entre outros. Portanto, o intuito de inserir o aluno na atividade que constituirá sua futura profissão e auxiliá-lo, enquanto oferece tratamento à comunidade, encontra-se em consonância com o que é esperado pelos alunos em formação.

Palavras-chave: estágio acadêmico, formação em psicanálise, psicoterapia.



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

54. O SIGILO NA PSICOTERAPIA INFANTIL: PREMISSAS ÉTICAS E CLÍNICAS

Autores:

Bruna Moraes Brochi; José Felipe de Azevedo Neto; Luana Vieira Ramos; Rafaela Valentini Ortega Ruiz; Vitor José Dutra Donegá; Juliana Baracat (PPSIC UEL)

Resumo:

O trabalho é resultado da experiência teórico-prática dos graduandos de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) matriculados no Estágio Específico de Ênfase Opção I. A partir da investigação científica e intervenção em processos clínicos e de saúde, os estudantes do 4º e 5º ano puderam explorar a prática clínica referenciada pela psicanálise. Diante disso, foram identificadas pelos estudantes as especificidades do atendimento psicológico clínico referente ao público infantil e adolescente, e a necessidade de maior cautela em relação ao sigilo se mostrou fundamental, visto que, além da inclusão dos responsáveis no processo terapêutico ser fundamental, a garantia da privacidade e confidencialidade de conteúdos trazidos pelas crianças atendidas estabelece um ambiente ético e de confiança, favorecendo o progresso terapêutico. O público-alvo da atividade abordou crianças e adolescentes, de 8 a 16 anos de ambos sexos, que buscaram por atendimento na Clínica Psicológica da UEL. Foram realizados atendimentos de psicoterapia baseada na teoria psicanalítica com crianças e adolescentes com o auxílio de desenhos, brincadeiras e brinquedos, e de forma complementar realizou-se entrevistas e acompanhamento com os pais e responsáveis. O sigilo enquanto direito da criança foi abordado nas primeiras entrevistas com os pais. O mesmo ocorreu no primeiro contato com o paciente, quando se estabeleceu com a criança ou adolescente um combinado sobre o setting terapêutico e lhe foi informado que o psicólogo teria contato com os pais, mas que não contaria sobre o que fosse tratado em sessão. Frente a isso, quando houve a necessidade, durante o tratamento, de encontro com os responsáveis o paciente era avisado com antecedência. Aliado a isso, era perguntado ao paciente sobre conteúdos que poderiam ser compartilhados com seus pais, de forma a favorecer a privacidade do paciente. O sigilo com o paciente também foi garantido por meio do cuidado do terapeuta com os desenhos e outros materiais produzidos em sessão, sendo comunicado à criança que somente ela e o psicólogo teriam acesso. Diante disso, o compromisso ético dos estudantes de psicologia referente ao sigilo foi essencial para o estabelecimento de vínculo com o paciente. Por fim, em relação às dificuldades encontradas durante os tratamentos, pode-se citar o difícil manejo com os responsáveis e a construção de vínculo com as crianças. Os impactos do trabalho para a comunidade se dá por meio do uso da ética e efetivação do sigilo, o que garante um serviço de maior qualidade para os pacientes que procuram a clínica.

Palavras-chave: sigilo, psicoterapia infantil, clínica psicanalítica.



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

55. OS DESAFIOS DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO JURÍDICO: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Autores:

Eduarda Godoy Schmidt; Emanuely Barbalho da Silva; Eneida Santiago (PSI UEL)

Resumo:

O presente estágio foi realizado na Defensoria Pública de Londrina, onde é ofertada assistência jurídica gratuita. O estágio era oportunidade para compreender a atuação do psicólogo no contexto jurídico, especificamente, na área da Infância e Juventude. Foi uma atuação desafiadora, devido às dinâmicas institucionais e as vulnerabilidades do público atendido. No processo de estágio, inicialmente, acompanhamos a rotina institucional do psicólogo, permitindo a imersão no cotidiano deste profissional. Diante do cotidiano, percebemos que a Psicologia Social disponibiliza à Psicologia Jurídica ferramentas para a defesa dos direitos humanos, para questionar as dimensões sociais de opressão e acolher de forma humanizada, e assim, oferecer suporte ao sistema de justiça. A principal proposta do estágio foi a constituição de espaços de escuta para mulheres-mães com filhos que foram acolhidos institucionalmente. O objetivo era oferecer uma oficina que trabalhasse com o conceito de “Escrevivências”, que une escrita e vivência. Refere-se a uma literatura marcada pelas experiências e memórias de pessoas negras, especialmente mulheres, promovendo a subversão de narrativas históricas e a valorização de vozes marginalizadas (Evaristo, 1995). Foram planejados temas por encontros. Foram convidadas mulheres atendidas pela Defensoria Pública com o perfil definido. Pretendíamos promover o fortalecimento da identidade e autoestima. As mulheres seriam incentivadas a refletir sobre suas vidas, favorecendo a elaboração de suas histórias de forma crítica, assim como, a constituição de novas perspectivas e estratégias para fortalecer a capacidade de enfrentamentos. Porém, a execução das atividades revelou dificuldades significativas. Notamos que as mulheres percebiam os encontros como extensão de medidas jurídicas punitivas; a falta de articulação das instituições sociais que as acompanhavam e a sobrecarga emocional pela realidade vivida resultaram em baixa adesão das participantes. No primeiro encontro, apenas duas mulheres apareceram, das dez convidadas. Apenas um dos cinco encontros planejados aconteceu. Tal experiência gerou desapontamento ao evidenciar a insuficiência de estratégias e habilidades para superar esses desafios. A falta de preparação para lidar com essas complexidades também reforça a necessidade de uma formação mais sensível às realidades sociais e jurídicas. Conclui-se que a atuação da psicologia no sistema judiciário solicita competências específicas, sensibilidade para lidar com dificuldades e articulação entre diferentes órgãos institucionais. Apesar disso, a experiência mostra o potencial transformador da psicologia como promotora de processos de humanização e inclusão. No entanto, também ressaltou a importância de repensar a formação profissional para que seja crítica e conhecedora da realidade em suas dimensões sociais e subjetivas que caracterizam este contexto.

Palavras-chave: psicologia social, psicologia jurídica, maternidade.



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

56. PENSAR RESISTÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE LONDRINA (PEL II)

Autores:

Ana Beatriz Parminondi Andrade; Cintia Helena dos Santos (PEL II); Eneida Santiago (PSI UEL)

Resumo:

Superlotação e escassez de recursos são algumas das vulnerabilidades enfrentadas pelos apenados do sistema prisional brasileiro. Assim sendo, a atuação do profissional de Psicologia neste contexto se faz imprescindível. Na tentativa de amenizar o sofrimento psíquico dos apenados, a proposta do estágio na Penitenciária Estadual de Londrina (PEL II) é a de produzir um ambiente seguro e acolhedor através da oferta de espaços que propiciem visibilidade de questões singulares dos apenados tanto dentro quanto fora da prisão. As atividades, realizadas entre agosto de 2024 e janeiro de 2025, consistiram na participação em Círculos de Promoção da Paz e realização de escuta individualizada. A prática individual, a maior parte do estágio, teve a perspectiva da Psicologia Social. Os Círculos possuíam roteiro pré-definido a partir dos princípios da Justiça Restaurativa, que visa considerar as necessidades dos envolvidos no dano causado pelo crime (vítima, ofensor, comunidade), em contraponto à Justiça Criminal, com enfoque no ofensor. Faziam-se presentes nos círculos de 12-18 apenados. Tanto nas experiências individuais quanto coletivas, incontáveis vezes ouvi palavras de agradecimento como “só aqui (escuta individual) consigo falar sobre algumas coisas”. O reconhecimento dos apenados pelo trabalho da Psicologia é significativo. Em momentos, no entanto, houveram imprevistos que atrapalharam o bom fluxo de trabalho: cancelamentos ou atrasos na programação, ruídos sonoros que atrapalhavam os Círculos. Em inúmeras ocasiões, os próprios agentes penitenciários provocavam estes conflitos. Assim, cabe-nos questionar quais motivos os levam agir desta forma, não apenas atrapalhando o trabalho quanto provocando uma sensação de mal-estar generalizada. Nos questionamos: achariam eles que os apenados não são dignos do serviço prestado pela Psicologia? Pude presenciar a precariedade enfrentada por psicólogos atuantes no contexto penitenciário. Apesar disso, a mensagem transmitida pela Psicologia neste contexto ainda é de resistência. Quanto às competências profissionais adquiridas, acredito que a principal lição tenha sido aprender a ter uma atuação crítica e significativa mesmo diante de adversidades. Por fim, pode-se concluir que o trabalho realizado foi extremamente satisfatório, fazendo com que o meu interesse em prosseguir nesta área seja uma realidade. As atividades desenvolvidas contribuem de forma significativa em um nível micro e macrosocial. Ao propiciar aos apenados um espaço seguro de autorreflexão, possibilitando-os falar sobre seus sofrimentos, a escuta individualizada acaba reverberando na convivência coletiva daqueles que vivenciam o encarceramento. O mesmo se dá com os Círculos, através da criação de vínculos e o estabelecimento de um sentimento de comunidade oriundo da partilha de experiências pessoais.

Palavras-chave: Psicologia Social; Sistema Prisional; Encarceramento.



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

57. RELATO DE EXPERIÊNCIA COM SERVIDORES PÚBLICOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL) SOBRE SAÚDE MENTAL NO TRABALHO

Autores:

Ana Lúcia Ortiz Martins; Gabriel Silva Guardiano Santana, Josiane Cecília Luzia (PGAC UEL)

Resumo:

Com os crescentes desafios enfrentados na vida pessoal e do trabalho em função dos rápidos avanços tecnológicos, cenários sociopolíticos-econômicos, competitividade, entre outras variáveis, a psicologia desempenha um papel fundamental na promoção e prevenção dos comportamentos de bem-estar emocional e "mental", favorecendo a saúde individual e organizacional como um todo. A prática de estágio inclui capacitação sobre saúde mental com os servidores públicos da UEL, atividades realizadas no Serviço Bem Estar à Comunidade (SEBEC), da UEL, participação em grupos com os estudantes indígenas e acolhimento individual. O relato do trabalho refere-se a uma experiência desenvolvida através do Recursos Humanos (RH) da UEL. O tema da capacitação foi saúde mental do servidor no ambiente de trabalho. Os objetivos foram os de (1) oferecer um espaço para promover reflexões e práticas voltadas para o autocuidado e o bem-estar psicológico dos servidores públicos e (2) desenvolver e, ou aperfeiçoar repertórios que favoreçam a promoção e prevenção da saúde mental e melhoria da qualidade de vida no ambiente institucional. Foram abordados temas relacionados à promoção e prevenção em saúde mental; autoconhecimento; estresse; ansiedade; e qualidade de vida com foco no fortalecimento do bem-estar no trabalho. As capacitações foram conduzidas por dois estudantes de psicologia do 5º ano, sob a orientação e acompanhamento de uma supervisora de estágio do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da UEL, e contaram com a participação de servidores de diferentes setores da instituição, totalizando 17 integrantes. Foram realizados cinco encontros com temas citados acima. Cada encontro foi estruturado da seguinte maneira: dinâmicas de quebra-gelo, apresentação do tema do encontro através de slides, vídeos e vivências relacionadas à temática, espaço para discussões e dinâmica de encerramento. Os resultados foram coletados a partir de questionário de qualidade. Os dados mostraram que 75% dos participantes avaliaram positivamente a capacitação e apontaram aumento na conscientização sobre a importância do cuidado com a saúde mental como variável que contribui para o fortalecimento do bem-estar individual e coletivo. Outro fator importante mencionado se refere à consciência de identificar fatores de estresse e ansiedade, assim como o praticar estratégias para enfrentá-los no contexto do ambiente de trabalho. Os servidores mencionaram ainda que as ações deveriam ter continuidade pois podem fortalecer o desenvolvimento pessoal e profissional. Além dos benefícios proporcionados aos servidores, os estagiários desenvolveram ao longo do processo, habilidades comunicação e aperfeiçoamento em conteúdos sobre saúde mental com base científica.

Palavras-chave: Saúde Mental, Promoção de saúde, Servidor Público.



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

58. USO DE RECURSOS PSICOLÓGICOS NA CLÍNICA COMPORTAMENTAL

Autores:

Ana Clara Ramazotti Totti, Bernardo Magalhães Raizer; Gabriel Martins da Silva; Maria Paula Hey; Bruna Maria Vieira; Beatriz Silva Roque; Leandro Herkert Fazzano (PGAC UEL)

Resumo:

O presente trabalho consiste em um relato de experiência acerca do uso de recursos psicológicos e seu processo de construção, baseando-se nas demandas trazidas pelos clientes da Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) através de seus estagiários. O trabalho consistiu em um estágio obrigatório, com duração de oito meses. A Clínica configura-se como um serviço-escola do curso de psicologia, promovendo formação em clínica em suas diversas faces. Sua população alvo engloba a comunidade interna e externa em sua totalidade de faixas etárias (crianças a partir de 4 anos, adolescentes, adultos e idosos) e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Como prática clínica, os atendimentos foram conduzidos com base na Análise do Comportamento, buscando intervenções que modifiquem as relações funcionais que mantêm os comportamentos dos clientes atendidos. Tendo em vista os 8 estagiários, todos tiveram um trabalho em comum, a produção de recursos terapêuticos. Recursos esses que têm como objetivo promover mudanças comportamentais, ampliar repertórios e reduzir comportamentos problemáticos. Estes recursos são ferramentas práticas que são adaptadas às características individuais de cada cliente e o contexto em que estão inseridos. Desta forma, dada a variedade e singularidade de cada caso atendido pelos estagiários, foram formulados diferentes recursos, como exercício de autoconhecimento através da atividade do Gosto e Faço, questionários, atividade com frases incompletas, slides e cartaz de feedback, tabelas de planejamento semanal e de aprofundamento das demandas do caso, texto com exercícios de mindfulness, entre outros. A utilização destes recursos em atendimento apresentou efeitos positivos no processo psicoterapêutico. Aplicando determinadas ferramentas, há uma maior tendência ao engajamento do sujeito ao processo terapêutico, além do maior entendimento sobre si mesmo e as questões a serem trabalhadas na terapia. O uso de recurso pode ser usado em diversos contextos, mas podem ser necessárias adaptações a depender do objetivo e da resposta do cliente. Dessa forma, conclui-se que os recursos terapêuticos podem ser amplamente utilizados nos casos clínicos para o sucesso do processo terapêutico.

Palavras-chave: Psicologia, Análise do Comportamento, Recursos Terapêuticos



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

59. VALORES NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores:

Lucas Amaro Bianchini; Maria Fernanda Durello Banachi Priosti; Vinicius Enzo Saito; Vinicius Silva Cassiano; Caroline Prestes Villa (PGAC UEL)

Resumo:

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de discentes do quinto ano do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina no estágio em clínica. Este trabalho objetivou analisar, planejar e intervir, por meio de processos clínicos no contexto de atuação profissional na clínica psicológica da UEL. O relato evidencia-se sobre a intervenção baseada em valores, fundamentada na literatura analítico-comportamental clínica, considerando que encontram-se diferentes perspectivas sobre o lugar dos valores na Análise do Comportamento. Foram selecionados dois casos atendidos por dois diferentes discentes durante o ano de 2024, em que os valores foram trabalhados a partir de uma tabela que continha seis diferentes áreas da vida (e.g., relacionamentos, trabalho, lazer, saúde etc.) e sete perguntas em relação à importância na vida, satisfação, prioridades, objetivos e barreiras. No caso de C., a tabela de valores foi voltada para expandir a comunicação dentro da terapia sobre suas queixas. A tabela foi ao encontro do desenvolvimento da autonomia e da autoconfiança, descrito como objetivo pela cliente. O uso da tabela se mostrou eficiente para C., visto que sua organização para atingir os objetivos se manteve ao longo do tempo e houve avanço nas áreas da vida que foram colocadas como prioridade. Já no caso L., a tabela foi trabalhada devido a uma ausência de reforçadores positivos observada ao longo do processo psicoterapêutico. Os reforçadores identificados eram majoritariamente negativos, observando-se, como sendo, o alívio em momentos em que se esperava alegria. Desse modo, por meio da tabela foi possível viabilizar a reflexão sobre a ausência de reforçadores, sendo as prioridades da tabela definidas pela paciente divergentes das que foram discutidas com frequência em sessão até aquele ponto. A compreensão sobre o significado dos valores e o que representa para cada um dos pacientes foi de extrema relevância para o desenvolvimento do processo psicoterapêutico, com o objetivo de servir de contexto para que os pacientes possam refletir sobre como se comportam em sua vida e como gostariam de se comportar, levando em consideração a concepção de valor para cada indivíduo. Enquanto para os estudantes, dispor de um material estruturado colabora para o processo psicoterapêutico, favorecendo o contato com os pacientes e auxiliando em momentos de diálogos e perguntas, o qual mostra-se em construção no período do estágio.

Palavras-chave: valores, análise do comportamento aplicada, clínica analítico-comportamental



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

60. VIVÊNCIAS NO CAPS IBIPORÃ: REFLEXÕES SOBRE O SOFRIMENTO PSICOLÓGICO DE MULHERES

Autores:

Luiza Takahara Bortoliero; Maria Luiza Duarte de Matos; Luisa Guedes Di Mauro supervisor de campo do estágio (CAPS I - Ibiporã); Roberth M. Tavanti (PSI UEL)

Resumo:

Entre as profundas desigualdades sociais presentes nos países de herança colonial, como o Brasil, destaca-se a desigualdade de gênero como um fator que intensifica vulnerabilidades a certos adoecimentos nas mulheres, sobretudo nas mulheres negras. Tais adoecimentos são atravessados pelas ideias culturais do patriarcado, que expõem mulheres à violências, assim como as posicionam como cuidadoras de filhos(as) e familiares e as submetem à extrema sobrecarga. O objetivo deste trabalho é apresentar reflexões sobre a relação entre gênero e adoecimento psicológico, a partir das práticas vivenciadas pelas autoras no estágio curricular obrigatório no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Ibiporã-PR, entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025. O CAPS é uma política do Sistema Único de Saúde (SUS), parte da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), funcionando como um ponto de atenção estratégico. Portanto, trata-se de um serviço de caráter aberto e comunitário que busca atender às necessidades de saúde mental da população. São constituídos por uma equipe multiprofissional, sob a ótica interdisciplinar, visando a promoção da vida comunitária e da autonomia dos usuários. Seu trabalho substitui o modelo asilar e manicomial, operando nos territórios e se baseando na perspectiva psicossocial. Atualmente, o CAPS I de Ibiporã possui mais de 1000 cadastros, contudo o número de usuários que frequentam o serviço é flutuante. O método utilizado para a elaboração deste trabalho consiste no relato de experiência, com uma apresentação crítica das práticas observadas e vivenciadas pelas autoras, tais como acolhimentos (60 no total), visitas domiciliares (40), oficinas (20) e reuniões de equipe (1). A partir das informações obtidas, percebeu-se que muitas mulheres atendidas no CAPS I chegam ao serviço como acompanhantes de familiares e, posteriormente, retornam como pacientes, frequentemente apresentando quadros de ansiedade e depressão, diretamente relacionados à sobrecarga de responsabilidades domésticas e de cuidado. Os ideais sexistas que atribuem às mulheres o papel de cuidadoras dificultam a adesão aos Planos Terapêuticos, devido à falta de tempo para cuidarem de si. Elas também relatam dificuldades em priorizar suas demandas emocionais, reforçando os desafios desse papel. Conclui-se, portanto, a necessidade de promover e ampliar estratégias que antecipam o adoecimento, como grupos voltados para cuidadoras e famílias, proporcionando uma medida preventiva contra os impactos da sobrecarga, antes que essas mulheres se tornem usuárias em quadros mais graves. Ratifica-se o compromisso das políticas e práticas psicossociais na promoção da equidade, tanto no cuidado singular quanto no fortalecimento da rede de apoio aos usuários.

Palavras-chave: Centro de Atenção Psicossocial, Saúde Mental, Gênero.



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

61. EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA AO ATENDIMENTO DA MULHER EM LONDRINA

Autores:

Camila Venturin Franzini; Lorena Alves de Souza; Fernanda de Mello Nogueira (Centro de Referência de Atendimento à Mulher); Paula Marques da Silva (PSI UEL)

Resumo:

O Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CAM) faz parte da Rede Municipal de Enfrentamento à Violência Doméstica, Familiar e Sexual contra as Mulheres de Londrina. Este espaço oferece suporte psicológico, serviços sociais e orientação jurídica para mulheres que enfrentam situações de violência, conforme estabelecido pela Lei Maria da Penha. Segundo informações disponíveis no portal da Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres, em 2023, o CAM atendeu 473 novos casos de mulheres vítimas de violência de gênero. A principal denúncia refere-se à violência psicológica (49,89%), com a violência física em segundo lugar (44,61%). A esmagadora maioria dos casos de violência, 89,43%, ocorre no contexto da relação conjugal. É importante ressaltar que Londrina se destaca por sua atuação pioneira no enfrentamento da violência contra a mulher, com o CAM estabelecido antes mesmo da promulgação da Lei Maria da Penha. Este trabalho objetiva ressaltar a relevância desse espaço e demonstrar a atuação de duas estagiárias de psicologia da Universidade Estadual de Londrina em articulação com as demais trabalhadoras do serviço. A modalidade de estágio atende à legislação vigente, como a Lei N° 11.788 de 25 de setembro de 2008, além das resoluções do Conselho Federal de Psicologia e das normas do Projeto Político do curso de Psicologia da UEL. A base teórica do trabalho é fundamentada nos princípios do movimento institucionalista e da clínica político-institucional, valendo-se também da leitura das políticas públicas de gênero em diálogo com os Direitos Humanos, além de conectar-se a perspectivas anticoloniais e interseccionais. Entre as atividades desenvolvidas no serviço, destacam-se: diagnóstico institucional, observações e interações no cotidiano do serviço, atendimentos clínicos, busca ativa e preenchimento de fichas iniciais e SINAN. O trabalho é realizado em conjunto com uma equipe multidisciplinar e em parceria com a rede de assistência social e saúde, o que é crucial para atender às necessidades dessas mulheres. Apesar de sua longa trajetória e do elevado número de atendimentos realizados, o CAM ainda enfrenta o desafio de ser amplamente conhecido em Londrina e de alcançar todas as mulheres que necessitam de apoio. Para isso, o serviço promove campanhas de divulgação em universidades, hospitais, UBS e outros espaços públicos. Diante da relevância atual da violência contra a mulher, discutir um serviço que busca apoiar as vítimas em suas diversas necessidades — sejam elas econômicas, sociais ou psicológicas — e fortalecer essas mulheres, é uma política essencial de enfrentamento, onde a psicologia, com seu compromisso ético, deve estar ativamente envolvida.

Palavras-chave: violência contra mulher; clínica político-institucional; políticas públicas de gênero



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

62. O APRIMORAMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS EM UM ESTÁGIO DE 5º ANO EM PSICOLOGIA

Autores:

Gabrieli de Paula Fernandes; Ana Beatriz Krichicovski de Souza; Andressa Eloiza Braniak Tassi; Lucas Caldeira de Oliveira; Lucas Fidêncio Ramos; Nathália Frigeri Gomes; Rebeca A. Gabriel; Roger W. de Souza Vitorino; Gabriela Sabino (PGAC UEL)

Resumo:

A competência profissional pode ser compreendida como um conjunto de saberes necessários para a atuação do trabalhador. O estágio supervisionado tem como proposta desenvolver competências do discente para o exercício da profissão de forma ética. É uma oportunidade para que ele desenvolva sua prática, ampliando seu repertório e aproximando os conhecimentos teóricos e práticos. Além disso, é uma maneira de retornar para a comunidade o acesso a cuidados voltados à saúde, promovendo a qualidade de vida dos indivíduos. Este trabalho tem como objetivo apresentar o estágio em ênfase clínica desenvolvido por alunos do 5º ano. As intervenções foram realizadas na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina. Os aplicadores foram oito alunos, interessados em aprimorar o próprio conhecimento em Terapia analítico-comportamental. As atividades incluíram: participação de discussão em supervisão semanal, busca de referencial teórico, acompanhamento psicológico de pacientes e confecção de relatório. Entre os materiais utilizados estiveram: folha de registro, caneta, fichas de treinamentos de habilidades em DBT, cartas de jogos de perguntas e respostas, entre outros recursos elaborados pelos próprios estagiários. As técnicas utilizadas estiveram de acordo com a Terapia Analítico Comportamental (TAC), Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), Terapia Dialético-Comportamental (DBT) e Terapia Analítico-Funcional (FAP). Foram atendidos 17 pacientes, no período de julho de 2024 a janeiro de 2025, totalizando 239 atendimentos durante o estágio. Os atendimentos ocorreram, para a maioria dos casos, semanalmente, e tiveram, em média, 50 minutos de duração. Entre os temas trabalhados, estiveram presentes: família, profissão, relacionamento, mudanças comportamentais, conflitos com o passado, luto e aceitação do sofrimento. As decisões dos terapeutas voltadas aos objetivos em sessão foram realizadas em supervisão, após a leitura de materiais pertinentes. Observou-se, entre os estagiários, o desenvolvimento de habilidades terapêuticas, tais quais: escuta ativa, empatia, formulação de perguntas, operacionalização de informações, levantamento e testagem de hipóteses funcionais, manejo emocional, capacidade de busca e leitura de material, estruturação de escrita formal para relatos. Uma das dificuldades enfrentadas durante o estágio esteve relacionada ao alinhamento de agenda entre terapeutas, pacientes e a clínica. Outro ponto relevante foi o impacto dos atendimentos no estado emocional dos estudantes, indicando a importância do suporte psicológico dos mesmos. Sugere-se que os docentes incentivem os alunos a buscar acompanhamento profissional, de forma a complementar as aprendizagens do estágio e fornecer amparo emocional para os estagiários, a fim de garantir uma formação de mais qualidade e melhores atendimentos para a comunidade.

Palavras-chave: Psicologia clínica, Terapia Analítico-Comportamental, Formação universitária



Modalidade: Pôster

Ênfase I - Investigação Científica e Intervenção em Processos Clínicos e Saúde

63. OFICINAS DE HIP HOP NO CRAS

Autores:

Vitória Pinheiro Lourenço; Jeniffer Seles de Oliveira; Paula Marques da Silva (PSI UEL); Roberth M. Tavanti (PSI UEL)

Resumo:

O Hip Hop é definido como uma forma de expressão artística que conecta-se e debate com movimentos culturais e sociais. Considerando-o como um meio de proteção social e garantia de cidadania através das diversas linguagens que englobam o Hip Hop, o presente trabalho foi desenvolvido com o intuito de fortalecimento de vínculo, afirmação de identidade e reflexão sócio-artística sobre o território, tendo como seu público adolescentes, de 12 à 18 anos, que residem na região Oeste de Londrina. O Estágio se desenvolverá através de Oficinas, com o intuito de refletir sobre Arte e Cultura e como elas se expressam como direitos. Também serão realizadas Oficinas sobre a presença do Movimento Hip Hop e das Batalhas de Rap na cidade de Londrina, e, com o intuito de conhecer todas as formas de expressão do Hip Hop, oficinas de rap, breaking dance, grafite, mixagem e conhecimento. Até o momento, foi desenvolvida a proposta do projeto Hip Hop no CRAS, incluindo também o cronograma de atividades, o qual é reformulado, quando necessário, para que esteja alinhado aos participantes e as instituições envolvidas no processo. O primeiro dos encontros, uma roda de conversa com os jovens interessados na proposta, se desenvolveu a partir do diálogo horizontalizado e possibilitou o início do estabelecimento de vínculo. A atividade, que contou com o instrumento do objeto da palavra, mostrou-se como um espaço no qual os adolescentes expressaram suas vivências, gostos pessoais e alguns dos elementos que compõem sua subjetividade, além de conversarem sobre suas relações com o território e a cultura Hip Hop. O processo de elaboração dos encontros se fez ao longo das supervisões com os orientadores e dos diálogos com a equipe do CRAS, Casa Acolhedora e dos participantes, de modo a abordar os quatro elementos do Hip Hop, além da fotografia, exibições audiovisuais, entre demais atividades à serem decididas em conjunto. Em relação à execução do projeto, como esperado, surgiram questões referentes ao calendário escolar e acadêmico que interferiram no planejamento. Ainda sim, foi possível a rearticulação, para que em breve seja dado andamento às oficinas, tendo em vista que essa é uma característica da dinamicidade dos trabalhos dessa natureza. Desse modo, tem-se como perspectiva a potencialidade da prática dialógica, que considera a subjetividade, autonomia dos participantes e o território vivo, assim como a análise crítica dos processos que compõem as estruturas sociais que se expressam em cada contexto.

Palavras-chave: Hip Hop, CRAS, oficinas, juventude



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

64. A ABORDAGEM PROGRAMADA NO SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A PROTEÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Autores:

Vitor José Dutra Donegá, Rosemarie Elisabeth Schimidt Almeida (PPSIC UEL)

Resumo:

O Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS), é um serviço público que tem como principal objetivo desenvolver, de forma itinerante, a proteção social para pessoas em situação de rua, por meio da oferta de abordagens continuadas e planejadas em espaços públicos/mocós, ampliando as possibilidades de acesso destas pessoas a serviços socioassistenciais e demais políticas públicas, no âmbito do Sistema Único de Assistência Social. Em 2022, o Brasil registrou cerca de 236.400 pessoas em situação de rua, com um aumento acelerado desse número nos últimos anos (Brasil, 2023). Apesar desse aumento exponencial verificado no Brasil, a situação de rua não é um problema recente no país, e a construção de políticas para esse público é lenta e tardia. O objetivo deste trabalho é apresentar o funcionamento da metodologia “abordagem programada” e como a psicologia, ao privilegiar o vínculo entre usuário e profissional, pode contribuir com os objetivos do serviço. As abordagens programadas constituem-se em abordagens planejadas e sistemáticas em locais previamente identificados, de permanência de pessoas em situação de rua, com ação de busca ativa intencional, e objetivo de acompanhar pessoas que possuem dificuldade no acesso à rede socioassistencial de garantia de direitos e demais Políticas Públicas, bem como de mapear os locais e quantificar o número de pessoas atendidas pelo serviço. Durante os atendimentos nos mais diversos locais, as equipes se relacionam com os usuários e com os territórios, identificando situações de extrema desproteção, como violência, abandonos, e discriminação da sociedade e até mesmo dos serviços. Diante deste cenário, o processo de construção de vínculos permite que o usuário exponha sua trajetória de vida e situações de vulnerabilidade que contribuíram para a busca pela situação de rua. De acordo com Barreto (2011,p. 413) “há situações em que precisamos ir com nossos usuários adiante do que é falado no cotidiano, do que é visto sobre sua condição na sociedade; temos que acompanhá-los nas horas de maior exposição e fragilidade, quando suas feridas guardadas arduamente são ligeiramente expostas”. Os encaminhamentos são realizados em momentos posterior, ou seja, após a construção de uma relação dialógica e horizontal de confiança. Desse modo, a Psicologia exerce um papel importante nesse cenário, pois seu compromisso ético e político permite incidir nas expressões da desigualdade social atuando na defesa e garantia dos direitos humanos da pessoa em situação de rua.

Palavras-chave: População de rua, Abordagem Social, Vínculo



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

65. A PRÁTICA DOS PSICÓLOGOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DO TRE COMO FERRAMENTA NO TRABALHO DE GRUPOS.

Autores:

Emanuelle Freiria Souza Primo; Bruna Miguel Sávio; Roberth Tavanti (PSI UEL)

Resumo:

Na sociedade contemporânea, as pessoas são confrontadas por inúmeras situações de estresse físico e psicológico que ativam mecanismos de sobrevivência como coração acelerado, aumento da pressão e músculos tensionados liberando hormônios de estresse. Porém, muitas vezes, essas reações não são descarregadas devido a condicionamentos sociais que propagam a contenção desses instintos, o que gera acúmulo de estresse no sistema nervoso. Tendo isso em vista, este trabalho relata uma experiência de estágio com a prática integrativa denominada TRE (técnica de redução de estresse) com grupos de usuários/as que apresentaram queixas de estresse, ansiedade e depressão em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), denominada Chefe Newton, localizada na zona norte da cidade de Londrina(PR). O grupo era aberto e realizado todas às terças-feiras das 16h às 17hrs com uma média de 8 a 10 participantes, variando em questão de idade e, em sua maioria, composto por mulheres. Constituída por uma série de sete exercícios, o TRE evoca a resposta natural do corpo de tremores que permite a liberação química do estresse, garantindo o relaxamento dos indivíduos de maneira eficiente. Vale mencionar que a Unidade Básica De Saúde (UBS) é um serviço da Atenção Primária à Saúde, isto é, um serviço de entrada do SUS e de toda a Rede de Atenção e seus territórios (CAPS, CRAS, escolas) que agem no intuito de prevenção e promoção de saúde atrelado a uma equipe multidisciplinar. Em conjunto com a Atenção Básica e sob sua responsabilidade, os profissionais do NASF (Núcleo de Apoio da Saúde da Família) também atuam na UBS, compartilhando e apoiando as práticas em Saúde para reduzir a fragmentação da atenção, possibilitando um trabalho em rede que possa impactar positivamente na saúde integral da população. É nesse sentido que o papel do psicólogo nessas unidades é o de prevenção e promoção de saúde, através de práticas como o TRE, assim como assegurar a autonomia dos indivíduos no território. O TRE serve então como ferramenta integrativa em saúde e tem sido observado relatos de experiências positivas como melhoria do sono, diminuição da irritabilidade, entre outros. Por fim, os grupos na atenção básica são de suma importância visto que propiciam socialização, integração, apoio psíquico, trocas de experiências e de saberes e visam, para além de desenvolver a autonomia e educação em saúde aos usuários, gerar apoio, mudança de hábito e estilo de vida comprovando-se eficazes na melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: UBS, TRE, Psicologia.



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

66. A PRÁTICA INTERVENTIVA DA PSICOLOGIA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores:

Maria Luiza N. de A. Pereira; Vitória Pinheiro Lourenço; Ana Claudia Marques de Jesus Montine dos Santos; Patrícia Vaz de Lessa (PSI UEL); Marilucia Ricieri (PSI UEL)

Resumo:

A Psicologia Escolar é definida como um campo de atuação profissional em que há a finalidade de auxiliar no desenvolvimento, aprendizagem e identificação das relações presentes no ambiente escolar, assim como todos esses fatores se relacionam. O referencial teórico que embasou o trabalho realizado foi a Psicologia Escolar Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, de Vygotsky, a qual afirma que todas as atividades cognitivas básicas do indivíduo sucedem de sua história social e constituem um produto do desenvolvimento histórico-social de sua comunidade. O trabalho abordado aqui diz respeito ao Estágio Curricular Obrigatório do 4º ano de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina. Tal estágio foi realizado em uma Escola Municipal do norte do Paraná nas turmas de 5º ano, visto que não havia disponibilidade para trabalhar também com outras turmas. O objetivo principal foi abordar aspectos como a promoção da sociabilidade, auxílio na percepção de temáticas presentes na vida escolar infantil e abrindo espaço para os alunos potencializarem suas individualidades, tornando-se pertencentes à sociedade em que vivem. Entre os temas trabalhados estão (a) respeito, (b) bullying, (c) sentimentos e (d) autoestima, os quais foram trazidos como demandas pela direção e coordenação do colégio. A metodologia utilizada foi composta de duas fases, uma de observação-participante e uma de intervenção, as quais duraram dois meses cada. Para a última, foram utilizadas dinâmicas de grupo para proporcionar cooperação entre os alunos, abordando também a criatividade, reflexão, autopercepção e percepção do outro. Como resultado, pudemos observar que os alunos, majoritariamente, participaram de forma engajada, já que foi disponibilizado um espaço seguro para que compartilhassem experiências e sentimentos. Além disso, houve também um feedback da gestão, que consistiu na melhora do comportamento dos alunos, quando comparado ao início da intervenção. É importante ressaltar que não foi possível abordar todos os temas desejados e necessários, como diversos marcadores sociais que atravessam a vida de cada um, devido ao limite de tempo. Dito isso, é pertinente frisar a importância do trabalho do psicólogo no ambiente e na comunidade escolar, de um modo contínuo, tendo como finalidade a melhoria da qualidade de vida das crianças e, assim, fortalecendo o vínculo escola-aluno.

Palavras-chave: Psicologia Escolar e Educacional; Psicologia Histórico-Cultural; Educação Básica.



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

67. A PSICOLOGIA NA SAÚDE PÚBLICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autores:

Gabriella Oliveira Molina; Victória Guido Rocha; Sérgio Ricardo Belon da Costa Velho (UBS); Alejandra Astrid Leon Cedeño (PSI UEL)

Resumo:

O estágio realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) insere-se no campo da saúde pública e destaca a atuação do psicólogo na atenção primária. A experiência é fundamental para alinhar a formação acadêmica com a prática, proporcionando o desenvolvimento de habilidades específicas do psicólogo na saúde pública e uma compreensão ampliada sobre o cuidado integral ao usuário, evidenciando como a atenção básica atua como articuladora na rede de saúde. Assim, o trabalho objetiva apresentar a experiência de atuação exercida pela Psicologia em um dos serviços que compõem o Sistema Único de Saúde (SUS). A prática no campo de estágio promoveu a capacitação para o trabalho em equipes multiprofissionais e a comunicação em rede, essenciais para a atuação dentro das políticas públicas. O estágio foi realizado na UBS do Vivi Xavier durante o semestre letivo de 2024, sob supervisão direta do psicólogo responsável pela unidade, bem como indiretamente supervisionado pela docente responsável semanalmente. As duas estagiárias compareciam uma vez por semana no serviço e realizavam um trabalho conjunto com o técnico de referência, de forma a realizarem atendimentos individuais, grupos e visitas domiciliares, os quais totalizaram em aproximadamente 90 atendimentos. Foram desenvolvidas competências específicas, como a escuta ativa e acolhimento dos usuários, manejo de grupos e fortalecimento de vínculos, bem como a territorialização. Embora houvesse liberdade na escolha da abordagem teórica, todas as práticas foram alinhadas a uma perspectiva antimanicomial, ligadas à Psicologia Social. A atuação também contou com o fornecimento de orientações para os pacientes, a utilização dos fluxos previstos na rede e o encaminhamento para outros serviços e/ou atividades realizadas pela própria unidade. Dentre os resultados, destacam-se o aprimoramento de habilidades necessárias a psicólogos na saúde pública e o fortalecimento de um olhar crítico sobre o funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Essas vivências reforçam a importância da Psicologia na Saúde Pública, especialmente na atenção primária, evidenciando a relevância de uma formação que dialogue com a prática. Como conclusão, entende-se que o estágio oportunizou a experiência de atuação dentro da Saúde Coletiva e evidenciou os desafios práticos de se inserir em um contexto marcado por profissionais que reproduzem lógicas patologizantes, em que a comunicação entre os serviços de saúde mental é fragilizada e as normativas são dificilmente alcançadas. Ainda assim, o contato com o campo evidencia o papel essencial do psicólogo na rede, contribuindo para a construção de uma saúde pública mais inclusiva e eficaz.

Palavras-chave: Atenção Primária, Psicologia Social, Unidade Básica de Saúde.



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

68. ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL EM UM CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Autores:

Débora Pedroza Morelato; Eduarda Godoy Schmidt; Fernanda Cavalcanti Tavares; Isadora de Castro Pereira; Guilherme Bracarense Filgueiras (PGAC UEL)

Resumo:

O presente estágio consiste na inserção do psicólogo em escolas com foco em intervenções individuais fundamentadas nos princípios da Análise do Comportamento. Essas intervenções são direcionadas a crianças com comportamentos desafiadores ou sinais de alterações no desenvolvimento. As atividades de campo têm como objetivo inicial estabelecer relação de confiança com os profissionais da instituição. Posteriormente, é iniciado o trabalho específico de intervenção com as crianças indicadas. Esse trabalho consiste em: (1) avaliação inicial; (2) sugestão de atividades e mudanças do contexto no qual as crianças estão inseridas, atuando junto ao grupo de colegas e profissionais envolvidos; e (3) auxílio nas diferentes demandas provenientes do contexto, apresentadas pelos profissionais. Nesse sentido, a avaliação é realizada a partir de observações das crianças no contexto escolar, aplicação de instrumentos específicos, entrevistas com profissionais da instituição e participação nas atividades cotidianas com as turmas de cada criança avaliada. Nesse processo, são usados diversos materiais, dependendo do que se propõe a avaliar, como cartões de figuras, materiais escolares, brinquedos etc. Durante as atividades nas quais os estagiários participam, simultaneamente à avaliação, é possível realizar intervenções, tanto específicas, com a criança avaliada, quanto no contexto, com colegas e professores, a fim de auxiliar no desenvolvimento socioemocional das crianças envolvidas. Durante o estágio, foi possível perceber mudanças qualitativas no repertório das crianças acompanhadas, que passaram a apresentar comportamentos mais adequados ao contexto, por exemplo: pedindo objetos ao colega ao invés de tomar à força; esperando a vez para a utilização de brinquedos; diminuindo comportamentos inadequados; e ampliação do repertório verbal. Nesse sentido, para os estudantes de psicologia, o estágio estimula o desenvolvimento de comportamentos necessários a um acompanhante/supervisor terapêutico. Em termos acadêmicos, as supervisões semanais são pautadas em avaliação do repertório profissional dos estagiários, que preenchem uma ficha de avaliação de comportamentos, que reúne habilidades interpessoais e éticas; conhecimento teórico da análise do comportamento; competências de intervenção e manejo comportamental; e outras competências de intervenção. Essa avaliação possibilita acompanhar a evolução acadêmica e profissional do estagiário. Ao final, são produzidos relatórios com base na avaliação realizada e uma devolutiva à escola do processo de intervenção. Por fim, é necessário ressaltar que a escola reconhece a necessidade do trabalho realizado, visto que auxilia profissionais no trabalho com as demandas apresentadas e, muitas vezes, contribui para a modificação da intensidade e frequência das queixas iniciais.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; intervenção escolar; educação infantil.



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

69. AGRESSIVIDADE INFANTIL: EXPRESSÕES EM UM GRUPO OPERATIVO COM CRIANÇAS

Autores:

Nicole Cariza Albani Corrêa; Humberto Junior Garcia de Lima; Sttefani Crispim; Josilene Schimiti (PPSIC UEL)

Resumo:

Ao notar uma alta demanda para atendimento psicológico infantil na Clínica Psicológica da UEL, foi realizada uma avaliação das queixas trazidas pelos responsáveis das crianças e, a partir disso, foi proposta a realização de um grupo operativo como forma de intervenção. Com isso, as motivações para a realização do trabalho desenvolvido na Clínica Psicológica da UEL nos meses de outubro e novembro de 2024, pautou-se em oferecer uma proposta de trabalho diante da crescente fila de espera para o atendimento infantil na clínica, além de realizar uma prática de atuação psicológica orientada pela escuta psicanalítica. A partir das triagens realizadas, notou-se uma queixa frequente por parte dos cuidadores em relação às crianças: dificuldades relacionais nos ambientes familiar e escolar. Dessa maneira, a estratégia metodológica utilizada foi a de grupo operativo, tendo como objetivo fornecer um espaço de acolhimento e socialização para as crianças por meio de atividades lúdicas envolvendo pintura, desenhos, colagens e modelagem com argila; tendo isto em mente, o grupo foi coordenado por uma estagiária de psicologia com o auxílio de uma cooterapeuta e contou com a participação de 7 crianças, durante os 6 encontros no qual foi desenvolvido. A princípio, durante as triagens, os cuidadores demonstraram uma busca por um diagnóstico para seus filhos, entretanto, no decorrer dos encontros, foi observada uma frequente recorrência da agressividade, manifestada pelas crianças durante as atividades e em momentos de atrito entre o grupo, de maneira que as estratégias utilizadas para lidar com isso foram fornecer um holding e handling adequado para essas crianças, podendo assim ofertar uma sustentação psicológica e até mesmo física, diferindo da maneira pela qual elas são tratadas nos outros espaços de suas vidas. A avaliação diagnóstica no processo de trabalho dos grupos operativos levou à conclusão de que as crianças apresentam demasiada agressividade, sendo necessário o encaminhamento para a psicoterapia individual ou familiar, objetivando aprofundar as questões subjetivas e oferecer um aporte terapêutico direcionado. O encaminhamento individual foi concebido como uma etapa fundamental para continuação de um trabalho que perdurou por apenas 6 encontros mas que foi suficiente para as crianças expressarem questões de seus inconscientes.

Palavras-chave: Grupo operativo, agressividade infantil, encaminhamento.



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

70. MELHORIA DA GESTÃO INSTITUCIONAL: INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO NO IATE CLUBE DE LONDRINA

Autores:

Eder de Souza Gomes; Maiango Dias (PSI UEL)

Resumo:

O estágio específico de 5º ano, na ênfase de psicologia institucional, apresenta, como foco e demanda, um trabalho/serviço focado em conhecer a instituição Iate Clube de Londrina, suas práticas, trabalhadores, demandas e planejar um plano de intervenção que fosse possível melhorar algum processo dentro da instituição. Devido à permanência prolongada dos funcionários efetivos, enquanto diretores e comodoros eram periodicamente substituídos, surgiam atritos frequentes entre essas partes: os funcionários, acostumados a processos consolidados ao longo dos anos, e os gestores, que muitas vezes não compreendiam plenamente as funções de cada colaborador. Diante desse cenário, realizou-se um mapeamento de cargos na instituição, tendo como base Chiavenato e o Manual de Cargos e Remuneração, a fim de padronizar contratações e reduzir a dependência de um único funcionário para determinadas funções. Foram conduzidas entrevistas com trabalhadores de cada setor para compreender melhor suas atribuições, responsabilidades e necessidades. Este projeto teve duração de 7 meses, a primeira etapa sendo a entrevista de funcionários de cada setor para entender bem suas funções, responsabilidades e necessidades dentro do cargo e a segunda elencar e organizar o organograma de funcionários para melhor visualização de funções. Em média foram entrevistados 20 funcionários das mais diferentes funções e departamentos.. Ao término da investigação, foi possível aproximar o RH das demandas dos funcionários, que antes passavam despercebidas no dia a dia, além de facilitar treinamentos para futuros processos seletivos e descentralizar funções excessivamente concentradas em funcionários mais antigos. Entre as dificuldades encontradas, destacaram-se a barreira na comunicação com parte dos funcionários, a falta de um espaço adequado para entrevistas e a resistência de alguns trabalhadores em participar dos questionários, seja por ceticismo em relação ao projeto, seja por falta de interesse. Uma possível continuidade deste trabalho poderia aprofundar a aproximação dos diretores com os processos operacionais do clube, promovendo uma gestão mais alinhada às rotinas institucionais.

Palavras-chave: Psicologia Institucional, Gestão de Cargos, Comunicação Organizacional



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

71. CAPACITAÇÃO EM HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

Autores:

Gabriela Zuccari dos Santos; Paola Pereira de Lima; Murillo Volpato, Cristiane Angélica Balan (Secretaria de Recursos Humanos da Prefeitura Municipal de Londrina); Josiane Cecília Luzia (PGAC UEL)

Resumo:

A prática de estágio consistiu no planejamento, desenvolvimento e execução de capacitações sobre Comunicação Não Violenta (CNV), realizada por meio da Secretaria de Recursos Humanos (SMRH), da Prefeitura Municipal de Londrina, Paraná. Os encontros foram conduzidos por um grupo de estudantes do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), composto por dois estudantes do quarto ano e uma do quinto ano, acompanhados pela supervisora acadêmica, supervisora de campo, uma psicóloga e a assistente social do RH. A capacitação foi solicitada para suprir parte da demanda do setor de Recursos Humanos (SMRH) da prefeitura, como uma das iniciativas voltadas para promover intervenções institucionais que favorecessem o trabalho coletivo e melhorem as relações interpessoais e autocuidados no ambiente organizacional. Os objetivos foram os de (1) oferecer um espaço para reflexões e práticas que promovessem o desenvolvimento, e ou aperfeiçoamento da comunicação interpessoal, no ambiente de trabalho e (2) aumentar a probabilidade de uma comunicação eficiente e não violenta, contribuindo para o bom funcionamento do serviço público e a melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho. Durante os encontros, foram abordados temas como: comunicação, fundamentos da Comunicação Não Violenta, comportamento assertivo e feedback, habilidades empáticas, autocuidado e as bases da saúde mental, incluindo sono, alimentação, prática de exercícios físicos e manejo do estresse. Os encontros foram planejados com base em uma revisão bibliográfica, seguida pela leitura e discussão em grupo de textos relacionados à saúde mental e comunicação não violenta. A capacitação contou com a participação de 25 servidores de diferentes setores da prefeitura e foi estruturada em seis encontros, com a duração de duas horas. Cada encontro incluía dinâmicas de quebra-gelo, apresentação do tema por meio de slides, vídeos e vivências práticas, espaço para discussões e conclusão por meio de uma dinâmica de encerramento. Os resultados mostraram que a temática foi relevante e contribuíram para suas experiências cotidianas. Observou-se um aumento na conscientização sobre a comunicação não violenta e o autocuidado, o que fortaleceu habilidades importantes para os participantes aplicarem no ambiente de trabalho. A capacitação foi eficaz ao disponibilizar ferramentas práticas para melhorar a comunicação e promover o autocuidado. O crescente interesse em aplicar os conceitos discutidos sugere benefícios contínuos para um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo. A experiência também se mostrou rica para desenvolver a habilidade de pesquisa, construção teórica e prática de apresentação e manejo de grupos para a formação dos estudantes.

Palavras-chave: Comunicação não violenta; Servidor público; Saúde mental



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

72. CONSULTÓRIO NA RUA

Autores:

Bruna Koyama Germinara; Roberth Miniguine Tavanti (PSI UEL)

Resumo:

Instituído em 2011 pelo Ministério da Saúde, o Consultório na Rua é uma estratégia de atenção básica voltada ao atendimento da população em situação de rua. O trabalho é realizado de forma itinerante por equipes multidisciplinares compostas por duas enfermeiras, um médico, uma psicóloga, uma assistente social e uma técnica de enfermagem. Por não possuir um local fixo de atendimento, a equipe se reunia na UBS da Vila Fraternidade, localizada no centro da cidade de Londrina. As atividades eram realizadas de segunda a sexta-feira, com uma equipe atuando no período da manhã e outra no período da tarde. As equipes enfrentam uma variedade de necessidades e problemas da população em situação de rua, como doenças infectocontagiosas, doenças respiratórias, transtornos mentais, problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas, além de violências e outras questões de vulnerabilidade. Por isso, essas equipes integram a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). O cuidado oferecido é compartilhado e integrado com outros serviços de saúde, como as Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), serviços de urgência e emergência, ambulatórios especializados e outros pontos de atenção da rede. Dado a importância do CNAr, o principal objetivo do estágio foi ampliar o repertório profissional e ético dentro das políticas públicas, aproximando e consolidando a participação da psicologia no Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, visou contribuir com a equipe multidisciplinar, realizar encaminhamentos necessários e acolher as vulnerabilidades de cada paciente de forma singular. Por meio de uma abordagem interdisciplinar e humanizada, foram realizadas intervenções baseadas no acolhimento, na escuta ativa e no fortalecimento de vínculos sociais. As intervenções foram norteadas por princípios éticos e incluíram técnicas de manejo emocional e psicoeducação, promovendo a saúde mental e incentivando a reintegração social dos atendidos. Em relação a sua finalidade, os resultados obtidos destacaram avanços qualitativos importantes, como a construção de vínculos de confiança e a maior abertura dos pacientes para o compartilhamento de suas histórias de vida. Entre as principais dificuldades encontradas, notaram-se a resistência inicial de alguns indivíduos, os desafios logísticos decorrentes do atendimento em espaços públicos e a complexidade emocional das demandas apresentadas. Apesar disso, essas adversidades possibilitaram aprendizados significativos, como o aperfeiçoamento de técnicas de abordagem e a flexibilização na atuação da equipe. Além disso, o impacto do trabalho para a comunidade incluiu o suporte direto às pessoas em situação de vulnerabilidade, o fortalecimento de redes de apoio e a ampliação da conscientização social sobre a importância de políticas públicas inclusivas. Para a estagiária, o trabalho representou uma experiência formativa rica em desafios e aprendizados, reforçando o compromisso com uma psicologia mais acessível, ética e transformadora.

Palavras-chave: consultório na rua, vulnerabilidade, políticas públicas



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

73. DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA ATUAÇÃO NO SUAS: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA EM UM CREAS / PAEFI DO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR

Autores:

Barbara Francisconi Liviero; Livia Salvioni Capalbo (CREAS/PAEFI); André Luís Vizzaccaro-Amaral (PSI UEL)

Resumo:

O presente trabalho resulta da experiência de estágio curricular em psicologia em um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) que oferta exclusivamente o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), no município de Londrina-PR. Tem por objetivo sistematizar e analisar os processos sociais e institucionais a partir de três categorias: condição de trabalho, processo de trabalho e organização do trabalho, identificando desafios e oportunidades expostos aos trabalhadores da unidade. O trabalho baseou-se no paradigma qualitativo, no método dialético e nos pressupostos teóricos da Psicologia Social, em sua articulação com a Psicologia Social do Trabalho, utilizando-se da observação participante para a coleta dos dados e da análise de conteúdo para a sistematização e a análise dos resultados. Os dados foram obtidos na participação das reuniões gerais, na atuação profissional prática da psicologia na instituição e nas trocas interdisciplinares cotidianas realizadas entre agosto e dezembro de 2024. Os resultados apontam desafios relativos às condições de trabalho no que concerne aos riscos à integridade física dos trabalhadores, por falta de segurança no local, e aos riscos ergonômicos, em função da inadequação de equipamentos materiais (falta de equipamentos para estagiários; ar condicionado ineficiente para dias de calor) que podem interferir na operacionalização do serviço, em contraponto com oportunidades, como a disponibilidade de veículos próprios para a unidade. Quanto aos processos de trabalho destaca-se a insuficiência da articulação da rede e dos demais dispositivos para com o CREAS, ao passo que a implementação do Setor de Educação Permanente apresenta-se de maneira favorável. Os resultados relativos à organização do trabalho apontam desafios ao trabalho em equipe, tanto em função de uma equipe reduzida quanto por configurar uma divisão de tarefas fragmentada, gerando sobrecarga psicoafetiva, ao passo que, apesar da sobrecarga e do ritmo acelerado de trabalho, as relações interpessoais da equipe são de cooperação e solidariedade com contratação profissional majoritária via concurso público. Confrontando os resultados com a literatura científica é possível verificar aproximações com a realidade nacional de outros CREAS, com pequenas diferenças mais favoráveis ao CREAS de Londrina. Este trabalho possibilitou refletir e questionar o suporte e investimentos que as três esferas de governo, enquanto financiadoras das ações do SUAS, estão disponibilizando para que as prerrogativas da atuação no CREAS de fato aconteçam, sendo os desafios e oportunidades expostos no trabalho reflexos de um menor investimento ou maior atuação da gestão municipal nas políticas públicas da assistência social.

Palavras-chave: CREAS, processos sociais e institucionais, desafios e oportunidades



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

74. ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO: DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL EM INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO.

Autores:

Maria Júlia Boletti; Ana Céli Pavão Guerchmann (PSI UEL)

Resumo:

O ambiente organizacional é mutável; empresas e instituições precisam se adaptar às demandas sociais, o que torna as mudanças imprescindíveis, principalmente, quando se trata do setor privado. O Diagnóstico Organizacional é uma ferramenta essencial para a concretização de tais mudanças. Diagnosticar significa realizar uma descrição minuciosa, compreendida como um processo de pesquisa científica, no qual busca investigar e avaliar os aspectos psicossociais de um setor, a fim de promover possíveis mudanças (melhorias). Diante disso, o objetivo do trabalho foi realizar um Diagnóstico Organizacional em uma Instituição Privada de Ensino, a fim de avaliar três aspectos: a gestão e liderança da coordenação do campus, à satisfação dos professores-coordenadores em relação ao seu trabalho e à Universidade Sede (localizada em outra cidade), buscando assim, propor possíveis intervenções. Os participantes da pesquisa foram o time de professores-coordenadores dos cursos presenciais da Universidade (9 docentes) e o coordenador do campus, totalizando assim, 10 participantes. As atividades realizadas foram: (1) entrevista individual com cada professor coordenador; (2) aplicação de questionário, a fim de coletar dados quantitativos e qualitativos dos participantes; (3) análise dos dados coletados; (4) confecção do relatório final e (5) feedback, sendo necessário 5 meses para a execução de todas as etapas. Assim, conforme os dados coletados foi possível inferir previamente que o nível de satisfação em relação à liderança da coordenação do campus é considerado, pela maioria, como positivo, uma vez que todos os entrevistados teceram elogios à coordenação. No que se refere à satisfação no trabalho, os resultados devem variar entre satisfatório, insatisfatório e neutro, observando que o sistema de recompensa se mostra um grande fator de insatisfação dos professores. Já sobre os resultados referentes à satisfação em relação à Sede, houve maior divergência de respostas, pois alguns colaboradores apresentam pouco ou nenhum contato com a sede, já outros tem muito proximidade. Neste último, a qualidade da relação varia entre “satisfeito” e “insatisfeito”. Por fim, pode-se concluir que o Diagnóstico Organizacional se mostrou uma ferramenta eficaz para esclarecer e investigar as demandas de trabalho e os aspectos psicossociais envolvidos na Instituição.

Palavras-chave: Diagnóstico Organizacional, Psicologia Organizacional e do Trabalho, Instituição de Ensino



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

75. FORTALECENDO VÍNCULOS: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM OFICINAS PARA IDOSOS EM UM SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO

Autores:

Ana Clara Ramazzotti Totti; Beatriz Silva Roque; Lívia Maria de Castro Gabriel Segatto; Luiza Takahara Bortoliero; Valéria Queiroz Furtado (PSI UEL)

Resumo:

O presente trabalho é um relato de experiência de quatro estagiárias do 4º ano do curso de Psicologia UEL. O campo de estágio curricular obrigatório das autoras foi em um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do município de Cambé (PR), onde foram ofertadas, aos idosos (as) usuários(as) do local, duas oficinas, de jogos e memória e de projeto de vida. O SCFV é uma iniciativa da Proteção Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), possui um caráter preventivo e protetivo, sendo essencial na promoção da autonomia e ampliação da rede de apoio destes sujeitos, prevenindo situações de vulnerabilidade. Assim, o objetivo das oficinas consistiu na promoção de saúde mental e bem estar, o fortalecimento de vínculos sociais e o desenvolvimento das potencialidades singulares de cada idoso(a), ressaltando a importância destes serviços direcionados à população idosa no Brasil e sua qualidade de vida. Os dados foram observados nos 4 meses de experiência de aplicação das oficinas, totalizando 12 encontros. Participaram das oficinas 15 idosos, com idades entre 64 e 82 anos. O método utilizado para a realização das oficinas, foi baseado nos pressupostos teóricos da psicologia escolar e educacional, em contextos de educação não formal, sob a perspectiva da teoria sócio-histórica. A partir da experiência da oficina de memória, foi possível considerar o impacto positivo que as atividades proporcionaram aos processos cognitivos dos(as) idosos(as), já que o avançar da idade acarreta perdas expressivas em aspectos da memória. Além disso, com a oficina do projeto de vida, notou-se a relevância destas práticas e do serviço para a vida dos usuários frequentadores, visto que o processo de envelhecimento é frequentemente marcado pela falta de planos e desesperança em relação ao futuro, fator que promove uma maior vulnerabilidade e adoecimento psíquico. Nesse sentido, a partir das oficinas, foi possível observar a promoção significativa de bem-estar aos(às) idosos(as), principalmente com a construção e fortalecimento de vínculos, proporcionando uma maior autonomia e redes de apoio aos usuários. Portanto, conclui-se que as políticas públicas do SUAS, de SCFV, são cruciais para a promoção de um envelhecimento saudável, bem como para a inclusão dos idosos em sua comunidade. Por fim, é valoroso destacar a relevância dos vínculos que as estagiárias desenvolveram com os idosos deste serviço, ressaltando a importância da fomentação de políticas públicas, e de produções acadêmicas nesta área.

Palavras-chave: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, Estágio, Psicologia, Oficinas, Idosos



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

76. INCLUSIVAMENTE: GRUPO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA UNIVERSITÁRIOS AUTISTAS NO NAC - UEL

Autores:

Mariana Fernandes; Nicolle Teodoro de Souza; Rebeca Alves Gabriel; Leonardo Adolpho Martins (pesquisador colaborador); Ingrid Caroline de Oliveira Ausec (NAC UEL); Maria Clara de Freitas (PGAC UEL)

Resumo:

No contexto acadêmico, a convivência social, as exigências de comunicação e a adaptação a uma série de normas sociais podem se tornar fontes de desconforto, ansiedade e exclusão para universitários com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Por conta desses estressores, o desenvolvimento de habilidades sociais tem se apresentado como uma estratégia importante para a inclusão dessa população no Ensino Superior, visando contribuir para seu desempenho acadêmico e repertório social. Diante disso, o grupo de estágio do curso de Psicologia junto ao Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual de Londrina (NAC-UEL) fundou o “Inclusivamente”, um grupo de apoio, desenvolvimento e aprendizagem de Habilidades Sociais. No seu segundo ano, o grupo de 2024 teve uma frequência média de 10 estudantes ao longo dos seus 10 encontros quinzenais. Os temas trabalhados, escolhidos pelos autistas, foram: assertividade, bullying, autoconfiança, apresentação de trabalhos, trabalho em equipe, fazer/responder perguntas, iniciar/manter/encerrar conversas, e humor, ironia e sarcasmo. Os resultados positivos foram visíveis, com os integrantes compartilhando que houve uma melhora na comunicação pessoal e nas vivências como uma pessoa autista, como se conhecer, entender e respeitar suas delimitações. Com a finalização do grupo, foi aberto um espaço para que os participantes pudessem dar feedback do que mais gostaram e do que poderia melhorar. Como resposta à necessidade expressa pelos membros nesse feedback de expandir os assuntos para além do conteúdo acadêmico, foi criado, com o apoio de um psicólogo voluntário especialista, um segundo grupo, o “Inclusivamente: Relacionamentos e Sexualidade”. Para ele, foram planejados 8 encontros semanais, com início em janeiro de 2025. Espera-se que a iniciativa “Inclusivamente” possa se tornar um apoio relevante à inclusão do universitário autista da UEL, desenvolvendo habilidades e promovendo um espaço seguro de aceitação e partilha, livre de julgamentos e capacitismo.

Palavras-chave: Habilidades Sociais, Transtorno do Espectro Autista, Ensino Superior



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

77. INSTRUMENTOS PROJETIVOS EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: O NOVO HTP (2024)

Autores:

Guilherme Augusto do Carmo Sartori; Natacha Poltronieri Fattori; Ana Beatriz Parminondi Andrade; Emanuely Barbalho da Silva; Carolina Fredegotto Ito; Igor Machado Guerreiro; Sabrina Eschiavon Elias; Juliana Baracat (PPSIC UEL)

Resumo:

O teste HTP (House-Tree-Person) é uma técnica projetiva gráfica de base psicodinâmica voltada à investigação da personalidade em termos de representações de si e do ambiente onde o examinando se encontra inserido, de suas atitudes, interações, conflitos e recursos psicológicos disponíveis para manejá-los. Trata-se de uma técnica de fácil compreensão para indivíduos de diferentes níveis de escolaridade, menos sujeita ao controle consciente da produção se comparado a outras técnicas projetivas verbais. Por esses motivos, é útil nas mais variadas áreas de atuação do psicólogo. Contudo, sua aplicação em diferentes culturas exige adaptações para garantir precisão diagnóstica e validade. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar as principais adequações realizadas no manual do HTP, sua revisão e adaptação à população brasileira. Tais modificações buscam ampliar o público-alvo, refinar os critérios avaliativos e incorporar avanços baseados em estudos científicos recentes, promovendo maior aplicabilidade em diversos contextos clínicos e sociais. A metodologia utilizada baseou-se na análise comparativa entre o manual anterior e a versão revisada. Foram examinados critérios avaliativos, estruturação do protocolo e sua adequação às características culturais e clínicas da população brasileira. A partir dessa análise, verifica-se que houve ampliação do público-alvo para a faixa etária de 6 a 90 anos e a inclusão de novos grupos clínicos, como crianças vítimas de violência doméstica e idosos com depressão. Além disso, verificou-se a reformulação do protocolo de avaliação, oferecendo uma análise mais integrada dos desenhos, com eixos interpretativos detalhados e quadros ilustrativos para facilitar a compreensão. Conclui-se, portanto, que as atualizações realizadas no manual HTP tornam o instrumento mais sensível e adequado à realidade brasileira, ampliando sua aplicabilidade em diferentes contextos e extensões. Essas mudanças fortalecem e reforçam a relevância do HTP como ferramenta para diagnóstico e acompanhamento psicológico, bem como a compreensão do indivíduo em sua singularidade.

Palavras-chave: Avaliação psicológica; House Tree Person (HTP); Testes Projetivos



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

78. INTERVENÇÃO E ANÁLISE INSTITUCIONAL EM CENTRO COMUNITÁRIO FILANTRÓPICO DE LONDRINA

Autores:

Nathália Frigeri Gomes; Valéria Queiroz Furtado (PSI UEL)

Resumo:

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é um serviço da Proteção Social Básica do SUAS e é complementar ao trabalho social feito com as famílias e pela rede pública. Com o intuito de prevenir, proteger e ser proativo frente a situações de vulnerabilidade, visa manter vínculos familiares e comunitários. O estágio desenvolvido no Centro Comunitário da Legião da Boa Vontade (LBV) teve como objetivo a Análise Institucional e a intervenção, tanto com as crianças, usuárias do serviço, quanto com os funcionários da instituição citada. Com a supervisão da professora orientadora em sala e da psicóloga do Centro em campo, foram realizadas 5 oficinas com um grupo de aproximadamente 18 crianças, na faixa etária de 6 a 9 anos. Foram utilizados recursos lúdicos como brincadeiras, visando trabalhar comportamentos individualistas e agressivos que afetavam a interação e o convívio com colegas e demais integrantes do Centro Comunitário. Junto a isso, houve o estabelecimento de vínculo com a estagiária que foi sendo concretizado não só com as oficinas, mas em todos os momentos que a estudante estava na LBV. Além disso, sucederam-se observações acerca do cotidiano institucional e das relações dos profissionais com as crianças e entre os próprios funcionários da organização. Tal execução deu-se a partir do conhecimento adquirido durante a graduação de Psicologia e daquele obtido com a leitura de textos e instruções dadas pela professora supervisora. Os assuntos tratados incluíram desde o funcionamento do Serviço de Convivência e sua relação com órgãos públicos – como CRAS e CREAS – até as técnicas e referenciais teóricos para a efetivação das oficinas e compreensão do andamento de uma instituição. A estagiária esteve presente no Centro Comunitário semanalmente, nas segundas e sextas-feiras no período matutino. No decorrer do tempo dentro da instituição, fora o que foi mencionado, a estagiária participou do chamado “dia multi”, que consistia em reuniões quinzenais com toda a equipe da LBV. A respeito dos resultados alcançados com as crianças, inferiu-se que houve compreensão do propósito das oficinas, visto que – no encontro em que foi feito o feedback – verbalizaram as dificuldades enfrentadas nas dinâmicas, bem como as soluções para tais. Referente aos resultados relacionados à observação da equipe profissional, notou-se a necessidade de uma reformulação do processo seletivo, desde a divulgação até a entrevista, a fim de selecionar de maneira mais categórica os possíveis empregados. Visando assim, diminuir os conflitos e a rotatividade de trabalhadores.

Palavras-chave: Centro Comunitário, Análise Institucional, Intervenção, Crianças



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

79. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO HOSPITAL VIDA

Autores:

Eduardo Garcia Guimarães, Ana Beatriz Marega Belem, Célia Cristina da Silva Diamante (Hospital Vida), Paula Cristina Vianna Goulart Galindo (PPSIC UEL)

Resumo:

A intervenção aqui relatada é realizada — e acontecerá até o final do semestre 2024.2 — no Hospital Vida, instituição especializada em saúde mental e conveniada a entidades públicas e privadas. Foram realizadas visitas ao campo para conhecer a instituição e seu funcionamento, acompanhadas pela supervisora de campo e discutidas com a supervisora de estágio. Em primeiro momento, as atividades consistiram em acompanhar os grupos coordenados pela supervisora de campo, realizados com pacientes de uma das alas femininas do hospital, majoritariamente composta por pacientes dependentes químicos. Foi estruturado um ciclo de atividades dividido em 3 encontros de aproximadamente 1 hora, composto por 5 pacientes da ala feminina, com o objetivo de criar um espaço que desse oportunidade à fala das pacientes, de forma a possibilitar o surgimento de conteúdos que pudessem ser trabalhados em atendimento individual (psicoterapia), ou discutidos com a equipe do hospital. Assim, o trabalho é realizado numa perspectiva de elaboração, tendo em vista o processo de alta. O número limitado de pacientes se justifica pela necessidade de atender às demandas que podem surgir durante as atividades, além de permitir que a observação pudesse ser executada com mais acuidade. As atividades realizadas no ciclo são: no primeiro encontro, desenho de linha da vida; no segundo, desenho do círculo de relacionamentos; e no terceiro encontro, desenho de si mesma. Os materiais utilizados em todos os encontros foram papel, lápis grafite e canetinhas hidrográficas. Após a realização de cada atividade, é realizada uma roda de conversa dividida em dois momentos, o primeiro, no qual as internas podem compartilhar voluntariamente como foi a experiência de realizar a atividade, e o segundo, no qual elas são convidadas a compartilhar o que quiserem acerca de suas produções. Após concluir o primeiro ciclo, no último encontro, percebeu-se maior disponibilidade das pacientes para falar, e as mais refratárias buscaram o grupo para falar como se sentiram. Ainda, observou-se que as pacientes encontravam-se mais alegres em comparação ao primeiro dia, posto que suas falas durante os encontros narrassem muitas experiências de dor e sofrimento. As participantes relataram que os encontros haviam sido bons, e que as ajudaram significativamente, numa perspectiva de se sentirem melhor durante a permanência no hospital — tomando como horizonte o processo de alta. Por fim, nas semanas seguintes ao encerramento do primeiro ciclo, as participantes que haviam participado disseram ter o desejo de participar novamente das dinâmicas, oferecendo um feedback positivo sobre a intervenção realizada.

Palavras-chave: saúde mental, grupos, hospital vida



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

80. INVESTIGAÇÃO PSICOSSOCIAL NO CONTEXTO DO TRABALHO: SOFRIMENTO PSÍQUICO E ESTRESSE ENTRE TRABALHADORES DA BASE SINDICAL DOS BANCÁRIOS DE LONDRINA E REGIÃO

Autores:

Ítalo Bitencourt Ciccotti; Karoline Agnes Duhatschek Hampf (ELO Consultoria Empresa Júnior de Psicologia da UEL); André Luís Vizzaccaro-Amaral (PSI UEL)

Resumo:

O setor bancário é uma das atividades econômicas com as maiores taxas de adoecimento ocupacional no Brasil. O perfil patológico da categoria passou por alterações nos últimos anos, migrando da prevalência de doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo, como as Lesões por Esforço Repetitivo/Distúrbios Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho, para transtornos mentais e comportamentais, como ansiedade, depressão e burnout em virtude das transformações na organização do trabalho. À vista disso, por intermédio de um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado entre a ELO Consultoria (Empresa Júnior de Psicologia da UEL) e o Sindicato dos Trabalhadores e Empregados em Estabelecimentos Bancários de Londrina e Região, foi realizada uma ação-piloto, como atividade de estágio curricular em Processos Sociais e Institucionais, de investigação psicossocial no contexto do trabalho bancário em Londrina-PR, com o objetivo de levantar informações socioeconômicas dos trabalhadores da base sindical e investigar elementos relativos ao sofrimento psíquico, ao estresse no trabalho e ao uso de álcool. Tal ação-piloto subsidiou-se no paradigma qualitativo, no método dialético e nos pressupostos teóricos da Psicologia Social do Trabalho, utilizando-se de ferramentas objetivas como o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), o Self Report Questionnaire 20 (SRQ-20), a Escala de Estresse no Trabalho (EET) e o Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) para a coleta de dados, disponibilizados via Google Forms, sistematizados e pré-analisados pela análise de conteúdo e confrontados com a literatura científica. Entre setembro e dezembro de 2024, 8,65% dos trabalhadores bancários de Londrina e Região responderam ao formulário. Os resultados apontaram que a maioria dos respondentes pertencem à classe econômica B1, com renda familiar superior à média da população dessa classe econômica. No tocante ao consumo de álcool, os resultados acusaram um baixo risco de consumo entre os respondentes. Quanto ao sofrimento psíquico e ao estresse, os dados demonstraram que cerca de 65% dos bancários apresentaram sofrimento psíquico e cerca de 90% apresentaram estresse ou indício de estresse no trabalho, sendo que, aproximadamente, 55% apresentaram sofrimento psíquico associado ao estresse ou ao indício de estresse no trabalho e 11% informaram ter ideia de acabar com a própria vida. Com base nos resultados, concluiu-se que a pauta de reivindicação salarial da categoria bancária ainda se mantém fortalecida, porém, as transformações na organização do trabalho vêm aviltando a saúde mental dos bancários de Londrina e Região, consoante ao cenário nacional e internacional apresentado pela literatura científica, exigindo novas formas de enfrentamento para a categoria.

Palavras-chave: investigação psicossocial; categoria bancária; estresse no trabalho



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

81. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL SOB O ENFOQUE DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR

Autores:

Jean Henrique Procopio; Felype Mangabeira Gonçalves; Suzan Soares (Colégio Estadual Polivalente); Ednéia Aparecida Peres (PGAC UEL)

Resumo:

Este estudo tem como objetivo apresentar o trabalho de campo em Orientação Profissional sob o enfoque da Análise do Comportamento no contexto escolar, direcionado aos colégios públicos da Rede Estadual do Paraná, na cidade de Londrina. O trabalho foi realizado com três turmas do 3º ano do Ensino Médio e uma turma do 4º ano do Ensino Profissional, atendendo às demandas dos estudantes e da equipe pedagógica. Aproximadamente 90 estudantes participaram, divididos em dois grupos, com atividades desenvolvidas ao longo de três encontros, cada um com uma duração aproximada de 50 minutos. Os encontros foram feitos em uma sala de reuniões do Colégio. Foram utilizados instrumentos adaptados do modelo original de um Programa de Orientação Profissional desenvolvido por Moura, como Exercício combinado de autoconhecimento, explorando características pessoais e percepção, adaptados para direcionamento profissional, como, exercícios que exploram características, capacidades e habilidade frente às exigências das profissões selecionadas e a discussão da relação profissão-profissão e profissão-indivíduo, bem como Exercícios de Análise de Critérios de Escolha, que consideram o autoconhecimento, valores, características individuais em relação às profissões desejadas. O estudo revelou a importância da análise funcional na tomada de decisões, direcionando ações para aumentar o manejo comportamental em suas escolhas. Os estudantes participaram de forma atenta e interessada na apresentação de cada tema, na aplicação dos instrumentos e nas discussões em sala. A presença significativa nos encontros facilitou a explanação dos temas e permitiu reconhecer, por meio de relatos verbais, a importância e o impacto das temáticas apresentadas. As discussões em sala, o compartilhamento de opiniões e a escuta das visões dos pares, foi considerado significativo, como a utilização dos instrumentos como ferramentas de auxílio para escolhas assertivas. Conclui-se que este trabalho foi relevante para auxiliar o processo de orientação profissional dos alunos envolvidos, ajudando adolescentes a enfrentarem o desinteresse por suas perspectivas futuras (o que pode ser constatado a partir de algumas verbalizações de alguns alunos durante as atividades) e melhorar seu repertório comportamental quanto a decisões do que fazer após o Ensino Médio e em ações diárias. Identificou-se a necessidade crescente de profissionais de Psicologia para trabalhar em contextos escolares, atendendo a diversas demandas dessa fase do desenvolvimento humano - a adolescência.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Colégio Público; Processo de Orientação Profissional



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

82. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: AMPLIANDO PERSPECTIVAS E IDENTIFICANDO HABILIDADES

Autores:

Luana Karen de Sousa Olandini; Ludmila Carolina Prado Tavares Vidoc; Edinaldo Facio; Ednéia Aparecida Peres (PGAC UEL)

Resumo:

O estágio foi realizado em um Colégio Estadual de Londrina, com estudantes da segunda série do ensino médio. Teve como objetivo principal desenvolver atividades de orientação profissional. A proposta visou reflexões sobre autoconhecimento, oferecendo ferramentas para o auxílio do processo de tomada de decisão sobre escolhas profissionais mais conscientes. A intervenção buscou enfatizar a importância de considerar diferentes características individuais e de atividades diárias, auxiliando-os a compreenderem melhor seus interesses e aptidões. As atividades foram conduzidas por duas estagiárias do 4º ano do curso de Psicologia da UEL. O trabalho teve como base os princípios da Análise do Comportamento, referente à Orientação profissional. A programação incluiu aproximadamente 60 participantes divididos em duas turmas. Foram quatro encontros de cinquenta minutos, sendo o primeiro destinado à apresentação das estagiárias e à explicação dos objetivos da intervenção. Nos três encontros seguintes, foram aplicadas ferramentas para estimular o desenvolvimento do autoconhecimento, estimulando a busca de informações sobre os interesses, habilidades e valores dos alunos, promovendo reflexão inicial sobre como tais características pessoais poderiam ser relacionadas à escolha profissional. Também foram realizadas dinâmicas adaptadas para o contexto escolar e voltadas à exploração das características pessoais dos alunos, como preferências em atividades do dia a dia e o impacto dessas escolhas em suas decisões futuras. As ferramentas utilizadas foram adaptadas para melhor compreensão dos estudantes e objetivaram criar um espaço de diálogo e aprendizado. Ao longo dos encontros, observou-se que os alunos começaram a refletir de maneira mais estruturada sobre suas escolhas e possibilidades, visto que alguns sinalizaram isso por meio de verbalizações. Houve uma procura em explorar profissões e carreiras que estivessem alinhadas às suas características pessoais. Apesar do engajamento, um dos principais desafios enfrentados foi a baixa autoestima de muitos alunos, que relataram sentir pouca perspectiva de futuro. Esse fator exigiu adaptações nas abordagens das atividades, com maior ênfase no fortalecimento do senso de possibilidade e na construção de confiança em suas habilidades e escolhas, usando como ferramenta o compartilhamento de histórias pessoais de uma das estagiárias, em que foi narrada a própria experiência quanto à escolha profissional e as dificuldades superadas. O estágio demonstrou a relevância de intervenções baseadas na Análise do Comportamento para promover autoconhecimento e apoiar estudantes em momentos decisivos, como a escolha profissional, contribuindo para o desenvolvimento de escolhas conscientes e alinhadas a valores e interesses pessoais.

Palavras-chave: Orientação Profissional, Análise do Comportamento, Autoconhecimento



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

83. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: CONSTRUINDO UM CAMINHO DE TOMADA DE DECISÕES PARA ESTUDANTES DE UM COLÉGIO ESTADUAL

Autores:

Hellen Soares Carrilho; Bernardo Magalhães Raizer; Lauren Isabely Feltrin; Nicolý Evelin da Silva; Pietro Calvanese de Melo; Cláudia Machado; Ednéia Aparecida Peres (PGAC UEL)

Resumo:

A “orientação profissional”, enquanto prática para auxiliar indivíduos na escolha de trajetórias profissionais, surgiu em resposta às transformações econômicas e sociais da Revolução Industrial. No Brasil, consolidou-se gradualmente, dialogando com abordagens teóricas da Psicologia, como a Análise do Comportamento, que compreende o comportamento humano como resultado de relações funcionais entre o indivíduo e o ambiente. Nesse contexto, a escolha profissional é vista como comportamento moldado por variáveis históricas, sociais e culturais, além de experiências individuais. Isso ressalta a importância de intervenções sistemáticas, especialmente para adolescentes, que enfrentam desafios próprios da idade, como mudanças corporais, psicológicas e sociais, além de pressões externas relacionadas à escolha profissional. Nesse sentido, o estágio teve como objetivo promover reflexões sobre autoconhecimento, incentivar a análise de valores pessoais e interesses, e alinhar escolhas profissionais e tomadas de decisões aos objetivos pessoais. Com base na abordagem analítico-comportamental e em uma metodologia qualitativa, foi realizado um programa de orientação profissional em uma escola estadual de Londrina, envolvendo estudantes do 2º ano do ensino médio. Cinco estagiários dividiram-se em dois grupos para atender duas turmas de 30 alunos cada. Foram realizados três encontros com as turmas quinzenalmente, com duração de 50 minutos cada, também, foram utilizados materiais padronizados baseados em referenciais teóricos da análise do comportamento que foram aprofundados ao decorrer do estágio. Os encontros abordaram as temáticas: conceitos da OP e autoconhecimento, identificação de habilidades, interesses e características pessoais. Conhecimento das diferentes áreas do saber e suas possibilidades de atuação. Bem como, alinhar os valores pessoais, juntamente com a escolha profissional. Vale ressaltar que em todos os encontros, os estagiários solicitaram que os estudantes expressassem suas compreensões iniciais sobre os temas, complementando as contribuições com informações teóricas e oferecendo feedbacks ao final. A partir dessas contribuições, os resultados obtidos indicaram que os estudantes ampliaram sua compreensão sobre áreas profissionais e a relação entre habilidades, valores e escolhas, com um envolvimento progressivo a cada encontro dos participantes. Apesar das limitações de tempo e dificuldades para atender demandas individuais, o trabalho executado teve impacto positivo, promovendo autoconhecimento e estruturação de critérios para escolhas profissionais mais fundamentadas, evidenciando potencial para continuidade e expansão do programa em contextos similares.

Palavras-chave: Orientação Profissional, Análise do Comportamento, Escolha Profissional



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

84. PREPARAÇÃO E INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS NOVO BANDEIRANTES

Autores:

Catharina Trevisan; Gabriel Martins da Silva; Valéria Queiroz Furtado (PSI UEL)

Resumo:

O presente trabalho apresenta os processos de preparação teórico-metodológica e intervenção de uma dupla de estagiários do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Novo Bandeirantes, no município de Cambé, estado do Paraná. O SCFV faz parte da rede de Proteção Social Básica do Sistema Universal de Assistência Social, enquanto uma instituição de ensino não-formal, sendo ofertado principalmente às famílias em situação de vulnerabilidade e risco sociais e relacionais. Assim, nesse espaço são desenvolvidas ações de ensino-aprendizagem que buscam gerar resultados na autonomia das famílias, por meio da expansão de suas competências pessoais e relacionais. Dentro deste contexto institucional, o estágio almejou como principais objetivos a prática na mediação de oficinas lúdicas, o desenvolvimento de autonomia, e a criação de vínculos entre os participantes e o serviço. O processo formativo foi organizado com carga horária distribuída entre supervisão e campo. Inicialmente foi realizado o diagnóstico institucional junto à equipe do SCFV com a finalidade de conhecer o funcionamento do serviço. Esse processo foi seguido de leitura e discussão de materiais dentro do arcabouço teórico da Psicologia Escolar e Educacional em contexto de educação não-formal, sob a ótica da teoria sócio-histórica vygotskyana. A partir dessa preparação, foram planejadas quatro oficinas temáticas de autoconhecimento; autoestima; autoproteção; respeito e empatia, ofertadas para um total aproximado de 14 crianças do território de faixa etária entre 8 e 13 anos. O estágio buscou a capacitação e formação dos estagiários para mediação de oficinas, formulação de documentos, articulação na rede de assistência social e diagnóstico institucional. Além disso, os resultados esperados e denotados foram melhorias no bem-estar e no relacionamento entre os participantes, e a socialização das crianças através de atividades lúdicas e expressivas, propiciando um ambiente favorável ao coletivo. Destarte, acreditamos que a experiência deva ser continuada e explorada sob diversos recortes e óticas que priorizem o que é vivido no território, e que reflète a comunidade na sua integralidade.

Palavras-chave: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, Relato de estágio, Educação não-formal



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

85. PRODUÇÃO DE MATERIAIS E CAPACITAÇÕES SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UEL

Autores:

Mara Rubia Dias Godoy Viana; Ana Flávia Fernandes Soares; Rafael Bruno Ferreira de Souza; Marina Iha Bilha; Heitor de Proença Gonçalves Pires; Eliane Ferreira Trautwein (AEHU UEL); Sílvia Cristiane Murari (PGAC UEL)

Resumo:

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que se manifesta por maneiras específicas de comunicação social, de interações sociais, além de comportamentos repetitivos e restritivos. A disseminação de informações seguras e capacitações profissionais são fundamentais para a conscientização da sociedade, para prestação de serviços éticos e para o processo de inclusão. O objetivo deste campo de estágio é desenvolver, aplicar e avaliar materiais informativos e capacitações sobre o TEA a profissionais e a usuários de ambientes de saúde. Desde 2019 diferentes atividades relacionadas ao TEA, sempre com o objetivo de conscientização e capacitação, vêm sendo desenvolvidas neste estágio. No ano de 2024, dando continuidade a atividades iniciadas em 2023, os estudantes do 5º ano desenvolveram uma cartilha contendo informações sobre crises e um Plano de Segurança para manejá-las. Elaboraram também uma capacitação para funcionários de cargos operacionais e administrativos do Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AE-HU) sobre o mesmo tema. A capacitação foi planejada para ocorrer de forma presencial com três encontros de 2h cada, cujos temas foram: a definição de TEA, aspectos fundamentais do diagnóstico, os tipos de crise, possíveis eventos desencadeadores de crises e as possibilidades de manejo frente a situações de crises. Essa capacitação está em andamento e não há ainda resultados tabulados e analisados. Os estudantes do 4º ano tiveram como foco de intervenção os usuários do ambulatório de TEA do AE-HU, em especial mães e cuidadores de autistas. Desenvolveram um folder com informações sobre marcos do desenvolvimento infantil, sinais de alerta do TEA e formas de apoiar o desenvolvimento saudável de bebês. Produziram ainda um vídeo, cujo conteúdo segue as informações do folder. Este vídeo será apresentado na sala de espera do Ambulatório de TEA do AE-HU. Na ocasião, serão coletados dados sobre o efeito do vídeo no comportamento das pessoas presentes na sala de espera. Não há ainda dados tabulados e analisados sobre esta atividade. Contudo, os dados coletados referentes à capacitação realizada em 2023 apontaram a satisfação dos profissionais com o conteúdo abordado. A capacitação foi aplicada de forma presencial a 20 funcionários. Todos avaliaram a experiência como eficaz, destacando contribuições para a sua prática profissional, para a compreensão do TEA e para a melhoria do funcionamento do ambulatório. Por fim, os próprios participantes apontaram a necessidade de ampliar a capacitação para incluir os profissionais da ala pediátrica do hospital.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Análise do Comportamento; Estágio Curricular Obrigatório



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

86. PSICOEDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL: ESTRATÉGIAS DA PROMOÇÃO E CUIDADO PARA O SERVIDOR PÚBLICO

Autores:

Vinícius Silva Cassiano, Yasmin Cristiny Gallo, Marcelle Diorio, Cristiane Angelica Balan, Josiane Cecília Luzia (PGAC UEL)

Resumo:

A prática foi desenvolvida neste estágio devido a uma parceria entre a Secretaria de Recursos Humanos da Prefeitura Municipal de Londrina (SMRH) e do Departamento de Psicologia Geral Análise do Comportamento (DPGAC), da Universidade Estadual de Londrina, através do INOVAAMENTE: SAÚDE MENTAL. Esse trabalho ocorreu em função da necessidade de ações psicoeducativas por causa da crescente demanda de acolhimento e cuidado em saúde mental para servidores públicos da Prefeitura Municipal de Londrina, assim como pelo grande número de afastamentos por questões de saúde mental. Os objetivos do trabalho desenvolvido foram: (1) realizar um trabalho de psicoeducação em saúde mental e prevenção e promoção de saúde para o público-alvo; (2) oferecer um espaço de trocas, escuta, e geração de vínculo para os participantes, ocorrendo o compartilhamento de trajetórias semelhantes e diminuição do estigma de quem vive com algum diagnóstico. A partir disso foram realizados seis encontros, sendo os temas trabalhados em cada encontro, na seguinte ordem: (1) procrastinação; (2) comportamentos compulsivos e suas implicações; (3) autoconhecimento; (4) inteligência emocional e autoconhecimento; (5) redes sociais e saúde mental; (6) qualidade de vida. Participaram servidores públicos de diversas secretarias, sendo critério de participação servidores que já passaram por algum tipo de afastamento por saúde mental ou estejam em readaptação. Os encontros foram estruturados da seguinte forma: inicia-se com uma vivência de quebra-gelo, seguida por uma parte de exposição teórica. Ao longo da fala dos estagiários os participantes iam colocando suas próprias vivências e comentários, sendo estimulados a fazê-lo. Encerrava-se então com uma vivência em que se busca colocar em prática aquilo que foi discutido. O trabalho desenvolvido, de acordo com os relatos dos servidores, possibilitou um entendimento maior sobre processos de saúde e adoecimento, assim como ofereceu ferramentas de promoção e prevenção de saúde. Além disso, o projeto ofereceu acolhimento aos indivíduos e contato com vivências semelhantes, diminuindo o estigma em relação ao adoecimento. Ao final do trabalho, os participantes também expressaram gratidão e desejo de retornar aos encontros em breve. Para a nossa formação, contato com processos de adoecimento a partir do trabalho, desenvolvimento de habilidades sociais de comunicação, condução de grupos e vivências, aumento no conhecimento dos estagiários sobre pontos chave em psicologia, contato com os processos institucionais do setor público de Londrina, desenvolvimento de habilidades de escuta e acolhimento.

Palavras-chave: Saúde mental; Promoção e prevenção de saúde mental; Servidor público



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

87. PSICOLOGIA ESCOLAR E SUAS POSSIBILIDADES

Autores:

Carine Silva de Almeida; André Alves Brasil; Rafael Guillardí Armelin (PSI UEL)

Resumo:

O início de nosso estágio ocorreu de forma tardia, no dia 13 de setembro de 2024, devido a complicações burocráticas. Após realizarmos observações em todas as turmas da instituição e conversarmos com as coordenadoras, chegamos a um consenso de que o melhor para os alunos e para a escola seria focar nossas dinâmicas no 1º e no 5º ano. Nossa escolha foi direcionada a essas turmas porque o 5º ano, com cerca de 30 alunos, apresentava algumas dificuldades, mas logo os alunos deixaram a escola. Para que houvesse um aprendizado significativo e um reflexo de nosso trabalho, optamos pelo 1º ano, que tinha, em média, 30 alunos. Para nos organizarmos com o Colégio de Aplicação Pedagógica – Campus UEL (Ensino Fundamental), elaboramos um cronograma e um documento detalhando as atividades que seriam realizadas. Compartilhamos esse material com as professoras para que estivessem cientes do que seria desenvolvido e para que pudéssemos receber suas orientações. As dinâmicas aplicadas ao primeiro ano foram: O Mapa das Emoções, As Cores do Mundo e O Desenho do Respeito. Todas utilizaram papel e lápis de cor. Para alinhar as atividades ao conteúdo trabalhado pela professora, adaptamos alguns elementos, facilitando a compreensão das crianças. Na primeira dinâmica, os alunos desenharam três tipos de moradia diferentes e, em seguida, relataram quais emoções sentiriam se vivessem em cada uma delas. Na segunda, questionamos se percebiam diferenças entre si e os colegas, e, após uma discussão, desenharam pessoas distintas deles. Na última, conversamos sobre o significado de respeito, e cada criança ilustrou algo que considerava importante respeitar ou que a lembrasse desse valor. Com o 5º ano, as dinâmicas foram: Mímica das Emoções, Dinâmica dos Rótulos e Caixa do Respeito. Na primeira, escrevemos emoções em papéis, e duplas se revezavam representando-as por meio de mímicas, enquanto os demais adivinhavam. Houve grande participação e entusiasmo. Na segunda, colamos frases nas costas dos alunos, e o colega de trás agia conforme o escrito, enquanto o outro tentava adivinhar o conteúdo. Na última, dividimos a turma em grupos, e cada um debateu uma situação-problema, propondo soluções aos colegas. As atividades com o 5º ano foram mais desafiadoras devido à dificuldade de manter a atenção e a escuta ativa dos alunos. Apesar disso, as dinâmicas proporcionaram reflexões importantes e contribuíram para o desenvolvimento socioemocional das turmas envolvidas. Este foi o nosso último contato com a instituição, que ocorreu no dia 24 de novembro de 2024, somando-se assim, um total de 3 meses de estágio.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, Dinâmicas, Crianças



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

88. PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores:

David Paio Marini; Gabriela Scolari Pelisson; Rafaela Aparecida da Costa Luchiari; Ana Victória Gotti Gonçalves; Meyre dos Santos Eiras (PPSIC UEL)

Resumo:

As atividades realizadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) são voltadas aos atendimentos de atenção primária em saúde à comunidade na área de abrangência. Entre suas principais atribuições estão a promoção e proteção à saúde, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde. O presente trabalho corresponde às atividades desenvolvidas no estágio curricular do Curso de Psicologia, que foi realizado em duas UBSs da Zona Norte de Londrina, e teve como objetivos a análise, planejamento e intervenção em contextos profissionais de saúde, com foco no desenvolvimento de habilidades essenciais para a Saúde Pública. O método trata-se de um relato de experiência de três estagiários em campo, com a duração do estágio de 15/07/2024 e finalização prevista para 28/02/2025, a fim de contribuir com a construção de conhecimento na área de atuação. As atividades no campo incluíram organização de demandas, tabulação de dados, acolhimento em urgências psicológicas, atendimentos individuais e em grupo a diferentes faixas etárias, visitas domiciliares, intervenções externas com equipe multidisciplinar, discussões de casos, elaboração de relatórios clínicos e supervisões semanais. Os resultados destacaram a importância da formação prática e das supervisões no desenvolvimento de conhecimentos essenciais para a atuação do psicólogo na saúde. Os estagiários reconheceram o valor do planejamento e da organização para o bom funcionamento dos atendimentos na UBS e compreenderam que a saúde é influenciada por fatores sociais, econômicos e culturais. A realidade dos usuários mostrou a necessidade de uma escuta acolhedora e validação dos sentimentos. Um desafio importante foi a ausência frequente dos pacientes, que exigiu a implementação de estratégias de comunicação para lembrar das consultas. Por outro lado, os aspectos positivos do estágio incluem a equipe acolhedora das UBS e as supervisões, que foram essenciais para um atendimento eficaz. A atmosfera colaborativa criou um ambiente de aprendizagem, permitindo que os estagiários esclarecessem dúvidas, propusessem ideias e buscassem soluções de forma autônoma. Conclui-se que a atuação da psicologia em saúde exige formação específica, pois a atenção básica demanda intervenções além da psicologia clínica tradicional. A clínica ampliada é crucial, e a formação acadêmica focada na psicologia clínica pode dificultar a preparação para essa área. Apesar dos desafios, o estágio é uma experiência valiosa, ampliando a visão dos estagiários sobre a atuação do psicólogo em Saúde Pública e contribuindo para sua formação para os desafios futuros.

Palavras-chave: Atenção Básica; Prevenção e Promoção; Saúde Pública



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

89. RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR CRÍTICA E ANÁLISE INSTITUCIONAL

Autores:

Felipe Almeida de Moura; Ana Luísa Paiva Pagani; Tiffany Gabriele Tonzar; Adriana Antunes de Andrade Castelani (Escola Municipal Pedro Ktetz); Ana Cristina Paes Leme Giffoni Cilião Torres (PSI UEL)

Resumo:

A Escola Municipal Pedro Ktetz, localizada em Cambé (PR), durante o ano letivo de 2024 contava com 340 alunos matriculados no Ensino Fundamental Anos Iniciais (1 a 5º ano), entre os períodos matutino e vespertino. O estágio realizado no campo em questão, tem por enfoque o trabalho com processos institucionais e educacionais, e teve como objetivo a construção e execução de um projeto interventivo sob a perspectiva histórico-cultural. Após a coleta de queixas e construção de demanda em confluência com a administração escolar, o projeto teve como público alvo uma turma de 3º ano e duas turmas de 4º ano. As ações foram conduzidas por três estagiários, através de dinâmicas de grupo, rodas de conversa, sensibilizações e atividades lúdicas. Foram idealizados seis encontros totais e o projeto teve como objetivo principal a construção e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais como: comunicação, respeito, trabalho em equipe e empatia. Tendo como referencial teórico a Psicologia Escolar Crítica e a Análise Institucional, o projeto de intervenção buscou (re)formular e (re)construir coletivamente as intervenções propostas no projeto, caso fosse necessário, buscando uma perspectiva não culpabilizadora e individualizante dos processos, atravessamentos e dificuldades escolares, tendo como horizonte de intervenção não diagnosticar, e sim promover um espaço de reflexão e comunicação, para que a comunidade escolar envolvida nas ações pudesse refletir sobre as queixas escolares apresentadas e encontrar formas distintas de lidar com as dificuldades encontradas no processo de escolarização. Alguns dos desafios encontrados durante o processo interventivo foram a dificuldade de inclusão das diferentes queixas advindas da equipe escolar, bem como a de integração de todos os alunos nas atividades propostas. Já entre os resultados identificados até o momento encontra-se o feedback dos alunos, os debates de situações em que as habilidades socioemocionais ou a falta delas foi identificada e a sensibilização para o aspecto interacional (comunicação, emoções, trabalho em equipe). Sabendo que o trabalho da psicologia escolar deve ser contínuo e não somente pontual nas escolas, faz-se necessário a continuidade da intervenção nessa instituição, na busca de um espaço de construção de saúde para os envolvidos no contexto escolar e na elaboração de estratégias de manejo emocional e comportamental em sala de aula.

Palavras-chave: Psicologia Escolar Crítica, Abordagem Histórico-cultural, Análise Institucional



Modalidade: Pôster

Ênfase II - Estágio Específico de Ênfase em Investigação Científica e Intervenção em Processos Sociais e Institucionais

90. UMA OFICINA MUSICAL NO CONTEXTO PSIQUIÁTRICO - O TRABALHO COM GRUPOS

Autores:

Rafaela Valentini Ortega Ruiz; Maria Luiza Duarte de Matos; Raquel Gonçalves Domingos (Hospital Vida); Paula Goulart (PPSIC UEL)

Resumo:

Este resumo relata a experiência de duas estudantes de Psicologia durante a prática de estágio no Hospital Vida, maior instituição psiquiátrica do Paraná. O hospital possui mais de 200 leitos, divididos entre setores masculinos e femininos. A prática iniciou-se em julho de 2024 e encerrou-se em fevereiro de 2025, e teve como proposta que as estagiárias, após um período inicial de observação das unidades, elaborassem e conduzissem uma intervenção fundamentada na perspectiva psicanalítica e no trabalho com grupos. Considera-se que a psicanálise, em sua especificidade teórica, destaca o importante papel da arte na simbolização e elaboração de conflitos internos, especialmente no contexto da clínica das psicoses, e portanto foi idealizada e implementada uma oficina de música. A oficina focou na reflexão sobre canções apresentadas e na criação de composições autorais pelos pacientes. O objetivo principal da atividade foi favorecer a expressão da subjetividade e a reintegração dos pacientes com sua experiência emocional. A intervenção foi direcionada aos pacientes das Unidades Crônica e Aguda masculinas, ocorrendo semanalmente às sextas-feiras, das 10h10 às 11h no pátio do setor. As estagiárias buscaram criar um espaço de expressão e socialização, mediando as discussões para que todos possam compartilhar suas perspectivas e escutar uns aos outros. Os encontros foram estruturados em três etapas principais. Inicialmente, os pacientes eram acolhidos e incentivados a sugerir músicas para ouvir em grupo, prezando por uma comunicação respeitosa e discussão de interesses. Na etapa seguinte, realizava-se uma reflexão coletiva sobre uma música previamente escolhida pelas estagiárias com base em temas relevantes ao grupo – sugeridos pelos próprios pacientes ou identificados ao longo dos encontros. Por fim, os participantes eram convidados a escrever em grupo suas próprias letras, inspiradas nos sentimentos evocados pela música. Ao longo das semanas, os pacientes se mostraram animados para participar do encontro, sempre sugerindo músicas e propondo reflexões. Uma dificuldade enfrentada pelas estagiárias foi lidar com as particularidades do trabalho com grupos de pacientes psicóticos, cuja relação com a linguagem e com o outro é distinta, frequentemente resultando em ambientes “caóticos”. Nessas situações, os recursos teórico-conceituais da psicanálise mostraram-se fundamentais para orientar a prática, oferecendo embasamento para as intervenções e auxiliando no manejo dos desafios encontrados. Assim, concluímos que, ao oferecer uma atividade promotora da criatividade e da socialização, a atuação das estagiárias de psicologia pode contribuir para a construção de novas formas de convivência, ampliando as possibilidades de vínculo e simbolização dos pacientes do Hospital Vida.

Palavras-chave: psicanálise, saúde mental, grupos terapêuticos